ANNO XXXIX. NUMERO 79. QUARTA FEIRA 8 DE ABRIL DE 1863

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
4 Lua cheia aos 43 m. e 38 s. da m.
10 Quarto ming. as 9 horas, 57 m. e 22 s. da t.
18 Lua nova aos 2 m. da m.
26 Quarto cresc. aos 42 m. e 44 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas à 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cachangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apepucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Cazangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
6 Segunda. Ss. Diogenes e Platonides mm.
7 Terça. S. Epiphanio b.; S. Rufino m.
8 Quarta. S. Amancio b.; Ss. Eleusio e Maximo.
9 Quinta. S. Demetrio m.; Ss. Acacio e Hugo.
10 Sexta. S. Exequiel prof.; S. Terencio m.
11 Sabbado. S. Leão Magno p. dr. da egr.
12 Domingo. Ss. Victor e Vessia mm.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 4 de abril de 1863.

Officio ao presidente da Parahyba.—Tendo nesta data recommendado ao Dr. chefe de policia a expedição das convenientes ordens, afim de que na primeira opportunidade seja remettido para essa provincia, conforme solicitou V. Exc. em officio de 6 de fevereiro ultimo, sob numero 547, o sentenciado de justiça Felippe Nery de Vasconcellos, assim o communico á V. Exc. em resposta ao citado officio, remettendo ao mesmo tempo a guia desse sentenciado, para que tenha o conveniente destino. — Neste sentido expediram-se as convenientes ordens.

Dito ao commandante das armas.—Accusando o recebido o officio, que V. Exc. me dirigio em 30 de março ultimo, sob numero 565, acompanhado de copia de outro do delegado do cirurgião-mór do exercito ácerca da continuação da enfermaria militar de Tacaratú, tenho a dizer em resposta á V. Exc., que proceda de conformidade com o que indica o mesmo delegado do cirurgião mór em sua informação, fazendo retirar daquella comarca o medico alli existente.

Dito ao mesmo. — Transmitto por copia á V. Exc., em satisfação ao que requisitou, em seu officio de 11 de novembro ultimo, sob numero 2177, o aviso da repartição da guerra de 17 de março proximo findo, relativamente a certidão de assentamentos do soldado do setimo batalhão de infantaria Benedicto de Barros Galvão.

Dito ao mesmo. — Não convindo fazer remover da fortaleza do Buraco a polvora, que nella existe pertencente a companhia da via ferréa, por não ter esta deposito para isso apropriado como representou o respectivo superintendente ao Dr. chefe de policia, expeça V. Exc. suas ordens, para que seja por ora alli conservada a referida polvora.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao provedor da Santa Casa da Misericordia.—Pelo officio de V. S. do primeiro do corrente, fiquei inteirado de ter lugar hoje ás quatro horas da tarde, a sessão da junta administrativa da Santa Casa da Misericordia, no quarto trimestre do corrente anno economico.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—De conformidade com a sua informação do primeiro do corrente, mande V. S. pagar a Simplicio José de Mello, conforme solicitou o commandante superior do Brejo, em officio de 3 de fevereiro ultimo, que vai cobrindo os inclusos prets em duplicata, a quantia de 33$120 rs., em que importam os vencimentos relativos aos mezes de julho a dezembro do anno proximo passado, do corneta do batalhão numero 35 da guarda nacional daquella comarca, bem como processar, logo que fôr requerido, afim de ser satisfeita quando houver credito, a divida na importancia de 10$980 rs., proveniente de tres vencimentos, nos mezes de abril e maio do predito anno, visto pertencer ella ao exercicio já encerrado de 1861 a 1862.—Communicou-se ao commandante superior.

Dito ao inspector do arsenal de guerra. — Declaro á V. S. que a polvora e os artigos de palamenta, que se destinem as fortalezas de Cabedello e dos Santos Reis Magos, de que trata o seu officio de 30 de março ultimo, devem ser para alli remettidos no vapor da companhia Pernambucana que tem de seguir para os portos do norte no dia 22 do corrente.

Dito ao juiz de direito de Santo Antão.—Declaro á Vmc., em resposta ao seu officio de 27 de março proximo findo, que as circulares de 14 de dezembro de 1861 e 2 de outubro de 1862, a que se refere a de 17 do mesmo mez de março acima citada, são as que lhe remetto, juntas por copia, e que foram expedidas para cumprimento do aviso circular do ministerio da justiça de 23 de março de 1858.

Dito á camara municipal do Bom-Conselho.—Informe a camara municipal do Bom-Conselho com os dados, e esclarecimentos, que poder obter, sob a questão de limites de que tratam os inclusos officios do Exm. presidente das Alagoas, de 5 e 21 de janeiro ultimo, e mais papeis a elles juntos por copia.

Dito a L. J. Brunet.—Transmittindo, junto por copia, o aviso da repartição do imperio, expedido em 24 de março ultimo, recommendo á Vmc., que, nos termos do meu officio de 29 de janeiro ultimo, remetta para a secretaria desta presidencia os objectos existentes em seu poder, e destinados ao museu nacional, a fim de serem para alli enviados na primeira opportunidade.— Nesta data officiei a thesouraria da fazenda para que satisfaça a gratificação, á que Vmc. tem direito até o dia em que foi exonerado do lugar de viajante adjunto do museu nacional, visto que já deve existir ordem para esse pagamento, á cerca do qual se providenciou, desde dezembro do anno passado, como se declarou no supracitado aviso.—Neste sentido officiou-se a predita thesouraria.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria da fazenda.—Participando o Dr. Luiz Antonio Pires, que por ter melhorado dos encommodos, que soffrera, reassumira, em 31 de março proximo findo o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo da Escada, assim o manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia communicar á V. S. para seu conhecimento.—Officiou-se ao juiz supplente.

Dito ao Dr. Miguel Bernardo Vieira de Amorim.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio de 26 de março proximo findo, em que V. S. communicou ter entrado no exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Caruarú.— Communicou-se ao inspector da thesouraria da fazenda.

Despachos do dia 4 de abril.

Requerimentos.

Joaquim Manoel de Oliveira e Silva.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Maria Roza Acciole Lins.— Remettido ao Sr. director geral interino da instrucção publica, para attender a supplicante de conformidade com a sua informação do 1º do corrente, sob n. 43.

Bacharel Miguel Bernardo Vieira de Amorim.— Passe portaria prorogando o prazo por tres mezes.

Capitão Silvestre Rodrigues Pinto,—Passe portaria concedendo a reforma com o accesso pedido.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 4 de abril de 1863.

ORDEM DO DIA N. 203.

O general commandante das armas dá publicidade para sciencia da guarnição e fins conveniente ao aviso do ministerio da guerra de 18 de março proximo passado que por copia lhe foi transmittido pela presidencia em officio datado de 1º deste mez; no qual declara que expedira as precisas ordens, a thesouraria de fazenda para effectuar os descontos das quantias de que trata o citado aviso.

O mesmo general faz certo que nesta data contratou para servir por mais 3 annos na musica do 4º batalhão de artilharia a pé, nos termos da imperial provisão de 11 de janeiro de 1855, precedendo inspeção de saúde, o musico de terceira classe Trajano Italiano da Paz, que perceberá além dos vencimentos que por lei lhe competirem o premio de 200$000, de conformidade com o decreto e regulamento do 1º de maio de 1858, e que approvou o engajamento que no dia 11 de março ultimo contrahiram para servir por mais 6 annos nos termos dos citados decretos e regulamento, o tambor-mór Amaro Pereira do Sacramento, e o cabo de esquadra da 8ª companhia Zacarias Vaz da Encarnação, ambos do mesmo batalhão, conforme participou o respectivo Sr. commandante em officio n. 142.

AVISO.

4ª directoria geral—2ª secção—Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra em 18 de março de 1863.—Illm. e Exm. Sr.—Tenho presentes os officios ns. 132, 137, 158 e 161 de 12, 14, 23 e 24 de fevereiro proximo passado, transmittindo os offerecimentos do capitão do 2º batalhão de infantaria Manoel da Cunha Wanderley Lins, do tenente reformado Joaquim José de Souza, dos alferes pharmaceuticos Benjamim Cincinato Utinguassú e Lucio Fioscelo da Silva, bem como do alferes da extincta 2ª linha João Joaquim Rabello, e finalmente do capellão-tenente Antonio da Cunha Figueiredo e em resposta declaro á V. Exc. que convem expedir ordem a thesouraria de fazenda afim de que desconte mensalmente ao 1º no caso de haver guerra o soldo de sua patente desde o dia em que ella tiver principio, ao 2º o soldo de um mez desde já e outra quota igual dada a hypothese prevista e a declarar-se o supplicante empregado, ao 3º e 4º um dia de soldo de cada mez, a contar do 1º de fevereiro proximo passado e metade do mesmo nos termos da penultima parte da offerta antecedente, ao 5º um dia de seus vencimentos, por espaço de um anno contado do corrente mez, e finalmente ao ultimo 10 por cento do soldo e gratificação addicional que percebe, a partir tambem do mez vigente, mais por tempo indeterminado; cumprindo que o producto destas e outras contribuições, fique depositado para ser opportunamente applicado as despezas extraordinarias, da actualidade que é destinado. Convem outro sim que V. S. communique ao alferes João Joaquim Rabello e ao tenente Joaquim José de Souza que a patriotica offerta dos serviços de seus filhos e filhas será tomada em consideração se infelizmente se verificarem as graves circunstancias a que se referem;

Deus guarde á V. Exc.—Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — *José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Presidencia do Sr. visconde de Camaragibe.

SESSÃO ORDINARIA EM 21 DE MARÇO DE 1863.

(Conclusão.)

ORDEM DO DIA.

Continuação da discussão adiada do projecto n. 1 deste anno que fixa a força policial.

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

Requeremos o adiamento da discussão por 48 horas.

O Sr. Luiz Felippe :—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Nascimento Portella :—Sr. presidente, comprehende V. Exc., comprehende esta assembléa, que depois de tão bellos discursos, quaes os que aqui foram proferidos, depois da agitação, da força e do enthusiasmo da discussão, agora, neste momento, quando o nobre deputado, que acaba de sentar-se, por si declara, como membro e muito distincto á aquelles, que sustentam a administração da provincia e do paiz, que a discussão está esgotada, que nada mais ha a dizer; quando V. Exc. vê, e a casa aprecia o facto de se acharem estas cadeiras quasi que desertas, é preciso fazer um esforço, superior talvez á aquelle de que pode dispor o meu espirito em taes circumstancias, para dizer alguma cousa que possa ser ouvida e apreciada por tão illustrado auditorio.

Entretanto, Sr. presidente, havendo eu no final d'um discurso relativo ao calçamento da cidade e que não entendia com interesses politicos, dito que em tempo opportuno apreciaria as condições do *uti possidetis*, de que então se fallava, comprehende V. Exc. que esta minha declaração obriga-me a tomar parte no presente debate, quando a isto não fosse forçado por outras considerações.

(Entram varios Srs. deputados que occupam suas cadeiras.)

O Sr. Nascimento Portella :—Sr. presidente, ouvi com muita attenção seis discursos, aqui proferidos por tres distinctos membros, que sustentam á administração, e confesso que se não fôra a convicção, em que devo estar, de que os nobres deputados são outros tantos orgãos das idéas e principios, ao partido a que pertencem, que sempre denominaram *liga* e hoje pelo nobre deputado que acaba de fallar foi chamado *progressista*, se não estivesse convencido de que elles fallaram em nome deste partido, ver-me-hia forçado a perguntar-lhes se o fizeram por suas convicções pessoaes, ou em nome do partido a que pertencem. E' verdade que desta pergunta me deveria considerar dispensado porque entre aquelles que se consideram directores do partido *liga* ou *progressista* e alguns dos seus mais distinctos membros apparece a mesma divergencia que se nota nos discursos dos nobres deputados: nestas condições perguntar aos nobres deputados quaes as idéas do *partido da liga*, seria perguntar aquillo que se deve ter como facto averiguado e verificado, isto é, a contradição das idéas ou antes ausencia de principios que constituam uma bandeira politica.

Os nobres deputados, remontando-se a épocas longinquas, procuraram designar a época do nascimento do partido da *liga*, hoje chrismado *progressista*: apreciando as phases politicas, porque passou o paiz com os differentes ministerios havidos nos ultimos quatorze annos, procuraram determinar e justificar a razão da scisão manifestada no seio do partido conservador.

Mas um, e que hontem occupou a attenção da assembléa, deu-nos a existencia da *liga* como consequencia do movimento social, como o resultado da transformação das opiniões politicas, que se tem manifestado no paiz; outro, apreciando o periodo dos quatorze ultimos annos e a marcha dos negocios publicos neste periodo, apresentou-nos os liberaes de 1848 sujeitos a constante martyrio, e quasi que separados da communhão brasileira; e o nobre deputado pelo 3º circulo, entrando neste passado de quatorze annos declarou-nos que a marcha por elle seguida e pelos chamados conservadores moderados, foi a de uma verdadeira perigrinação.

Ah! senhores! ou foi o movimento social que trouxe em resultado o partido da *liga* ou *progressista*, ou foram os martyrios dos liberaes que deram lugar a sua existencia, ou foram as perigrinações dos conservadores moderados que produziram esta nova crença?!

Mas, senhores, como é que os *martyres* continuaram seu martyrio por tão longos annos, tendo a seu lado os *perigrinos*.... ?

Como é que estes *perigrinos*, tendo sempre parte directa na administração do paiz não estenderam mão protectora, não soccorreram aos *martyres* por quatorze annos?

O Sr. Pinto de Campos :—Olharam para elles por cima dos hombros.

O Sr. Nascimento Portella :—Para que eu bem aprecie esta diversidade de causas que assignam a *liga*, seja-me permittido seguir o exemplo de quem já antes de mim fallou: e exemplo, quando é bom, deve ser seguido.

Ha poucos dias, senhores, um dos nobres deputados perguntava a um membro da minoria, deputado pelo 1º circulo, quaes os factos occorridos em cada uma das differentes phases politicas, que tinham dado causa ao desgosto....

O Sr. Araujo Barros :—Ao desagrado.

O Sr. Nascimento Portella :—Ao desagrado, diz bem, do partido conservador. Pergunto tambem por minha vez: vós, que apreciastes essa situação de quatorze annos, que commemorastes os *martyrios* dos liberaes, as *perigrinações* dos *moderados* e a transformação da *liga* por meio do progresso, para em vossas apreciações mostrar-vos sempre amantes dos liberaes, sempre interessados pela sua boa sorte, dizei-me, d'onde partiram os vossos amores pelos liberaes?

O Sr. Luiz Felippe :—De 1853

O Sr. Nascimento Portella :—De 1853, dizeis; mas, porque? Porque o marquez de Paraná apresentando o projecto da reforma eleitoral como medida contida no programma da conciliação, fez com que esse projecto se tornasse lei do paiz.

Um Sr. Deputado :—E' porque estavamos convencidos de que o paiz precisava dessa reforma.

(Ha varios apartes.)

O Sr. Nascimento Portella :—Estou disposto a proseguir nesta discussão com toda a calma; os apartes não me desviarão deste proposito; eu os aprecio, e em occasião competente dar-lhes-hei resposta.

Qual foi essa lei, senhores? Foi a que dividio as provincias em circulos eleitoraes. Mas por ventura não é o ministerio de 10 de agosto que tem servido aos nobres membros da minoria de pedra de toque para determinar as distincções entre conservadores *vermelhos* e *moderados*? Certamente. Mas, senhores, se tudo isto é verdade, como foi que esquecestes aquella reforma, e adheristes a que foi convertida em lei em 1860 pelo ministerio de 10 de agosto, por vós denominado essencialmente moderado, alargando os circulos, de modo que cada um em lugar de um désse tres deputados, reforma combatida pelos liberaes que tinham assento na representação nacional, e pelo orgão muito legitimo da imprensa liberal!

(Muitos apoiados)

O Sr. Nascimento Portella :—Como, pois, esquecestes os vossos amores, como quebrastes os vossos carinhos?

(Ha um aparte.)

O Sr. Nascimento Portella :—D'onde partiram, pois, os vossos amores pelos liberaes? Do ministerio de 4 de maio, dessa grave questão agitada no paiz, da questão bancaria? Discutistes: nessa questão dividiram-se as opiniões, de um lado os *liberaes* com os *moderados*, e do outro lado os chamados *vermelhos*.

O Sr. Luiz Felippe :—Contestei, que isso fosse lei politica.

O Sr. Nascimento Portella :—Se foram as idéas financeiras do illustrado Sr. Souza Franco, manifestadas e realisadas no ministerio de 4 de maio, uma concessão vossa para com os liberaes, e é d'ahi que partem os vossos amores pelos liberaes, então, senhores, para que esquecestes e dispensastes aquellas idéas quando no ministerio de 10 de agosto adoptastes o systema financeiro que pelo ministerio de 10 de dezembro fôra apresentado em opposição ao que prevalecera no ministerio de 4 de maio?

(Muitos apoiados.)

O Sr. Luiz Felippe :—Porque não era lei politica.

Um Sr. Deputado :—Porque o amor depois de quebrado é mais forte.

O Sr. Nascimento Portella :—São conhecidas, senhores, as idéas do ministerio de 4 de maio a respeito das finanças do paiz: são conhecidos tambem os esforços do ministerio de 10 de dezembro no intuito de corrigir o abuso da creação de bancos de circulação por simples decreto do governo e para mostrar a conveniencia da unidade sobre a pluralidade de bancos desta natureza; e não é desconhecido que aquelles mesmos que fizeram opposição ao ministerio de 10 de dezembro na questão mais importante por elle agitada, na questão da lei bancaria, subindo ao poder e fazendo parte do ministerio de 10 de agosto adoptavam a mesma idéa contra a qual se haviam pronunciado, realisando a reforma bancaria por um modo ainda mais excessivo do que fôra iniciado pelo ministerio de 10 de dezembro.

(Muitos apoiados.)

O Sr. Nascimento Portella :—Fallastes ainda na eleição de 1860, como causa de vossa união com os liberaes.

E' isto senhores desconhecer o modo por que a opinião liberal do paiz recebeu e apreciou a eleição de 1860.

O Sr. Luiz Felippe :—Era prevenção.

O Sr. Nascimento Portella :—Se era prevenção, partia de membros muito distinctos do partido; liberal do Sr. Theophilo Ottoni quando em 1861 dizia na camara dos deputados que «podia mostrar provincia por provincia a intervenção do governo nas eleições» e que «apressando a lei eleitoral o ministerio teve por fim fazer uma camara sua»: partia do mesmo distincto membro do partido liberal quando nesta occasião a representava que—a politica do ministerio de 10 de agosto era politica da dissipação e do arbitrio». (Apoiados.)

O Sr. Pinto de Campos :—E o Sr. Saldanha Marinho fez-lhe igual opposição.

O Sr. Nascimento Portella :—Seria prevenção se, por ventura, não tivesse havido, quer no parlamento, quer na imprensa, o maior e mais significativo protesto por parte dos liberaes contra esse ministerio.

Disse-nos o nobre deputado que tanto partia a união ou liga com os liberaes do anno de 1860, que o ministerio de 10 de agosto tinha aberto as portas do parlamento ao elemento liberal; mas foi o mesmo nobre deputado quem disse que o triumpho eleitoral dos conservadores na provincia de Pernambuco era devido a protecção dada pelo ministerio de 10 de agosto! Pois a união e liga desse ministerio era extensiva a todos os liberaes, que não fossem os da provincia de Pernambuco?!

O Sr. Luiz Felipe :—Eu não disse ao nobre deputado que tinha havido um ministro menos leal para com os outros?

O Sr. Nascimento Portella :—Não os demonstrou e os factos protestam contra isto. Creio que na eleição de 1860 em Pernambuco o nobre deputado não pode dizer que este ministro, a que se refere, teve a menor intervenção.

O Sr. Luiz Felippe :—Por intermedio do Sr. Ambrosio e do Sr. Araripe.

O Sr. Pinto de Campos :—O Sr. Araripe não deu um só passo de intelligencia com este ministro, com o qual nunca se entendeu.

O Sr. Luiz Felippe :—Não sei se se correspondiam, mas sei que eram sectarios de suas idéas, de seus pensamentos.

O Sr. Nascimento Portella :—Seriam os amores dos nobres deputados pelos liberaes originados da verificação dos poderes na camara dos deputados?

Aqui foi dito em pleno parlamento, que os *vermelhos* não quizeram dar entrada aos *liberaes* e que somente os *moderados* unidos a estes lhes abriram as portas do parlamento.

Esta asserção, Srs., é contrastada pelos annaes do parlamento.

Quem eram os membros da commissão de poderes? O Sr. Bello, o Sr. Araujo Lima, e o Sr. Zacarias. O Sr Zacarias em 1861 era o Sr. Zacarias que apoiava o governo, era o Sr. Zacarias que apoiava o ministerio Caxias.

O que fez essa commissão a respeito das eleições de S. Paulo e de outras provincias de que aqui se tem fallado?

Os pareceres dados por estes tres distinctos membros do parlamento, todos conservadores, e sustentadores do ministerio Caxias, foram todos approvados pela maioria da camara tambem conservadora, e deram entrada aos liberaes que nella tem assento.

Lêde os annaes, Srs. e vereis que na verificação dos poderes não houve divergencias de politica. Os membros da camara dos deputados, conforme suas idéas sobre o processo eleitoral ou talvez conforme suas inclinações, porque nos julgamentos humanos nem sempre se prescinde dos sentimentos do coração, davam os seus votos em favor deste ou daquelle dos pretendentes conforme suas convicções ou motivos proprios de julgar.

E' assim, Sr. presidente, que ao passo que o Sr. Zacarias recebia elogio dos deputados liberaes de S. Paulo por haver dado com os outros seus collegas de commissão pareceres que lhes eram favoraveis, incorria no desagrado dos mesmos Srs. por haver dado parecer favoravel ao Sr. Antonio José Henriques, deputado pela Parahiba.

E' assim que se vio o Sr. Octaviano, pronunciar-se pela eleição do Sr. Tito Franco de Almeida pela provincia do Pará e ser ella contestada por muitos dos chamados conservadores moderados. O mesmo se deu a respeito das eleições do Rio Grande do Norte, contra a qual pronunciou-se o Sr. Octaviano, e bem assim a respeito das eleições das Alagoas em relação aos Srs. José Angelo e Carlos Lobo, tambem contrariados por muitos dos moderados. (Apoiados).

Donde são pois os carinhos e amores pelos liberaes?

Seriam posteriores a verificação dos poderes?

Aqui foi dito que datavam da época em que os Srs. Saraiva e Sá e Albuquerque entraram para o ministerio de 2 de março.

A este respeito devo apreciar duas proposições emittidas por um dos nobres deputados da minoria.

Disse-se que se não fora a entrada desses dous distinctos membros do parlamento para o ministerio de 2 de março, este não poderia sustentar-se; que a entrada delles era condição necessaria para a vida do ministerio.

Esta proposição não é exacta, não pode ser recebida por nós, que conhecemos como se organisou e se completou o gabinete, de 2 de março. Quem não sabe nesta terra, no paiz inteiro, que, escolhidos os cinco membros do ministerio de 2 de março, as duas pastas vagas foram offerecidas a outros primeiro do que aos Srs. Saraiva e Sá e Albuquerque? Quem não sabe que o distincto presidente desta assembléa foi convidado para uma destas pastas? Quem não sabe que o Sr. Souza Ramos fôra tambem convidado para outra? E por ventura qualquer destes distinctos cavalleiros era considerado de menos força para o ministerio ou lhe offerecia menos garantia para sua existencia?

O Sr. Luiz Felippe :—O Sr. Souza Ramos era considerado *moderado*.

O Sr. Pinto de Campos (para o orador) :—Não contesto isto.

O Sr. Nascimento Portella :—O facto provou que não era a entidade daquelles dous senhores condição necessaria e indispensavel para a vida do ministerio: elles retiraram-se do ministerio: as causas de semelhante procedimento nunca foram por elles explicadas apezar das provocações mais positivas que lhes foram dirigidas por alguns de seus collegas e por outros membros da camara, inclusive o Sr. José Bonifacio......

O Sr. Pinto de Campos :—O Sr. Saraiva quando explicou, a sua retirada do ministerio, declarou muito solemnemente que nunca tinha tido a menor dissenção politica com o Sr. Caxias.

O Sr. Luiz Felippe :—Honra lhe seja feita.

O Sr. Francisco João :—Ahi está para o que eu queria a chavinha de ouro.

O Sr. Nascimento Portella.—E a prova, Srs., de que a entrada daquelles Srs. para o ministerio não era condição indispensavel para a existencia deste, é que elles retiraram-se, o ministerio continuou a viver, e apoiado por aquelles Srs.. signal de que entre elles e o ministerio não havia divergencia de idéas, que justificasse o procedimento que tiveram retirando-se do ministerio. (Apoiados).

O illustre deputado pelo 5º circulo, quando dei-lhe um aparte neste sentido, disse-me que havia de explicar isto, que o meu aparte teria resposta: entretanto em seu segundo discurso, á que prestei toda a attenção, não vi a explicação promettida.

Como pois, senhores, fazem os nobres deputados partir as suas bôas relações com os liberaes de facto que tenho apreciado?!

Nasceriam os amores dos nobres deputados pelos liberaes da *liga*, feita nesta provincia, do illustrado Srs. Paula Baptista e outros membros do partido conservador com o partido liberal, e que deu lugar no anno de 1861 á substituição do—Liberal — pelo — Constitucional Pernambucano—, como orgão do partido? Os factos protestam contra isto.

Não será necessario recordar que por occasião deste facto teve lugar em casa do proprio Sr. Sá e Albuquerque uma reunião do partido conservador com o fim de nomear-se um directorio, e este estabelecer na imprensa um orgão da manifestação de suas idéas. (Apoiados).

E são estes os homens, que se dizem moderados, que andaram em peregrinação sempre á procura dos liberaes sem nunca abraça-los! Pois que momento mais favoravel do que aquelle, em que se fazia uma *liga* parcial, para que todos esses que *peregrinaram* 14 annos se aproximassem dos liberaes e fizessem uma verdadeira *liga* na provincia, extinguindo-se assim os *martyrios* de uns, e terminando a *peregrinação* de outros?

Seriam por ventura os amores dos nobres deputados pelos liberaes da época em que, logo depois daquelle facto, o—Diario do Recife—, constitue-se orgão do partido conservador da provincia, e um dos nobres deputados da minoria para elle escrevia como membro da redacção? Seria, por ventura, senhores...... que mais?

(Trocam-se apartes.)

As idéas do partido conservador foram sempre as mesmas.

O Sr. Luiz Felippe : — Sempre se reconheceu que haviam exaltados e moderados.

O Sr. Nascimento Portella :— Isto não provaria que as idéas fossem differentes.

Seriam, por ventura da fusão que em uma ou outra freguezia tivesse havido entre o elemento liberal e o conservador? Um distincto membro da minoria apóz uma fusão que neste sentido houve na freguezia de sua residencia, e na qual não entrára, declarára que era verdadeiro conservador porque tinha ficado em seu posto.

O Sr. Luiz Felippe : — Aquillo lá não foi questão politica, foi questão pessoal.

O Sr. Nascimento Portella : — Se pois, senhor presidente, nenhum dos factos de que tenho fallado jámais póde ser considerado ponto de partida dos carinhos e amores dos *moderados* para com os liberaes, e causa justificativa da tal *peregrinação*, pergunto, senhores, porque não se ha de ter ao menos o merito da franqueza?! (Apoiados).

Quereis estender a mão de noiva ao partido liberal? E' uma bella noiva; fazei-o com toda a liberdade, não lhe escuteis os vossos primeiros amores.........................

Um Sr. Deputado : — E o Sr. conego Campos abençoará esse casamento.

O Sr. Pinto de Campos : — Eu, não, que é uma união incestuosa. (Risadas).

O Sr. Nascimento Portella : — Dizei-lhe com franqueza que já os tivestes; a noiva nem por isso vos quererá menos bem... ... (Risadas).

Um Sr. Deputado : — Mas ella não quer casar.

O Sr. Barão de Muribeca : — Nós applaudimos e ficamos muito contentes, porque nos vemos livres das sanguesugas do partido conservador.

O Sr. Luiz Felippe : — E nós tambem.

O Sr. Nascimento Portella : — E' escusado pois andar procurando enganar a noiva, e dizer sempre á noiva que desde que nasceram morrem de amores por ella: é mais bonito dizer-lhe; — nós tivemos outros amores, esses estão acabados, agora todos os amores são por vós. (Risadas). As viuvas tambem casam, e em principio mostram-se muito satisfeitas; mas depois, lá vem o tempo em que dizem—lá se foi o bom tempo do nosso primeiro marido! — (Risadas).

Voltemos, senhor presidente, á negocio serio, e perguntemos: — quaes as razões da scisão do partido conservador?

Aqui perguntou-se: — quaes são as idéas deste partido, quaes as suas glorias? Eu poderia dar uma resposta.........

O Sr. Luiz Felippe : — Dê sempre.

O Sr. Nascimento Portella : — Quaes são as idéas deste partido, quaes as suas glorias—perguntai-o á esses mesmos que estão separados de nós: quaes são as suas glorias e as suas idéas perguntai-o á esse distincto Pernambucano, que ha pouco acabamos de perder; e elle com a vóz grave de um homem sempre circumspecto e amante do seu paiz, vos ha de dizer, um por um, quaes os serviços, quaes as idéas desse partido, em que sempre militou e se distinguio! Estão, senhores, sabereis quaes as suas glorias: mas ellas não podem ser referidas por aquelles que já não existem! Os mortos deixam muitas vezes após si testemunhos muito honrosos na historia e nas leis, por cujo intermedio revivem para os que ficam e lhes fallam sempre: ide lêr a historia, recorrei á legislação, e encontrareis, senhores, as glorias e as idéas do partido conservador.

(Muito bem, muito bem.)

Quando, senhor presidente, nenhuma gloria tivesse o partido conservador, bastava-lhe aquella que o nobre deputado não poude deixar de reconhecer e confessar,—a de ter reprimido o elemento da desordem e desorganisação social; bastava a de haver proclamado e seguido a politica de conciliação. (Apoiados).

Haverá pagina mais brilhante para a historia deste partido do que aquella em que se commemorar que elle, depois de ter mostrado força e energia bastante para reprimir a desordem, foi o primeiro á solicitar o esquecimento, o perdão para aquelles á quem tinha vencido, e em bem da felicidade do paiz, e em testemunho da civilisação da época, não duvidou chamar para o exercicio de altas funcções sociaes membros do partido vencido, distinctos por sua intelligencia e saber, de que teem dado sobejas provas!

(Muito bem, muito bem).

Mas serão estes apenas os serviços do partido conservador? Não, senhores.

Muito embora se denominassem as diversas épocas do periodo da conciliação—de justiça e tolerancia—de—moderação e concordia—e de—justiça e economia—, em qualquer dellas se ha de encontrar sempre o partido conservador, imprimindo sua acção nos negocios publicos, e á par delle o partido liberal, ambos soffrendo as modificações que o tempo e as circumstancias do paiz iam insensivelmente produzindo.

Enganam-se aquelles que se persuadem que a *conciliação* extinguio os partidos: e si se attender aos resultados dessa politica, que não podem ser contestados por aquelles que pertencem ao chamado partido—*progressista*—, ver-se-ha que o partido conservador, sempre vive e tomando parte mais ou menos directa na gerencia dos negocios publicos durante o periodo conciliatorio, concorreu de modo muito sensivel e efficaz para o progresso moral e material, que se observa no paiz. (Apoiados).

O desenvolvimento da industria, da navegação e da colonisação, a extincção do trafico, o estabelecimento das vias ferreas em diversas provincias, a reorganisação de nossas finanças, e as modificações e reformas em nossa legislação, attestam bem os esforços desse partido. (Apoiados.)

As nossas dissenções com os visinhos do Prata terminadas com a brilhante victoria de Monte Caseros......

Um Sr. Deputado :—Isso foi a nação inteira, não foi um nem outro partido.

O Sr. Nascimento Portella :—Para os erros e faltas commettidas fazem distincção, para as glorias não....

Para que, Sr. presidente, proseguir na defeza do partido *conservador*, quando as accusações não tem procedencia?

Diz-se que o partido conservador tem terminado a sua missão. Por que?

Um Sr. Deputado :—Não tem razão de ser.

O Sr. Nascimento Portella :—Não tem razão de ser, não tem bandeira, não tem principios: porque, senhores? A conservação á que se propõe o partido *conservador*, é a conservação da constituição: não quer isto dizer que o partido *liberal* não a queira... ..

Um Sr. Deputado :—Logo, não tem razão de ser.

O Sr. Nascimento Portella :—Na constituição estão estabelecidos os principios que respeitam ao exercicio da liberdade publica e particular, principios á que o partido liberal tende sempre á dar expansão e desenvolvimento além dos seus justos limites: é contra esse excesso, é contra essa amplitude, que o partido conservador se apresenta como salutar correctivo: esta é a missão que elle preenche com manifesta utilidade para o paiz. A conservação, porem, não exclue o aperfeiçoamento social: o progresso presuppõe ordem, reflexão e exame, condicções á que tem sempre attendido o partido conservador.

(Muitos apoiados.)

Como pois, senhores, os nobres deputados, partindo do anno de 1853, vieram tirar a filiação da *liga*, da politica de *conciliação*? Por ventura poder-se-ha considerar a *liga* filha legitima da conciliação? Creio que não se lhe poderá dar semelhante filiação.

A politica de conciliação era, como bem disse um distincto membro do parlamento brasileiro— « a reorganisação com meios conhecidos, com a cooperação de todos: a *liga*, expressão de cahos e da noite, » como a denominou um dos seus adeptos, « é a demolição, sem dia de amanhãa. » —A *liga*, disse o mesmo distincto parlamentar, « é a scisão e o combate: a conciliação era a união e a paz sem vencedores nem vencidos: era a bonança depois da tempestade: era a volta de concordia ao seio da familia brasileira, dilacerada pelas dissenções civis. »

E pois, senhores, comprehendeis bem que ha distincção tão manifesta entre uma e outra, que aquella não pode ser considerada filha natural e legitima desta. (Apoiados, muito bem.)

O Sr. Pinto de Campos :—Declare o autor deste bello trecho.

O Sr. Nascimento Portella :—O Sr. Salles Torres Homem.

Mas, Sr. presidente, como é que se diz que esta politica nasceu da politica da *conciliação*? de quem ouvistes isto? dos vossos chefes? Não. A palavra de vossos chefes é certamente a mais autorisada; mais qual é o mais distincto entre os que se dizem chefes desse partido....

Um Sr. Deputado :—Prophetas da nova lei.

O Sr. Nascimento Portella :—Prophetas na nova lei? Creio que por mais de uma vez se tem dito que o illustrado Sr. conselheiro Nabuco de Araujo é um dos prophetas da nova lei: entretanto vêde o que disse o Sr. Nabuco de Araujo no senado brasileiro: — « Não sou liberal, não sou conservador, tambem não sou ligueiro, porque a *liga* compõe-se de conservadores e de liberaes. »

De quem serão as vossas idéas?

Serão do Sr. conselheiro Zacharias?

Certamente, as palavras do Sr. Zacharias devem ser muito respeitaveis para os adeptos da nova lei.

O Sr. Luiz Felippe :—Eu tenho o Sr. Nabuco como um dos nossos melhores chefes.

O Sr. Pinto de Campos :—Vá contando com elle!

O Sr. Nabuco diz que não ha de renegar do seu passado, e elle não mette a mão em cumbuca.

O Sr. Nascimento Portella :—Chefe do gabinete de 24 de maio, gabinete que se disse representante das idéas da *liga*, nenhuma palavra mais autorisada e que deva ser mais respeitada e mais seguida do que a do Sr. Zacharias (apoiados.) Entretanto, o que disse este illustrado parlamentar? No anno de 1861 este distincto parlamentar, que então apoiava o ministerio—*Caxias*, — como qualificou a *liga* já então existente com o nome de *liga constitucional* dado pelo Sr. Theophilo Ottoni, embora os nobres deputados hoje lhe dêem outro nome?

Dizia elle que a *liga* compondo-se de duas parcialidades iguaes em força, uma reage sobre a outra de forma que não pode dar lugar se não a esterilidade, e que quando um dos elementos é superior ao outro, este é levado á reboque por aquelle.

O Sr. Pinto de Campos :—E accrescente que o Sr. Zacharias declarou ao Sr. Ottoni que nunca estaria ligado com elle.

O Sr. Nascimento Portella :—Lerei o que disse o Sr. Zacharias:

« A liga, se conta na alta administração do estado numero igual de homens de um vasto partido, nada produz que seja de prestimo; por que, assim como em mecanica o equilibrio é inercia, assim em politica a combinação de elementos oppostos em proporções iguaes traz comsigo a esterilidade. Se na liga entram mais homens de estado de uma crença que de outra, a minoria é levada á reboque pela maioria e sacrifica-se. »

O Sr. Luiz Felippe :—Hoje não ha mais differença de crenças; por conseguinte as palavras do Sr. Zacharias não vem ao caso.

O Sr. Nascimento Portella:—Hoje não ha mais differença de crenças! E é o nobre deputado que me diz isto?! O nobre deputado que ainda ha pouco nos disse que nós é que haviamos desertado, que elle e seus amigos ficaram em seus postos!

Foram os senhores que chegaram-se para os liberaes, ou estes que procuraram os senhores? E' pergunta que ainda não teve resposta.

O Sr. Luiz Felippe :—Nós estamos no posto, em que estavamos ha dez annos.

O Sr. Nascimento Portella :—Causa-me desanimo quando vejo o nobre deputado, á quem tanto prezo, e cuja intelligencia aprecio, fazer semelhante declaração, que deixo a apreciação dos liberaes.

O Sr. Luiz Felippe :—E' a minha convicção.

O Sr. Nascimento Portella :—Vejamos ainda, senhores, o que disse o Sr. Zacharias á respeito da *liga*.

Diz elle:

« Eu só comprehendo liga como uma combinação transitoria e de circumstancia, e nada mais: pode have-la entre nós, como tem havido em todos os paizes; mas não é combinação propria do estado normal das sociedades. Em meu humilde modo de pensar, senhores, as cousas só marcham em regra, o systema constitucional só funcciona normalmente, quando ou só conservadores, ou só liberaes dirigem, na suprema administração, os destinos do estado: mas isso sem excluir a presença, as advertencias e as censuras dos seus adversarios. »

E', pois, o Sr. Zacharias quem considera a liga como combinação não propria do estado normal da sociedade, que só marcha segundo o systema constitucional, quando á administração é dirigida por conservadores ou liberaes?! De que palavras me hei de servir para determinar bem as condições desse partido, cuja organisação é devida á interesses de momento, e cuja natureza o torna incapaz de governar?

Serão as palavras do illustrado Sr. conselheiro Saraiva que por mais de uma vez declarou ser conservador de hontem, de hoje e de amanhãa?

O Sr. Luiz Felippe : — Mas, sempre moderado.

O Sr. Nascimento Portella :—Não é possivel, senhores, que todos estes homens, cuja intelligencia respeito e cujos serviços sou primeiro á reconhecer, porque não sei renegar o passado e desconhecer o merecimento daquelles que por seus actos parecem esquece-lo, assim exprimindo-se não o fizessem por intima convicção.

Sou levado á este juizo ainda mais porque foi o proprio Sr. Zacharias quem fazendo opposição ao ministerio Caxias dizia, pouco tempo antes da quéda deste e da organisação do ministerio de 24 de maio, que o fazia por não ver a frente delle alguns dos—chefes—conservadores, e porque um distincto liberal, deputado pela côrte, declarara no principio da sessão passada o seu pensamento sobre a liga pela forma seguinte:—somos oppostos; não vos fazemos a menor concessão, nem um ceitil de concessão em materia de principios!

E', pois, senhor presidente, quando pelas palavras dos chamados conservadores *moderados*, se vêem manifestadas as suas idéas a respeito da *liga* e de um modo desfavoravel á esta, e quando por parte de um distincto deputado liberal se declara que o partido liberal não fará aos chamados *moderados* nem um ceitil de concessão sobre os principios que professa, é que os nobres deputados vem dizer-nos, para que o acreditemos, para que este paiz todo o acredite, que as idéas são as mesmas e que não ha differença de principios de sua parte e da dos liberaes, mostrando-se logo contradictorios, quando nos asseveraram que estão em seus antigos postos e fomos nós os desertores?!

Diz-se, senhores:—a liga existe, é um partido que tem força de organisar um ministerio representante de suas idéas.

Reflictamos sobre a historia desse ministerio, e vejamos quaes as causas que actuavam e as idéas que expoz como programma.

O ministerio Caxias em todo o anno de 1861, teve nas camaras maioria mais que sufficiente para servir e bem governar o paiz. No principio da sessão do anno passado, manifestando-se o Sr. Zacharias contra o projecto de resposta á falla do throno, offereceu uma emenda, a que o gabinete não devia prestar assentimento: quando os deputados que sustentaram o gabinete, e os da opposição, que se achavam inscriptos para tomar parte no debate, ainda não haviam entrado na apreciação dos actos do gabinete, e por tanto quando este não podia ser julgado, foi requerido o encerramento da discussão pelo Sr. Octaviano, declarando por parte de seus amigos que assim o fazia para resolver quanto antes a situação: o gabinete pois, foi forçado á aceitar o encerramento em um momento escolhido pela opposição.

O Sr. Pinto de Campos :—Nem ella mesmo o previa, tudo foi accidental.

O Sr. Nascimento Portella :—Aceita o encerramento, foi a emenda approvada, e como consequencia retirou-se o gabinete, não tendo obtido

MUTILADO

a dissolução que pedira. Sabio o gabinete de 24 de maio.

Qual foi o programma deste ministerio? Economia, reforma da lei de 3 de dezembro e da guarda nacional, idéas contidas no programma do ministerio desahido.

Um Sr. Deputado:—Que são principios liberaes.

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. Nascimento Portella:—A reforma da lei de 3 de dezembro, pela qual sempre clamou o partido liberal......

Um Sr. Deputado: — Pela qual fez revoluções.

O Sr. Nascimento Portella:—.... e é que nunca attendeu ao periodo de 5 annos de seu dominio, tem sido em grande parte esperado pelo partido conservador, de cujos membros tem partido modificações ainda mais profundas em projectos que ainda não foram convertidos em lei.

O ministerio, senhores, subio pela maioria de um voto, por uma maioria accidental, tanto que alguns deputados, que sustentavam o gabinete desahido, declararam pelos jornaes que se presentes estivessem votariam contra a emenda: entretanto o ministerio queria viver, e entendeu poder continuar sem um pensamento seu!

Contrista-me, senhor presidente, recordar que no paiz, quando a maioria do parlamento é condição necessaria para a vida do governo, houvesse um cidadão tão distincto, que se animasse á aceitar a missão da governança debaixo de taes condições!

(Ha um aparte.)

O Sr. Nascimento Portella:—As medidas para que elle podia appellar, e que me contrista referir eram aquellas que foram proferidas no senado por um dos membros do ministerio, quaes as de contar este—que haviam deputados acostumados á acompanhar todos os governos—e não ter tido o ministerio tempo sufficiente para estabelecer a *ponte* ao poder!

Se isto, porém, me contrista, sinto intima satisfação quando me recordo da posição nobre, patriotica e a todos os respeitos constitucional que assumio a maioria da camara dos deputados, tendo a coragem civica de fazer cahir o ministerio que havia subido por uma maioria accidental de um voto, e mostrando-lhe que ainda não lhe era devida a posição conquistada!

O Sr. Araujo Barros:—Não havia uma medida constitucional, para que o governo podia appellar?

O Sr. Pinto de Campos:—A dissolução da camara? Isso já tinha sido negado a outros.

O Sr. Barão de Muribeca:—Isso é negocio muito serio.

O Sr. Nascimento Portella:—Quiz o nobre deputado dizer que o Sr. Zacharias tinha sciencia e consciencia de que não contava maioria na camara e appellava apenas para essa medida extraordinaria dependente da corôa?!

O Sr. Araujo Barros: — Podia appellar para o paiz como a constituição permitte aos ministerios.

O Sr. Nascimento Portella:—Quem deu áquelle ministerio o direito de pensar o que a corôa teria de resolver?

Um Sr. Deputado:— Pedio, não lhe foi concedido, retirou se.

O Sr. Nascimento Portella:—O que se trata de saber é se elle tinha em seu favor a situação, se podia aceitar a missão da governança nas condições já referidas.

A maioria da camara, senhores, soube elevar-se á toda a altura de sua missão quando na questão relativa ao projecto de promoções da armada, apresentou uma emenda que, embora o gabinete de 24 de maio se esquivasse de considera-la questão de gabinete, foi declarada e aceita como tal pelo illustrado Sr. Octaviano em exame de seu partido, e sendo approvada convenceu ao gabinete que não havia subido por uma causa real, que não tinha meios para manter-se, e que por conseguinte devia descer. (Muitos apoiados.)

O que succedeu apoz este facto? O ministerio de 24 de maio pedio a dissolução, como o havia feito o de 2 de março, e a corôa em sua sabedoria resolveu não attende-lo, como já havia acontecido ao gabinete anterior, e por isso retirando-se o gabinete de 24 organisou-se o de 30 de maio.

O paiz e o parlamento como podiam receber o gabinete de 30 de maio? Não podiam recebe-lo senão como o havia declarado —como ministerio neutro.—

Foi o Sr. Saraiva quem logo depois da assenção do gabinete de 30 de maio assim exprimio-se — Venceram os nossos adversarios? Não. Venceram os nossos amigos? Digamos ainda, não.

Estas palavras, traducção fiel do programma ministerial, e os proprios termos em que o programma fôra concebido, determinaram bem a missão do gabinete, e tanto que toda a camara, á excepção do Sr. Martinho Campos, foi accorde em prestar-lhe apoio. E tão convencido parecia estar o gabinete de sua missão, que durante tres mezes em que compareceu perante as camaras, nem por actos, nem por palavras mostrou-se contradictorio.

Disse-se que a maioria, que tinha feito cahir o gabinete de 24 de maio devia ter sido franca perante o gabinete de 30 de maio, devia te-lo interrogado sobre suas idéas. Isto, senhores, não era mais proprio da maioria, desde que a palavra do chefe do gabinete lhe merecia todo o valor, e desde que na sessão de 31 de maio os discursos proferidos por homens das diversas parcialidades desenharam bem e traduziram o pensamento do gabinete e sua politica.

A maioria vencida em uma occasião pela sorpreza, vencedora em outra pela força real de seus membros, não era ella que precisava de ir além para conhecer a situação, e á pretexto de desconhece-la parecia ser outra, cujas consequencias não podemos avaliar.

O Sr. Araujo Barros:—Foi o medo que fez tudo isto.

O Sr. Nascimento Portella:—Medo de que, Sr. deputado?

O Sr. Araujo Barros:—De dissolução.

O Sr. Nascimento Portella:— De dissolução? Pois quando a maioria da camara não tinha tido medo da dissolução pelo ministerio Zacarias, de que faziam parte tres liberaes, é que havia de temer a dissolução perante o gabinete de 30 de maio quando nelle não havia um só ministro que pertencesse ao partido liberal?!

Quando se dizia na camara dos deputados que nesse gabinete todos tinham elementos de confiança, porque assim como os senhores Olinda e Maranguape eram garantia para os chamados moderados, tambem por sua vez os Srs. Albuquerque, Abrantes e Polidoro garantiam a maioria, é que esta podia receiar uma dissolução?!

O Sr. Araujo Barros: — Seria a consequencia immediata da opposição que se manifestasse.

O Sr. Nascimento Portella:— Quando aquelles que compõem o gabinete eram conhecidos, quando a opinião de alguns era sabida como contraria á essa medida extrema, quando alguns dos chamados moderados se pronunciaram na camara em sentido desfavoravel á essa medida, e cito entre elles o Sr. Dr. Brandão que dizia que aquelles que fallavam em dissolução, não reflectiam nas desgraças que teria de acarretar, na grande calamidade, na suprema desgraça, e que se a eleição de 60 custara ao imperio 60 victimas, a que se tivesse de fazer por effeito de uma dissolução, teria de custar cinco ou seis vezes mais, é que o nobre deputado vem dizer-nos que se a maioria prestou apoio ao gabinete foi com medo de dissolução?!!

Recebida assim, como recebeu o paiz, a assenção do gabinete de 30 de maio, e encerradas as camaras, o que tem presenciado o paiz? O muito digno e illustrado Sr. dezembargador Assis Rocha era presidente do Rio Grande do Sul: ambas as parcialidades politicas da provincia faziam-lhe a mais manifesta justiça, reconhecendo-lhe as qualidades de um bom administrador, e a propria assembléa provincial, composta de liberaes, deu-lhe, além de todo o apoio, um voto da mais manifesta confiança que um presidente póde receber.....

O Sr. Luiz Felippe:— O partido a que está ligado o chefe de policia e Sr. Callado, protesta contra isto.

(Ha um aparte.)

O Sr. Nascimento Portella: — Entretanto, Sr. presidente, este administrador foi demittido!

O illustrado Sr. conselheiro José Bento, cujos serviços ao paiz não podem ser contestados, era presidente de Minas: na camara dos deputados, os proprios liberaes de Minas, á excepção de um, lhe fizeram justiça, considerando-o como um presidente imparcial, zeloso, e que promovia o bem da provincia: foi demittido *á pedido*!

Na provincia de S. Paulo o Sr. Dr. Jacintho de Mendonça, homem que desde o anno de 1861 prestava valiosos serviços á provincia como seu presidente, e contra quem a deputação liberal de S. Paulo não fez a minima accusação, foi demittido!

O illustrado liberal, o Sr. conselheiro Antão que se havia distinguido na administração da provincia da Bahia, e o honrado Sr. Dr. Correia cuja administração nesta provincia foi moralisada, cada um por sua vez foi demittido! E ultimamente, senhores, o Sr. desembargador Bello acaba de ser demittido da presidencia do Rio de Janeiro!

O Sr. Araujo Barros:—Isso foi um attentado!

O Sr. Nascimento Portella:—Esta serie de demissões....

O Sr. Luiz Felippe:—O Sr. Bello deu optimos exemplos de moralidade publica, demittindo empregados que lhe fizeram opposição na assembléa provincial!

O Sr. Nascimento Portella:—.... dadas á presidentes de tão importantes provincias e o pessoal nomeado em substituição denotam bem que o ministerio de 30 de maio não correspondeu a razão de sua existencia, não conservou-se na *neutralidade* em cujo caracter apparecera perante as camaras e o paiz. (Apoiados.)

Mas querem os nobres deputados que esse ministerio seja considerado expressão genuina das idéas do partido chamado *liga* ou *progressista*?

Dizem os nobres deputados que esse partido quer a realidade da constituição. Mas, senhores, é deste ministerio mesmo que partem as mais manifestas infracções á constituição. (Apoiados.)

O Sr. Araujo Barros:—Mostre uma só.

O Sr. Nascimento Portella:—Mostrarei na provincia da Bahia os filhos de um estrangeiro que são tão brasileiros em face da constituição como qualquer de nós por não residir seu pai no Brasil a serviço de sua nação, mandados entregar com todos os seus bens ao consul da Italia naquella provincia.

Leia o nobre deputado a constituição, e lá achará que qualquer cidadão tem o direito de retirar-se para fóra do paiz quando e como bem lhe approuver. Entretanto um aviso do ministerio da justiça fez depender o exercicio deste direito de condições sugeitas ao exame do chefe de policia, aviso que deu lugar á nesta provincia pretender-se que o senhor fizesse contrato com seus escravos para poder comsigo conduzi-los para fóra do imperio.

Mostrarei finalmente não uma offensa a constituição, mas uma infracção de lei produzida por um aviso do mesmo ministerio em face do qual se deve considerar como não escripto um dos artigos do cod. criminal.

Declarou-se, senhores, que um dos fins a que se destina o chamado partido da *liga* é acabar com os castellos e fazer com que o Brasil seja dos brasileiros. Seja-me permittido aproveitar-me em resposta de palavras autorisadas proferidas no parlamento por um distincto deputado em relação á mesma proposição ahi emittida—o cavalheiro que ataca castellos phantasticos não é o unico que excita os sorrisos da malignidade: e que lhe sahe ao encontro para combater nesta empreza tambem participa da mesma sorte.

Já que assim me tenho manifestado a respeito da politica do ministerio de 30 de maio, seja-me permittido dar ligeira resposta a uma parte do discurso do nobre deputado pelo 5º circulo.

Como parente do Sr. marquez de Olinda, chefe do actual gabinete, foi-me remettido em consignação por esse nobre deputado o discurso do Sr. Souza Reis: recebo a consignação, e dou-lhe destino, que me parece ser de prompto expediente.

Como parente do Sr. marquez de Olinda, a quem muito prezo e respeito, e a quem esta assembléa tem dado sobejas provas de consideração e respeito, consideração e respeito a que se não faltou na discussão a que se referio o nobre deputado pelo terceiro circulo quando disse que o Sr. Souza Reis o tinha enchovalhado, e contra o que protesto, porque da parte deste nobre deputado não houve proposição que dissesse directamente respeito a pessoa do Sr. marquez de Olinda, mas só e unicamente ao ministerio de que elle faz parte, o qual está sugeito a nossa apreciação....

O Sr. Araujo Barros:—Disse só que elle tinha praticado vilanias e baixezas.

O Sr. Souza Reis:—O ministerio.

O Sr. Nascimento Portella:—Não sei, pois, para que fez-me o nobre deputado aquella consignação. Seria porventura para collocar-me na difficuldade de explicar a minha situação? Dir-lhe-hei que as vezes é preciso oppor se a vontade do parente e do amigo para bem servi-lo: era elle quem dizia que as vezes era preciso oppor-se ao rei para bem servir ao rei. E se como amigo e parente do Sr. marquez de Olinda me parecer conveniente oppor-me as suas idéas, o farei sem exitação: (apoiados) tenho a mais plena liberdade de pronunciar-me a respeito do homem politico, como tenho feito, e como faria tambem em presença delle; e se porventura as minhas palavras podem ter alguma importancia, estimaria que dellas sabedor, elle désse outra direcção aos negocios do paiz.

Sr. presidente, o gabinete realisando o seu programma por modo differente do que fôra enunciado, promettido, aceito e esperado como poderia proceder em relação a provincia de Pernambuco? A politica da administração da provincia não póde deixar de ser se não um reflexo da politica do gabinete.

A nomeação do Sr. Silveira de Souza não me sorprehendeu, já era annunciada: formando de S. Exc. conceito de homem sizudo e illustrado, considerei-o capaz de fazer boa administração. Entretanto, senhores, os actos de S. Exc. me tem convencido de que não devo prestar o meu fraco apoio á sua administração: muitos destes actos tem sido expostos nesta assembléa, devidamente censurados, e em minha opinião ainda não justificados. Prescindo, pois, de entrar em sua apreciação, e passo a occupar-me de outros actos de S. Exc.

No mez de outubro foi preso em Tacaratú como recruta um homem casado.

O Sr. Aguiar:—Ainda não estavam em vigor as instrucções.

O Sr. Nascimento Portella:—Chama-se elle Antonio Marques Brandão.

Estando doente a mulher desse homem, falleceu 3 dias depois de ser elle preso; não obstante elle foi remettido para esta cidade á disposição do Dr. chefe de policia, que então era interinamente o Sr. Cerqueira Lima. Aqui chegado deu uma justificação perante o juiz municipal da 1.ª vara, julgada por sentença, e em que provou que era casado, que era um homem morigerado, proprietario, agricultor, creador, sendo que nessa justificação depuzeram um capitão do exercito, um medico, e mais tres individuos caracterisados. Logo depois da prisão, sendo o homem guarda nacional fardado, e sempre prompto para o serviço, o commandante superior respectivo requisitou a soltura e juntou ao officio da requisição um attestado do vigario respectivo, pelo qual se provava a moralidade do individuo. Não attendendo o delegado a reclamação do commandante superior, este immediatamente requisitou a presidencia a soltura desse recruta, seu guarda nacional fardado e prompto para o serviço. Em virtude da justificação e de posse della, o recrutado Antonio Marques Brandão requereu a sua soltura ao chefe de policia interino, e este, attendendo a prova por elle produzida em seu favor, deu o seguinte despacho:— Com quanto me pareça ter o supplicante provado sua moralidade, e não esteja nas condições de ser recrutado, todavia não pode ser deferido, sem que o Exm. Sr. presidente da provincia, com quem me tenho entendido pessoalmente a respeito da prisão do supplicante, e com quem acabo de me entender, receba informações, que diz exigir desde que pelo commandante superior da guarda nacional da comarca de Tacaratú foi requisitada sua soltura.

Um Sr. Deputado:—Está bom o despacho!

O Sr. Nascimento Portella:— E' visto, portanto, que o chefe de policia reconheceu o que estava allegado pelo recrutado, porém, não podia manda-lo pôr logo em liberdade, porque o presidente da provincia determinava, que se esperasse pelas informações, que haviam andado pedir.

Antonio Marques Brandão, assim deferida a sua pretenção, requereu *habeas corpus* á relação, e esta não lh'o concedeu sobre o fundamento de não caber na attribuição do tribunal conhecer das prisões feitas para recrutamento. No dia 28 ou 29 de novembro Antonio Marques Brandão requereu á S. Exc. o Sr. presidente da provincia a sua soltura, instruindo o seu requerimento, quér com a justificação, quér mesmo com o despacho do chefe de policia; entretanto, até hoje S. Exc. o Sr. presidente não deu despacho a esse requerimento, a resposta, que deu, foi manda-lo sentar praça.

Um Sr. Deputado:— Consta-me, que foi solto.

Outro Sr. Deputado:—Deu um homem por si.

O Sr. Nascimento Portella:— Assim contrariado o Sr. Marques Brandão, seus parentes, que pertencem a uma familia muito distincta de Tacaratú, e que deram provas de quanto estimavam o recrutado, requereram dar um homem em seu lugar e effectivamente, depois de muito tempo poderam realisar a soltura do Sr. Brandão, não por acto da presidencia em virtude d'aquella petição, mas, em virtude de expressa determinação da lei, que manda, que sempre que o recrutado der outro por si, se lhe dê baixa. Assim foi solto o Sr. Antonio Marques Brandão.

O Sr. Araujo Barros:—Depois que deu um homem por si, creio, que foi immediatamente solto.

O Sr. Aguiar:—Oh! o Sr. Silveira foi o mesmo que no Ceará deu o seguinte despacho:— Sem embargo da isenção legal, sente praça.

O Sr. Araujo Barros:—Isto está perfeitamente explicado.

(Ha um outro aparte.)

O Sr. Nascimento Portella:—Eu tenho ouvido fallar nesse facto, do que agora acaba de tratar o nobre deputado, e com elle tinha ficado um pouco prevenido a respeito do Sr. Silveira em relação a materia do recrutamento, porque, realmente, quando um delegado de policia recebe ordem do presidente para recrutar um individuo, officia-lhe nos termos em que fez o delegado no Ceará, dizendo que o homem tinha isenção legal, e S.Exc. ordena, que não obstante haver isenção legal a favor desse individuo, o delegado o prenda e remetta para a capital, é collocar o delegado na contingencia de ferir a lei, ou de desobedecer uma ordem da presidencia.

O Sr. Araujo Barros:—E sabe de todos os precedentes que se tinham dado a respeito desse individuo? pois saiba que o delegado era protector desse recruta, e que por muitas vezes o tinha soltado.

O Sr. Nascimento Portella:—Eu não trouxe o facto para em virtude delle fazer accusações ao Sr. Silveira de Souza; foi isso dito em aparte, e eu então aproveitei-o para mostrar que esse facto se harmonisa com aquelles que tenho tratado.

Eu não contesto ao presidente de provincia o direito de demittir as autoridades, mas, esse direito está sugeito a nossa apreciação, e de toda a provincia. Parece-me que o homem, que no serviço gratuito e obrigatorio, qual os dos cargos policiaes, dá boa copia de si, desempenhando seus deveres, sacrificando nisso parte de sua fortuna, e as vezes sua vida, é digno de toda a consideração e respeito, e uma demissão dada em tempo que se diz de moderação e de concordia, não pode deixar de ser estranhada e mal recebida quando recahe em cidadãos que assim tem procedido. Ora, a demissão do Sr. Antonio Marques de Hollanda Cavalcanti, a respeito da qual teve occasião de dizer o nobre deputado, que se presidente fôra, tres mezes antes já a tinha dado, está neste caso. Pergunto, qual a causa da demissão do Sr. Antonio Marques de Hollanda? qual o facto que existe contra este homem? Moço moralisado, intelligente, activo, zeloso cumpridor de seus deveres (apoiados), qual a razão de sua demissão?

Um Sr. Deputado:—Não queria servir, o presidente o demittio.

(Ha um outro aparte).

O Sr. Nascimento Portella:—Razão de mais: quem não está em exercicio não pode praticar actos, pelos quaes mereça uma demissão.

Um Sr. Deputado:—O subdelegado da Boa-Vista devia ser demittido porque ha mais de um mez não está em exercicio.

(Trocam-se alguns apartes).

O Sr. Nascimento Portella:—Assim tambem, o Sr. major Sá Cavalcante, subdelegado da Victoria não sei qual o motivo, porque devesse ser demittido. O que sei, porém, é, que se ha homem na freguezia de Santo Antão distincto por seu procedimento, por sua moralidade, por sua independencia, não será mais do que o Sr. major Sá. (Apoiados.)

O Sr. Barros Barreto:—O Sr. Silveira achou-o feio.

O Sr. Araujo Barros:—Tal qual;

O Sr. Nascimento Portella:—Na comarca do Limoeiro o Sr. João Barboza da Silva, homem de serviços muitos relevantes, homem sempre muito considerado, muito respeitado até pelos seus proprios adversarios, foi demittido....

Um Sr. Deputado:—E substituido por quem?

O Sr. Nascimento Portella:—Por um homem...

Um Sr. Deputado:—Autor de dous fratricidios.

O Sr. Nascimento Portella:—Na freguezia de Goianna, quem S. Exc. nomeou subdelegado? Um homem, que ha bem pouco tempo tinha sido condemnado.

O Sr. Araujo Barros:—Qual foi?

O Sr. Nascimento Portella:—O Sr. Nunes Machado, que não ha muito foi perdoado.

Um Sr. Deputado:—E em Tacaratú não houve nomeação de alguem que cumprisse sentença por condemnação do jury?

O Sr. Nascimento Portella:—Entretanto, esse homem a quem me refiro é de um genio um pouco irascivel, a que deu lugar a factos na freguezia de Goianna, a respeito dos quaes, eu muito desejava ter occasião de ouvir ao nobre deputado, que ali estava de juiz de direito.

O Sr. Lucena:—Que factos?

O Sr. Nascimento Portella:—Relativos a prisão de uma mulher a quem o nobre deputado, na qualidade de juiz de direito tinha já concedido *habeas corpus*, facto identico ao que deu motivo para que o presidente da provincia mandasse responsabilisar ao Sr. João Cavalcante, subdelegado de Tracunhãem, por ter prendido como recruta a um homem, a quem o juiz municipal e interino de direito, havia concedido *habeas corpus*, que, foi cumprido antes de effectuado a prisão para recrutamento.

O Sr. Araujo Barros:—Acho que V. Exc. sobre esse ponto toma como base um facto que não é exacto, o de ter o subdelegado prendido a mulher depois de concedido o *habeas corpus*.

O Sr. Nascimento Portella:—O que se vê por exemplo, na comarca de Nazareth? O Sr. Dr. Joaquim Francisco, e o Sr. Dr Andrade nomeados delegado e 1º supplente, quando ha pouco tempo haviam sido responsabilisados pelo tribunal da relação em virtude do modo porque procederam no processo instaurado contra o Srs. Vieira de Mello e capitão Peiva!

O Sr. Araujo Barros:—Mas não sabe que este processo decahio?

O Sr. Souza Reis:—Isso está claro.

O Sr. Araujo Barros: — O tribunal da relação não os havia absolvido se não fosse com justiça.

O Sr. Nascimento Portella: — Vejo ainda, Sr. presidente, que em outras comarcas demissões e remoções de semelhante natureza tem tido lugar: vejo, por exemplo, que em Flores foi demittido de delegado o distincto Sr. Tristão....

O Sr. Araujo Barros:—Esse era bonito de mais.

O Sr. Nascimento Portella: — Provoco-o para que diga por que era bonito de mais.

O Sr. Araujo Barros:—Por que era bonito, está dito.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Nascimento Portella: — O Sr. Tristão é um cidadão prestimoso, e foi sempre uma autoridade policial que se distinguio por sua energia na repressão de crimes: (Apoiados.) Tem serviços que muito o honram, e gosa de subido conceito entre os seus concidadãos.

A delegacia de Ingazeira era exercida pelo Sr. Malagueta e foi dada ao vago mestre de um batalhão, um homem sem significação, um homem que nunca foi considerado.

Um Sr. Deputado: — Elle veio como tenente-coronel.

O Sr. Nascimento Portella: — Mas tal não ha.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Nascimento Portella:—Vejo que o delegado da Boa-Vista, um homem distincto, de serviços muito relevantes, o Sr. José Chrispiniano, a respeito de quem na secretaria da policia devem existir documentos muito honrosos, foi demittido, e assim esquecidos os seus serviços; é um cidadão muito respeitavel, um caracter distincto. (Apoiados.)

O Sr. Araujo Barros:—Já estava tão cançado!

O Sr. Francisco João:—Isso prova o pouco caso com que somos governados.

O Sr. Araujo Barros:—Mostra que o presidente da provincia não pode dispensar as autoridades policiaes.

(Trocam-se outros apartes.)

O Sr. Nascimento Portella:—O subdelegado de Flores, o Sr. Benedicto Hortencio de Siqueira Campos, que sempre foi considerado alli como o mais acerrimo perseguidor dos criminosos, e zeloso no cumprimento de seus deveres, tambem participou da mesma sorte!

O Sr. Pinto de Campos:—Sou suspeito, é meu irmão nada posso dizer.

O Sr. Araujo Barros: — Creio que o irmão do nobre deputado pedio a sua demissão.

O Sr. Nascimento Portella:—Esse é um outro, é o Sr. Pedro de Siqueira Campos que teve o procedimento muito digno, muito leal de pedir a sua demissão por que não podia funccionar n'um processo. (Apoiados.)

Um Sr. Deputado:—Disse que não podia processar um seu parente.

O Sr. Nascimento Portella:—Portanto, senhor presidente, estas demissões e outras que por ahi vão, dão lugar a comprehender-se que esta não é a politica da moderação. Por exemplo, a demissão do distincto Sr. Catanho, homem a quem um dos meus nobres collegas chamou caracter romano.

Um Sr. Deputado: — O director dos indios de Cimbres?

O Sr. Nascimento Portella: — Homem cujos serviços não podem ser desconhecidos pelo governo (*apoiados*), elemento de ordem naquellas localidades. (Apoiados.)

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Nascimento Portella:—Quando se demittem autoridades que não servem bem, contra quem se pode apontar factos á administração, tem justificação, mas quando se demittem autoridades nas circumstancias das de que me tenho occupado, eu não sei que justificação possa haver.

O Sr. Catanho: — Note que os Indios não são guardas nacionaes, não são votantes, por conseguinte não tem nada com politica.

O Sr. Nascimento Portella: — Sr. presidente, tenho abusado demasiadamente da bondade da casa (não apoiados); teria muita cousa ainda a dizer em resposta ao nobre deputado; vejo, porém, que a hora vai adiantada. Entretanto sou forçado a dizer ainda alguma cousa sobre a freguezia de Muribeca.

Quando orava o honrado Sr. barão de Muribeca, emittio uma proposição, mas com tal rapidez que não me foi possivel fazer-lhe um pedido.

(Ha um aparte.)

O Sr. Nascimento Portella: — Vejo-me na situação de, sem desconhecer o facto denunciado a assembléa por esse nobre deputado, tambem não poder deixar passar por alto a resposta que lhe foi dada.

Sei qual é a minha situação naquella freguezia, e a dos meus amigos; faça o governo aquillo que entender no sentido de seus interesses, certo de que não desertaremos do nosso posto, que não é outro senão o do emprego dos meios legaes para um triumpho tambem legal. Nada tenho a este respeito que queixar-me do Sr. Silveira de Souza, porque o facto occorrido a respeito da qualificação, deu lugar a uma decisão delle de conformidade com a lei.

Quanto as manifestações, que tem sido feitas, as ameaças mesmo de violencias, que por ventura tenham de ser realisadas, será para mim grande desprazer ter de denuncia-las perante esta assembléa: farei todo o esforço por guardar silencio e só o romperei quando outro recurso não tiver.

Falleu-se, Sr. presidente, em um vinculo existente na provincia de Pernambuco. Quaes as provas desse vinculo, qual a sua natureza, ninguem o disse.

O nobre deputado, que nesta discussão asseverou não querer entrar na apreciação de pessoalidades, concluio dizendo, que se não podia ser deputado em Pernambuco sem ir a Camaragibe; de modo que, senhores, aquelles mesmos que pretendem negar importancia, a quem importancia tem nos negocios da provincia, são os primeiros a reconhecer e a collocar seus amigos que tem sido deputados em uma posição menos digna. (Apoiados.)

Sr. presidente, se vinculo é o resultado da confiança, do respeito e da consideração que se vota a aquelle, que é considerado chefe de um partido politico da provincia, esse vinculo existe, e nos prende a todos nós (apoiados); faço votos pela sua permanencia como condição necessaria para a boa direcção e marcha do partido á que pertenço. (Apoiados.)

Disse-se, Sr. presidente, que não estava nos principios da constituição haver na provincia um só homem, n'um partido um só director. Que na provincia não haja um só homem, bem; mas n'um partido um só director é o que não está na constituição; a unidade de pensamento é condição de todo o partido constituido, e ás vezes por se não attender a esta condição é que os partidos soffrem gravemente.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Nascimento Portella:—Sr. presidente, apreciada a administração geral e provincial e apreciados tambem os motivos da scisão de alguns membros do partido conservador da provincia, se tenho sentimento de ver de nós separados homens que militaram sempre no partido, á que pertenço, e pelo qual poderam conseguir as posições que occupam no paiz, resta-me a satisfação de ter ouvido do nobre deputado que se um delles der ao partido liberal provas de confiança e de *firmeza de caracter* o partido liberal irá bem com elle! E' até certo ponto consolador, senhores, que o partido *liberal* siga bom caminho sob tão bella direcção, e que todos os membros do partido liberal possam dizer como um nobre deputado, que já não está presente, que achavam *boa arvore que tambem dá boa sombra!*

O Sr. Drummond:—Eu creio que o partido *liberal* regeita a tutela.

O Sr. Nascimento Portella:—Tenho dito.

(Vozes, muito bem, muito bem.)

A discussão fica adiada pela hora.

Para a commissão, que tem de examinar os documentos remettidos pela presidencia, são nomeados os Srs. Souza Reis, Francisco João, Barros Barreto, Drummond e Aguiar.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão:

SESSAO ORDINARIA, EM 23 DE MARÇO DE 1863.

Presidencia do Sr. visconde de Camaragibe.

Ao meio dia, feita a chamada, achando-se presentes 21 senhores deputados.

Abre-se a sessão.

Lida a acta da sessão anterior é approvada.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, remettendo o quadro das quantidades e valores dos diversos objectos, que fazem a exportação da provincia, formulado pela alfandega, como exigio esta assembléa em officio de 16 do corrente —A' commissão de fazenda e orçamento provincial.

ORDEM DO DIA.

Continuação da discussão do projecto, que fixa a força policial.

O Sr. Araujo Barros:—(Não devolveu seu discurso)

O Sr. Gaspar Drummond:—(Não devolveu seu discurso.)

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO ORDINARIA, EM 24 DE MARÇO DE 1863.

Presidencia do Sr. visconde de Camaragibe.

Ao meio dia, feita a chamada, achando-se presentes 19 senhores deputados.

Abre-se a sessão.

Lida a acta da sessão anterior é approvada.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento do provedor e mesarios da irmandade do apostolo S. Pedro desta cidade, pedindo a concessão de duas loterias no valor de 120:000$000 cada uma, afim de reparar a mesma igreja.—A' commissão de petições.

Outro de José Francisco Vieira, continuo da secretaria do governo, pedindo providencias, afim de ser pago da quantia de 150$, gratificação, que se lhe deve por auxiliar os trabalhos do archivo da mesma secretaria.—A' commissão de orçamento provincial.

Um parecer da commissão dos negocios ecclesiasticos, fazendo alterações no compromisso da irmandade das almas, erecta na matriz do Santissimo Sacramento do bairro da Boa-Vista.—A' imprimir.

ORDEM DO DIA.

Continuação da discussão do projecto que fixa a força policial.

O Sr. Lucena:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Machado Portella:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Nascimento Portella:—(Não devolveu seu discurso.)

Dada a hora fica a discussão adiada.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA

Em sua sessão de hontem, na hora do respectivo expediente, approvou a assembléa provincial a proposta do Sr. 1º secretario, indicando o bacharel Francisco Teixeira de Sá para occupar interinamente o lugar de official maior da secretaria.

Foi apresentado pela respectiva commissão o orçamento municipal, que veio a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, tendo igual destino um projecto que altera a organisação actual do curso commercial.

São votados e approvados, depois de orarem contra os Srs. barão de Muribeca e Souza Reis, os dous primeiros artigos das posturas relativas a empreza Cambronne; e tendo de ir a commissão respectiva levar á sancção do Exm. presidente os actos legislativos, levanta-se a sessão por falta de numero.

— Foi reformado no posto de capitão, na conformidade do art. 68 da lei de 19 de setembro de 1850, segunda parte, o tenente quartel-mestre do batalhão n. 2 de artilharia da guarda nacional do commando superior do Rio Formoso, Silvestre Rodrigues Pinto.

— No resumo que hontem demos ácerca dos trabalhos da assembléa, foi dito que a proposição do Sr. Nascimento Portella para a nomeação de um official maior interino baseava-se na irregularidade havida no expediente, além da molestia do effectivo; mas esta asserção carece de rectificação quanto a irregularidade do expediente; visto que no fundamentar a sua proposição, o que disse aquelle senhor foi que a continuar a ausencia do official maior, viria a soffrer a regularidade do expediente, o que então cumpria remediar.

Assim, pois, fica rectificada a alludida asserção, sendo certo que até o presente não tem soffrido o expediente da secretaria, apezar da falta de seu chefe.

— Depois d'amanhã se extrahirá a 8ª parte da 1ª loteria da Misericordia.

— De Pão d'Alho nos escrevem, em 6 do corrente:

« O que ha por cá a referir-lhe é a morte de um velho lá para as partes do engenho *Belmonte*, o qual succumbio á cacetadas; é o caso: um tal Agostinho dos Santos, ha algum tempo deflorou uma filha do velho, pelo que foi processado e prestou fiança, jurando vingar-se, o que realisou invadindo a casa do tal velho e matando-o á pancadas.

« Assim é que me contaram o facto, cujas circumstancias não garanto.

« A farinha subio, dando na ultima feira até 800 rs. a cuia. Choveu hontem e ante-hontem; não sei se o inverno agora virá.»

— Pedem-nos lembremos, á quem compete, faça abrir um pequeno valado, no pateo da Santa Cruz ao entrar da rua do Sebo, afim de esgotarem-se as aguas ahi empoçadas, em consequencia das chuvas.

— O nosso assignante de Ouricury, o Sr. Joaquim Leonel de Alencar, se nos queixa da irregularidade do correio d'alli, onde chega o caminheiro com grande atrazo e com faltas e interrupções nas remessas do *Diario*, que é feita regularmente de nossa officina.

Chamamos, pois, a attenção do Sr. administrador do correio para uma semelhante queixa, e esperamos um remedio salutar.

MOVIMENTO DO HOSPITAL PEDRO II, DE 1 AO DIA 5 DE ABRIL DE 1863.

DIA 1 A 5.	Nacionaes Masculino.	Nacionaes Feminino.	Estrangeiros Masculino.	Estrangeiros Feminino.	Escravos Masculino.	Escravos Feminino	Mendicidades Masculino.	Mendicidades Feminino.	Somma total Masculino.	Somma total Feminino.
Existiam........	55	49	20	1	1	«	16	11	92	61
Entraram........	4	3	«	«	«	«	«	«		
Sahiram........	7	«	«	«	«	«	«	«		
Morreram........	1	«	«	«	«	«	«	«		
Existem........	54	52	20	1	1	«	16	11	88	64

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 152: sendo 6 homens e 21 mulheres alienados.

Foram visitadas as enfermarias estes 5 dias: ás 9, 7 1/4, 7 3/4, 7 1/2, 7 3/4 da manhã pelo Dr. Dornellas; e ás 8 10', 8, 8, 8, 8, pelo cirurgião Pinto, e ás 5, 5 1/2, 5, 6 1/2 da tarde pelo Dr. Villas-Boas.

— Passageiros do vapor brasileiro *Mamanguape*, sahido para o Acarahú:

Luiz Ignacio de Moura, Josepha Maria da Conceição e 2 filhos, padre Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, Dr. Domingos Antonio Alves Ribeiro e 1 escravo, anspeçada Manoel Francisco de Souza, Manoel Varella do Nascimento Junior, José Martins da Silva, Joaquim Tertuliano de Medeiros, 11 praças e 9 presos de justiça.

— *Casa de detenção.*—Consumiram-se com o sustento dos presos pobres recolhidos á casa de detenção, no mez de março proximo passado, 4,912 rações e gastaram-se com as mesmas os seguintes generos, a saber:

Pães de 3 onças........	4,912.
Assucar................	614 libras.
Café em pó.............	306 libras e 15 onças.
Farinha de mandioca....	81 alq. e 52 decim.
Feijão	16 alq. e 1 1/2 dec.
Toucinho...............	206 lib. e 9 onças.
Azeite doce	16 garraf. e 174 oitv.
Vinagre................	68 garrafas e 12 onç.
Carne verde	2,670 libras.
Dita secca.............	317 libras.
Bacalhão...............	804 libras. e 1/2.

— Consumiram-se na enfermaria 702 dietas e com ellas os seguintes generos, a saber:

Pães de trigo (3 onças)..	1098.
Chá	9 libras e 38 oitavas
Assucar	73 libras e 4 onças.
Arroz...................	84 libras e 12 ditas.
Galinhas................	56 intr. e 3 quartos.
Farinha.................	5 alq. e 4 decimos
Carne verde	585 libras.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção no dia 6 de abril.

Existiam.......	421	presos.
Entraram.......	17	»
Sahiram . .	17	»
Existem.......	421	»

A saber:

Nacionaes . .	316
Estrangeiros .	36
Mulheres . .	4
Estrangeiras .	4
Escravos.......	55
Escravas . .	6
Total........	421

Alimentados á custa dos cofres publicos.......................... 163

— Movimento da enfermaria da casa de detenção no dia 7 de abril de 1863.

Teve baixa:

Felippe Pereira dos Santos, colite.

Tiveram alta:

Manoel Ferreira de Carvalho Rolalão.
Antonio Francisco.
José de Torres Bandeira.
Joaquim, escravo de José Teixeira Bastos.

— OBITUARIO DO DIA 7 DE ABRIL NO CEMITERIO PUBLICO:

Anna Gomes Moreira Pontes, Pernambuco, 32 annos, casada, Afogados; hetica.
Antonia da Conceição, Pernambuco, 60 annos, viuva, Boa-Vista; gastro interite.
Antonia Maria da Conceição, Pernambuco, 34 annos, casada, Boa-Vista; phthysica pulmonar.
Andrea Cagnao, Austria, 30 annos, solteira, Recife; irregularidade.
Marcelina Maria da Conceição, Pernambuco, 56 annos, viuva, S. José; phthysica.
Um homem encontrado morto nos mangues de S. José, sem mais declaração.
João Antonio de Mattos, Portugal, 25 annos, solteiro Boa-Vista; febre perniciosa.
João, Pernambuco, 40 annos, solteiro, S. José; inflammação nos intestinos.

Caixa Filial do Banco do Brasil.

BALANCETE EM 31 DE MARÇO DE 1863.

Activo.

Accionistas do Banco do Brasil.		
Entradas não realisadas de 10,000 acções localisadas na provincia. . .		400:000$000
Letras descontadas.		
Com duas assignaturas residentes no lugar do desconto. . . .	1,580:745$942	
Com uma só dita dito	82:024$744	1,662:770$686
Letras caucionadas.		
Por ouro, prata e titulos commerciaes. . .	$	
Por outros titulos	6:929$824	6:929$824
Letras a receber.		
Saldo desta conta. . . . . . :		419:952$496
Diversos.		
Saldo de varias contas		4,584:000$930
Caixa.		
Pelos seguintes valores:		
Em moeda de ouro de 22 quilates . . .	2,461:846$030	
Em notas do thesouro dos valores de 10$ e superiores . .	496:000$000	
Em moeda de troco. . . .	3:094$688	
Em notas da propria caixa . .	2,552:500$000	5,513:440$718
		12,587:094$554

Passivo.

Banco do Brasil conta de capital.		
Valor fornecido pela caixa matriz.		2,000:000$000
Emissão.		
Valor em circulação. . . .		5,769:250$000
Letras a pagar.		
Por dinheiro tomado a premio.	1:560$000	
Por saques . . .	159:380$715	160:940$71[5]
Contas correntes.		
Saldo desta conta.		161:439$728
Diversos.		
Saldo de varias contas		4,386:067$156
Ganhos e perdas.		
Lucro sujeito a liquidação. .		109:396$955
		12,587:094$554

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

Communicados

A empreza Coimbra.

Tendo assistido a algumas representações da empreza Coimbra no theatro de Santa Isabel, é ainda sob as impressões que ellas em nós produziram, que para aqui trazemos algumas linhas, muito traças de certo para collocarem em seu verdadeiro grão os esforços empregados por tão digno emprezario, afim de apresentar-nos uma companhia digna por todos os modos, da estima e consideração do publico, o mais illustrado e exigente.

O gosto do Sr. Duarte Coimbra pela arte dramatica que professa por naturalissima e bem pronunciada tendencia, é geralmente conhecido entre nos, que porventura o temos acompanhado desde sua estréa, e repetidamente o havemos saudado em seus triumphos.

Da longa serie de actores que temos conhecido, é incontestavelmente o actual emprezario do nosso theatro, o que mais se tem esforçado em prol da arte moderna, não só nesta provincia, aonde com uma pequena companhia fez já subir á scena alguns dramas do Sr. *Cesar de Lacerda, Alfredo Hogan* e *Serpa*, como ainda no Pará, Maranhão, Ceará e Alagoas, onde o tem levado o seu decidido amor á arte dramatica, tendo-se feito sempre distinguir, não só pelas eminentes qualidades pessoaes que o caracterisam, como pelo fiel cumprimento dos contratos de que se tem incumbido.

Nas duas ultimas provincias de que fallamos, reedificou elle á expensas suas dous theatros, que até então estavam abandonados, dotando-as deste modo, de mais um elemento de progresso e civilisação, merecendo em ambos os lugares, os mais altos encomios do publico e especialmente do proprio governo.

Não somos nós os primeiros a patentear o zelo, e dedicação que o Sr. Coimbra parece haver tomado para elevar o nosso theatro; alguem o disse já por este jornal de maneira bem satisfatoria, e a sua actual companhia, acaba de justificar-nos de modo o mais lisongeiro, dispensando-nos de elogios banaes que de proposito se costumam entregar á publicidade, em favor de emprezas fraquissimas, para faze-las subir de apreço nos espiritos menos cultivados.

As acquisições do *Sr. Furtado Coelho* e da *Sra, D. Eugenia Camara* são incontestavelmente os dous mais bellos florões da corôa de artistas que compõe a empreza Coimbra. O Sr. *Furtado Coelho* é um genio, e independente da escola em que trabalha, ninguem haverá que lhe não reconheça essa verdade, que está acima dos systemas, porque todos elles são falsos quando o genio é verdadeiro.

A natureza falla mais alto, porque é ella a unica infallivel!

Os Srs. *Thomaz* e *Flavio* são dous centros de merito. O Sr. Lisboa refundido na arte moderna como hoje se acha é um excellente galan. A Sra. *D. Camilla* estudando em 24 horas o papel da filha do *Conde de St.' Iago*, acaba de justificar o seu talento artistico, e como segunda dama preenche optimamente o seu lugar.

Os Srs *Guimarães* e *Gil* são dous caricatos excellentes. O Sr. *Penante* com menos pratica talvez que nenhum dos outros, não desdiz a vocação que lhe reconhecemos para o theatro contemporaneo.

Nunca esta provincia possuio uma companhia como a que hoje possue, mas para que ella se possa sustentar, não basta sómente a admiração publica. Está ao alcance de todos quantos frequentam o theatro que a empreza não poderá subsistir sem um subsidio em virtude das despezas que faz quotidianamente para conter em seu gremio uma lista de tão aprimorados artistas.

Por conseguinte não é fóra de proposito que hoje pedimos á assembléa de nossa provincia, composta como é de reputações verdadeiramente illustradas, tomem a si o empenho de animar uma empreza que tantos applausos tem merecido do publico, e da qual resultam tambem á provincia bem sérios beneficios.

Estamos convencidos que o Sr. Coimbra, no caso de obter qualquer subsidio que o ajude a sustentar a sua empreza, não concederá sómente beneficios em favor de um ou dous estabelecimentos de caridade, mas em favor de mais alguns que o necessitarem, o que será um bello exemplo para futuros emprezarios. Para maior embaraço veio elle encontrar o theatro desprovido não só de vistas, como de utencilios necessarios á arte, uns inutilisados pela acção do tempo, outros estragados pelo pouco zelo dos emprezarios que o antecederam, aliás optimamente subvencionados!

A assembléa pois, animando a actual empreza, dará mais uma prova de sua dedicação ao progresso da arte em nossa terra, mostrando claramente que procura contribuir para o engrandecimento do theatro com verdadeiro disvello.

O theatro como hoje o suppomos é util, por conseguinte necessario. Porque assim pensamos e escrevemos acreditamos que de nossa opinião hão de ser todos aquelles que o procuram, não por simples divertimento, mas para o estudo pratico dos costumes da época, pela sublimidade do estylo, pelo bem elaborado dos enredos; por todas essas creações do genio, que constituem do theatro um livro em que todos nós vamos ler, do mesmo modo que o jornal é em geral conhecido e estimado como o livro do povo.

A imutabilidade por tanto é impossivel á uma sociedade que vive, e estuda em sua mocidade, que caminha sempre para o progresso, consequencia d'arte e da civilisação!

Que as nossas palavras ainda que fracas e escriptas ao correr da penna, encontrassem écho na assembléa de nossa provincia seria de certo o nosso maior desejo. Esperemos.

Um matuto.

Unus quisquæ suo sensu abundat.

E' o principio acima citado, que tem dado lugar a quanta discussão ha por esse mundo de meu Deus, e é ainda elle que apadrinha quanto escripto se encontra em os nossos jornaes, em fórma de correspondencia, ou communicado: dahi segue-se que a tudo se quer responder, e por isso com muita graça se diz que nada ha que se não responda; porém uma boa resposta é cousa tão difficil, que o bom senso manda que antes não responder do que o fazer mal.

Estas nossas observações tem toda applicação ao que disse o Sr. Antonio Domingues de Souza no *Diario de Pernambuco* de 31 do proximo passado mez, em resposta a bem merecida accusação que lhe fez o verdadeiro portuguez, por elle e os seus companheiros de commissão, não terem dado conta da tarefa de que foram encarregados por mais de vinte portuguezes residentes em Goianna, em relação as exequias, que se deviam celebrar pela alma do Sr. D. Pedro V, de saudosa memoria.

O Sr. Antonio Domingues de Souza, qualifica de aranzel a nossa correspondencia inserta no *Diario de 27 do passado mez de março*, accres-

MUTILADO

contando que ella só teve por fim desabafar odios e desaffeições mesquinhas, dignando-se de nos aconselhar para antes gastarmos o nosso dinheiro com missas pela alma do Sr. D. Pedro V, do que com artigos em jornaes.

E' na verdade muito arrojo do Sr. Antonio Domingues pôr de aranzel o nosso artigo, elle que mal sabe assignar o seu nome, e a prova está naquella sua correspondencia, que nós a denominaremos de mistiforio, e desde já pedimos ao publico illustrado que coteje o nosso artigo com o do Sr. Antonio Domingues, porque estamos intimamente convencidos que se nos ha de fazer justiça, visto o Sr. Antonio Domingues não ter refutado o que alli dissemos, e ainda mais pelo modo pouco decente porque o fez, e nos aggride.

Fique sabendo o Sr. Antonio Domingues que não é com investivas e doestos que um homem de educação se defende de qualquer imputação, ainda mesmo quando esta se estende ao que elle tem de mais importante e sagrado — a sua honra —, e para que não pareça que estamos declamando, sem demora vamos nos occupar com o mistiforio do Sr. Antonio Domingues, e se conhecerá que elle não passa de uma esfarrapada [defeza], e para maior clareza copiaremos *ipsis [verbis]* o primeiro ponto de defeza. Ei-lo:

«Declaro que a commissão não deu execução ao que lhe incumbio, porque entrando no ajuste dos objectos precisos, reconheceu pelos preços que se lhe pediram, que seria necessario mais do triplo da somma subscripta para se fazer um acto condigno do assumpto e do lugar, reflectindo ao mesmo tempo que os que subscreveram as quantias o fizeram com grande esforço, como de todos é sabido, accrescentando que alguns subscriptores diziam que só dariam metade do que tinham marcado, que se tinham assignado na lista foi só para assignar.»

Aqui é que está toda a accusação do Sr. Antonio Domingues e por conseguinte da commissão, elle mesmo coitado, entregou-se para ser punido: é réo confesso: pois se era pouco o dinheiro subscripto, se muitos só queriam dar metade do que subscreveram, e muitos nem mesmo isso, porque só assignaram por luxo, como é que disso mesmo vós Sr. Antonio Domingos e os outros vossos companheiros da commissão não deram conta a quem de tal tarefa vos encarregou? Qual devia ser o vosso procedimento obtendo um tal resultado? Não seria virdes aos portuguezes que vos autorisaram e dizerdes aquillo que agora allegaes como vossa defeza, mas que é a vossa maior accusação, como se disse? Sem duvida que sim, e por isso ainda permanecemos no que dissemos a vosso respeito, e de toda a commissão; isto é, que sois muito e muito criminoso, e que o anathema deve recahir sobre a vossa cabeça, ficando vós conhecido de todo o mundo, como um portuguez que não ama a sua patria, tendo em nenhuma conta os grandes acontecimentos della.

Quizestes vos defender, e pozestes ainda mais patente o vosso crime: melhor seria que em lugar de gastardes o vosso dinheiro em defeza tão porca, vós o applicasseis em mandar dizer missas pela alma do finado Pedro V, de saudosa memoria, conselho que me destes, mas que não me serve, não só porque eu tenho sincero amor ao meu paiz natal, sentindo profundamente a morte daquelle monarcha, como porque tenho já mandado dizer muitas missas pela sua alma.

Agora encaremos a questão por outro lado, e ainda ver-se-ha quanto o Sr. Antonio Domingues e os da commissão andaram mal.

Era pouco o dinheiro. Fizessem-se as exequias com esse pouco dinheiro: não seriam tão sumptuosas como o caso e o lugar exigiam, convenho; mas era a prova mais significativa de que se prezava aquelle adorado monarcha: fazia-se o que se podia Sr. Antonio Domingues, e ninguem é obrigado a impossiveis, por conseguinte o haver pouco dinheiro não vos justifica.

Em quanto a muitos só quererem dar metade, e outros nem ao menos isso, porque assignaram só por formula: isso é só de vossa cabeça, e com tal evasiva não reparastes que injuriaveis a tantos portuguezes honestos e probos que ha em Goianna, quando os considerais incapazes de cumprirem os seus tratos, agora vos affianço que todos estão pelas quantias assignadas, e que não se deu ostentação em alguns com o terem assignado, porque todos elles vão apparecer pela imprensa para demonstrarem que faltasteis a verdade, e então Sr. Antonio Domingues, é quando ficará ainda mais esfarrapada a vossa defeza, e mais sensivel o vosso reprovado procedimento e o de vossos companheiros da commissão, ficando em pé tudo quanto dissemos a principio.

O verdadeiro portuguez não tem odio a ninguem, e muito menos a vós, e posso-vos affirmar, que elle não escolheu essa occasião para desabafar odios e paixões, como injustamente dizeis, porque tanto elle como todos os seus companheiros, em numero maior de vinte, pensaram que se devia pedir contas a commissão pela imprensa, censurando o seu procedimento, afim de que o publico ficasse sabendo, que elles se haviam interessado, para que se manifestasse de modo solemne os sentimentos de que se achavam possuidos pela morte do seu adorado monarcha, e tanto é verdade o que allegamos, que vos pedimos, que converseis com todos os portuguezes que vos elegeram poderes para celebrarem-se as exequias, que todos elles vos dirão que a censura fôra bem feita, e querendo todos para que o publico ficasse conhecendo perfeitamente do que se havia dado em Goianna relativamente a morte do nunca assás chorado Pedro V.

Exigi que dasseremos o nosso nome, é gosto que não vos fazemos, porque queremos a duvida, a incerteza sobre quem seja o verdadeiro portuguez, para que ainda maior raiva tenhais, formando vossos juizos temerarios e conjecturas quasi sempre infundadas: queremos o silencio, ou a occultação do nosso nome, porque não somos de ostentação, ainda que a razão nos assista, basta que vós o sejais, não obstante a nenhuma justiça de vossa causa. Convencei-vos que o vosso nome escripto em o vosso communicado ainda veio robustecer mais os nossos argumentos, e maiores largas nos deu para fazer effectiva a nossa accusação.

Fazei bem dizerdes que não haveis de dar outra resposta, porque se com a primeira mostrasteis a vossa criminalidade, o que diriamos com a segunda, terceira, etc. etc.

Nós que promettemos em nosso primeiro communicado sahir a campo, se alguem se abalançasse a responder-nos, temos fielmente cumprido a nossa palavra de honra, e tantas vezes se nos responda, quantas sahiremos á campo, pondo como e ao sol a calva de quem quer que seja, visto o direito e a razão que nos assistem.

Sr. Antonio Domingues, ainda muito vos teriamos de dizer, mas não queremos ir além dos pontos que vós apresentastes como vossa defeza, porque aprendemos na escola—que pelo caso porque se faz a pergunta, por esse mesmo se dá a resposta, e muito respeitamos os axiomas e principios dos nossos mestres, e antes de findar vos queremos dar um conselho, e é o seguinte:

Que quando tiverdes de escrever para o publico, busqueis outra pessoa que não essa que vos fez o vosso communicado, porque além de comprometter a vossa causa, estando vós indefezo; accresce que não sabe escrever, porque confundio as idéas de um modo tão sensivel, que jámais se as poderá descriminar, usando de termos exquesitos, e de uma linguagem propria dos lupanares.

O verdadeiro portuguez.

(Estava reconhecido.)

Publicações á pedido

Composição de Anacahuita peitoral de Kemp.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões, desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio. Padecentes de asthma, os quaes durante o espaço de alguns annos, não lhes era permettido, ou não podiam deitar-se ou postar-se n'uma posição horisontal; hoje respiram livremente e é-lhes dado a consolação de poderem reconciliar e gozar de um profundo e tranquillo somno, depois de terem tomado algumas dóses.

Tosses persistentes e fatigadoras, resfriamentos e defluxos de peior especie, hemorrhagia dos pulmões, rouquidão, perda da voz, molestias do peito e da tracha-arteria com symptomas ou tendencia á phtysica pulmonar; todas estas enfermidades e affecções são completas e radicalmente curadas mediante a applicação e uso deste excellente e suavissimo remedio. Elle imparte vigor e fortaleza aos orgãos de respiração, e os torna impenetraveis e capazes de resistir á quaesquer repentinas mudanças da temperatura; e alem disso, não contendo elle outros ingredientes mais do que o mais suave, e ao mesmo tempo saudavel balsamo vegetal; razão esta porque pode elle ser applicado e dado ás crianças da mais tenra idade com o mais leve cuidado ou receio.

Todos os principaes droguistas a tem á venda.

Chamamos a attenção de todas as mães

para o remedio mais agradavel e util que se conhece para fazer expellir as lombrigas. As pastilhas vermifugas de Kemp. Em vez de todos esses immundos e perigosos remedios vermifugos compostos de toda a casta de mineraes, apresentamos um delicioso confeito vegetal, prompto e infallivel na sua operação, não causando nauseas nem incommodos de qualidade alguma, produzindo sempre o seu effeito de uma maneira suave e completa, não carecendo depois a assistencia de qualquer um outro purgante; util como um excellente meio de fazer remover as obstrucções do ventre mesmo no caso de não existirem vermes alguns, e finalmente tornam-se ellas dignas por todos os respeitos da confiança e approvação de todos os pais de familias, os quaes acharão estas pastilhas elegantemente acondicionadas dentro de frasquinhos de crystal e á venda em todas as lojas de drogas e boticas do imperio do Brasil.

COMMERCIO

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O banco paga o decimo dividendo na razão de 10$ por acção.

EM 7 DE ABRIL DE 1863.

O banco desconta na presente semana a 10 0/0 ao anno até o prazo de 4 mezes e a 12 0/0 até o de 6 mezes.

Caixa filial.

A caixa filial desconta letras na corrente semana até o prazo de 4 mezes pela taxa de 10 0/0 ao anno, e a 9 0/0 para as de aceite da propria caixa.

A mesma caixa filial saca qualquer quantia sobre o banco do Brasil no Rio de Janeiro á vista e ao par.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 7 de abril de 1863.

O secretario,
José Mamede Alves Ferreira.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 6	59:127$206
Idem do dia 7	19:755$971
	78:883$177

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	—	
» » com generos	25	25
Volumes sahidos com fazendas	85	
» » com generos	206	291

Descarregam no dia 8 de abril.
Barca ingleza—Eleonor—carvão.
Brigue inglez—Celia—bacalhão.
Patacho inglez—Zante Packet—mercadorias.
Polaca italiana—Joseppina—vinhos.
Escuna honoveriana—Osbruck—farinha de trigo.
Barca hespanhola—Villa de Tossa—charque.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 6	5:056$258
Idem do dia 7	528$664
	5:584$922

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 6	6:722$721
Idem do dia 7	589$142
	7:311$863

Movimento do porto

Navios entrados no dia 7.

Bahia—8 dias, hiate nacional *Santa Rita*, de 55 toneladas, capitão Joaquim Antonio de Figueiredo, equipagem 8, carga fardos de algodão, charutos e outros generos; a Tasso & Irmão.

Santos—33 dias, barca ingleza *Glanmire*, de 231 toneladas, capitão Wilhem Veysey, equipagem 10 em lastro; a Paton Nash & C., veio receber ordens e segue para Parahiba.

Navios sahidos no mesmo dia.

New-York—brigue inglez *Scotia*, capitão Robert Russel, carga algodão.

Acaracú e portos intermedios vapor brasileiro *Mamanguape*, commandante Manoel Joaquim Lobato.

Editaes

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 30 de junho proximo futuro, pelas 12 horas da manhãa, terá lugar na sala dos auditorios a reunião dos credores da massa fallida de Mesquita & Datra, afim de serem cumpridas as disposições dos arts. 824 e seguintes do codigo commercial, sendo que nenhum credor será admittido por procurador, se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não póde ser dada á pessoa, que seja devedora aos ditos fallidos, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores: outrosim, se pelos referidos *fallidos* fôr apresentado projecto de concordata, serão considerados como adherentes á mesma os votos daquelles que não comparecerem.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos, será publicado pela imprensa, e affixado na fórma do estylo.

Cidade do Recife, 20 de março de 1863. Eu Adolpho Liberato Pereira d'Oliveira, escrevente juramentado, o escrevi. — Eu, Manoel Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi, e declaro em tempo, que a presente convocação é feita aos credores de Mesquita & Datra, e de Francisco Antonio Corrêa Cardoso.

Tristão de Alencar Araripe.

Declarações.

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia faço publico para conhecimento de quem possa interessar, que pela subdelegacia do districto de N. S. do O' do termo de Goianna, foram apprehendidos dous cavallos furtados, sendo um alasão pequeno, com 4 pés calçados, frente aberta e castrado, e outro castanho, tambem com 4 pés calçados e castrado, os quaes foram por ordem do delegado de policia daquelle termo, depositados para serem entregues a quem de direito pertencerem.

Secretaria da policia de Pernambuco 7 de abril de 1863.—No impedimento do secretario,
José Xavier Faustino Ramos.

— Por ordem da inspectoria desta alfandega se faz publico que no dia 10 do corrente, depois do meio dia, á porta desta repartição, hão de ser levados em hasta publica os objectos abaixo, livres de direitos ao arrematante, os quaes foram apprehendidos pelo guarda commandante do 2.º posto fiscal Joaquim Peres da Silva, ao dispenseiro da barca ingleza Almogenia.

Um par de botinas de bezerro no valor de 4$, tres pares de cothurnos para marinhagem, no valor de 4$500.

Alfandega de Pernambuco 7 de abril de 1863.
O 3.º escripturario,
Godofredo Henriques de Miranda.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

O Illm. Sr. commendador José Pires Ferreira, thesoureiro da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 5 do corrente, pelas 9 1/2 horas da manhãa, na casa dos expostos, terá pagamento das mensalidades vencidas até 31 de março as amas que se apresentarem acompanhadas das crianças que lhes foram confiadas.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 7 de abril de 1863.
F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

Capitania do porto de Pernambuco.
Aviso aos navegantes.

Imperio do Brasil. — Ministerio dos negocios da marinha.

Pela secretaria de estado dos negocios da marinha faz-se publico, para conhecimento dos navegantes, que acha-se funccionando o pharolete da barra do Cotinguiba, provincia de Sergipe.

Está collocado na Atalaia da barra na latitude —11°—1' S. e Long.—6°—4'—8''—7 a E. do observatorio do Rio de Janeiro.

Compõe-se o apparelho luminoso de tres luzes fixas com a elevação de 160 palmos do nivel medio das aguas, e visiveis nas distancias de 6 a 9 milhas e nas direcções dos rumos de leste, sueste e sul. A luz do centro é de cor natural, a de leste—encarnada—, e a do sul — verde —: estas luzes occultam-se ao observador, somente quando são atigadas.

As embarcações que bordejarem á vista do pharolete, não devem passar de fundo de 5 braças para terra; e para ancorarem prefirirão sempre fazê-lo á vista da luz encarnada em fundo de 4 braças,—lodo e areia fina.

Secretaria de estado dos negocios da marinha em 5 de fevereiro de 1863.
Francisco Xavier Bomtempo.

Capitania do porto de Pernambuco 4 de abril de 1863.—O capitão do porto interino, Ernesto Ignacio Cardim, 1.º tenente.

Conselho de compras navaes.

Não tendo podido haver hoje sessão de conselho por falta de um dos senhores membros, faço publico que foi adiada para o dia 8 do corrente mez as 11 horas da manhãa.

Sala do conselho de compras navaes 4 de abril de 1863.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 4º batalhão de artilharia.
6 resmas de papel almasso.
6 caixas de pennas d'aço.
200 ditas d'ave.
2 canivetes.
6 garrafas de tinta para escrever.
6 duzias de lapis de páo
6 libras de areia para escripta.
12 compendios de arithmetica por Avila.
12 pautas.

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.
10 toneladas inglezas de carvão de pedra.
10 feixes de arcos de ferro de 1 1/2 pollegadas.
70 barrotes de sicupira ou angelim de 2 1/2 a 3 pollegadas de grossura em quadro, com 28 a 30 palmos de comprimento.
30 barrotes de sicupira ou angelim de 2 1/4 pollegadas de grossura com 27 a 28 palmos de comprimento.

Para a pharmacia do hospital militar.
4 arrobas de assucar refinado.
4 oitavas de almiscar.
30 garrafas de agua de flor de laranja.
30 garrafas grandes d'agua rosada.
2 arrobas de banha de porco preparada.
12 libras de cevada.
4 libras de carbonato de potassa.
1 oitava de chlorureto de ouro.
50 caixas de capsulas de copahiba.
50 caixas de capsulas de copahiba e cubibas.
40 varas de esparadrapo inglez.
8 onças de extracto de belladona.
8 onças de extracto de genciana.
4 onças de extracto de lamaria.
4 onças de extracto de guaiaco.
2 libras de extracto de alcaçus.
4 onças de extracto de coloquentidas.
4 onças de extracto de sabina.
4 onças de extracto de valeriana.
6 fanis de gutapercha.
8 libras de iodureto de potassio.
2 arrobas de oleo de ricino.
1 arroba de oleo de amendoas.
1 resma de papel branco pautado de primeira qualidade.
1 resma de papel azul para embrulho.
50 vidros de pilulas de Valete.
1 resma de rotulos para cirurgia.
1 resma de rotulos para medicina.
1 resma de rotulos para familia de officiaes.
8 libras de sabão para opodeldoc.
16 libras de sipó de chumbo.
24 borrachas para injecção.
8 libras de senne em folhas.
200 vidros vasios para opodeldoc.
2 oitavas de atropina.
40 garrafas de aguardente.
20 libras de alteia.
1 arroba de cera branca.
2 garrafas de vinagre de 1ª qualidade.
20 garrafas grandes de succo de groselhas.
1 espumadeira de cobre estanhada.
1 onça de santonina.
1 libra de storaque.
12 libras de resina de pinho.
1 libra de resina de jalapa.
16 libras de polpa de tamarindos.
4 libras de polpa de ameixas.
4 onças de centeio espigado.
20 garrafas grandes de azeite de dendê.
30 garrafas grandes de azeite doce.

Para a secretaria do commando das armas.
Um missal ou livro de Santos Evangelhos.

Para o arsenal da guerra.
720 covados de hollanda de forro.
1,000 pares de colchetes pretos.

Para a companhia de cavallaria.
60 pares de botins.

Para o presidio de Fernando de Noronha.
800 alqueires de farinha de mandioca (medida velha).

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 8 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 1º de abril de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

— Da ordem do Illm. Sr. inspector desta thesouraria se faz publico que fica adiado para o dia 9 de abril proximo futuro o concurso para preenchimento do lugar vago de ajudante de guarda-mor da alfandega desta capital, e annunciado para o dia 16 do corrente. Thesouraria de fazenda de Pernambuco 26 de março de 1863. —Servindo de official maior, Manoel José Pinto.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico, que achando-se o Sr. mordomo de mez nomeado para o collegio dos orphãos e hospital dos lazaros no corrente abril, Dr. padre Antonio da Cunha Figueiredo, funccionando como deputado na assembléa provincial, foi substituido pelo Sr. mordomo Antonio José Gomes do Correio.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 6 de abril de 1863.
F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 9 do corrente, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde, continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas por tempo de dous annos. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, e exhibir documentos que provem estar quites com a Santa Casa e serem seus fiadores proprietarios.

Rua da Madre de Deus.	
N. 22 particular e 9 publico, um andar	300$000
N. 23 particular e 8 publico, casa terrea	300$000
Beco das Baleas.	
N. [illegible] particular e 18 publico 2 andares	300$000
Rua da Cadeia do Recife.	
N. 72 particular e 30 publico 3 andares	900$000
Rua do Amorim.	
N. 54 particular e 21 publico 2 andares	400$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea	96$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea	96$000
Rua de Burgos.	
N. 69 particular e 21 publico casa terrea	100$000
Travessa de S. Pedro.	
N. 28 particular e 2 publico 2 andares	500$000
Rua da Calçada.	
N. 18 particular e 32 publico casa terrea	148$000
Sitio do Parnamerim.	
N. 1 particular	400$000
N. 2 particular	120$000
Sitio do Forno da Cal.	
N. 5 particular	351$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 6 de abril de 1863.
O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

QUARTA-FEIRA, 8 DE ABRIL DE 1863.

4.ª Recita da assignatura.

Representar-se-ha o muito applaudido drama em quatro actos e seis quadros

DALILA.

Entram em scena os Srs. Furtado Coelho, Flavio, Lisboa, Guimarães, Lessa, e as Sras. D. Eugenia Camara, D. Camilla, D. Joanna e D. Leopoldina.

Terminará o espectaculo com a primeira representação da espirituosa scena comica, ornada de musica

As palpitações de Maria

Desempenhada pela actriz D. Eugenia Camara.
Principiará ás 8 horas.

Gabinete optico de recreio ou Viagem de illusão.

RUA DA IMPERATRIZ NUMERO 29.
HOJE

Extraordinaria apresentação de 45 vistas dos paizes mais notaveis da Europa e de diversas partes do globo como sejam: a guerra do Oriente e da Italia, cidades, palacios, monumentos, jardins, passeios etc. etc.

1 Cidade de Paris.
2 Cidade de Argel.
3 Cidade de Cadix.
4 Grande combate naval.
5 Um navio veleiro vai em soccorro de embarcações atacadas por uma baleia.
6 Christovão Colombo confundindo seus invejosos.
7 Cidade de Bordeaux.
8 Cidade de Havana.
9 Cidade de Sebastopol.
10 Paquete Clebistan com 7 mastros.
11 [illegible]ilinger.
12 [illegible]talha de Inkerman.
13 [illegible]dade de Ostende.
14 Combate geral, tomada e incendio de Sebastopol.
15 Cidade de Genova.
16 Cidade de Coimbra.
17 Cidade da Bahia.
18 Batalha geral de Talma.

O resto deixam de ser annunciadas por occupar muito espaço.

O proprietario deste espaçoso e decente salão, estando com urgencia para retirar-se fará hoje diversas mudanças de novas vistas, para maior recreio do respeitavel publico; o salão estará aberto das 6 horas da tarde em diante.

Entrada 500 rs.

Avisos maritimos.

Para o Aracaty.

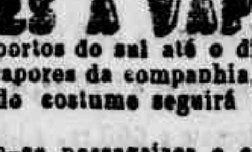
Sahe impreterivelmente no dia 10 do corrente o hiate «Jaguaribe», com a carga que tiver abordo, visto que tem parte do carregamento prompto, quem nelle quizer carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos dirija-se a rua do Crespo n. 14, ou ao mestre cujo hiate está fundeado junto ao trapiche do algodão.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales

Agencia rua do Trapiche n. 9.

O conselho administrativo da companhia dos serviços maritimos das messageries imperiales tem deliberado conceder aos passageiros de Pernambuco para os portos da Europa dez beliches de primeira classe, pagando porém os mesmos as suas passagens nos dias em que os vapores seguem para o sul, sendo os preços os do Rio de Janeiro para a Europa.

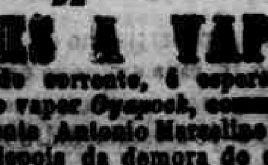
Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez «Extremadure», commandante de Somer, o qual depois da demora do costume, seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para informações e passagens trata-se na agencia.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 14 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 10 do corrente, é esperado dos portos do norte o vapor Oyapock, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia.

PARA a Bahia

O hiate «Deus Irmãos» tem parte da carga prompta para a Bahia; e para o resto trata-se com Tasso Irmãos, ou com o capitão José Joaquim Silveira.

Leilões.

LEILÃO DE Uma taberna.

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer da armação e generos existentes na taberna da rua Direita n. 93, em um ou mais lotes a vontade dos compradores.

HOJE

O leilão será effectuado ás 11 horas do dia na mesma taberna.

LEILÃO DE Ferragens e miudezas.

HOJE

Parente Vianna & C. continuam o seu leilão de ferragens no dia acima indicado, por intervenção do agente Pestana, e nessa occasião apresentarão aos seus amigos e freguezes um variado sortimento de artigos proprios do mercado, que venderão a todo o preço para fechar contas, visto ter um dos socios de fazer uma viagem a Europa. Esperam portanto a concurrencia de todos os Srs. logistas no seu armazem da rua da Cadeia n. 57.

LEILÃO DE Um escravo

E uma mobilia de jacarandá ao correr do martello.

HOJE

O agente Ezebio fará leilão nesse dia, por conta e risco de quem pertencer, de um escravo mulato de nome Thomaz, idade 40 annos, officio de canoeiro, pelo maior preço que se achar, para occorrer as despezas da casa de detenção, cujo leilão terá lugar á rua da Cadeia n. 3, primeiro andar.

Leilão

O leilão da massa de Camargo & Silva, não pode ter lugar no dia annunciado e fica para quando o fôr novamente.

LEILÃO DE Um cavallo

Quinta-feira 9 do corrente as 11 horas da manhãa.

O agente Olympio venderá na porta do seu armazem na rua do Imperador n. 16, um cavallo de estribaria andador baixo.

LEILÃO DE Moveis etc. etc

Quinta-feira 9 do corrente.

O agente Olympio em seu armazem na rua do Imperador n. 16, fará leilão de diversos trastes novos e usados de differentes gostos, crystaes, camas de ferro, 2 carros proprios para o trabalho da alfandega e mais artigos que se tornam enfadonho mencionar, terá começo ás 11 horas.

Será vendido no lugar dia, e hora acima um negro de meia idade pelo maior preço obtido, não havendo limites para o mesmo.

LEILÃO DE MIUDEZAS.

Sexta-feira 10 do corrente.

Kalkmann Irmãos & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto, de um completo e variado sortimento de miudezas, as quaes serão vendidas para fechar contas, em seu armazem rua da Cruz n. 10.

Principiará ás 10 horas.

LEILÃO DE Um hiate e duas barcaças.

Sabbado 11 de abril.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do inventariante dos bens pertencentes ao finado Pedro Borges de Cerqueira, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, do hiate «Beberibe», de 30 toneladas, da barcaça «Amizade», de 45 caixas, e da barcaça «Providencia» de 40 caixas, isto as 11 horas do dia acima dito á porta da associação commercial. Os pretendentes poderão examinar não só o hiate como as barcaças no caes do Ramos onde se acham fundeadas.

Avisos diversos

LOTERIA

DEPOIS DAMANHÃA.

Sexta-feira 10 do corrente mez, se extrahira' a oitava parte da primeira loteria concedida a santa casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Antonio Fernandes Duarte Almeida vai a Europa.

ESTRADA DE FERRO DO Recife a São Francisco.

Grande festa dos Prazeres.

Pelo presente se faz publico que domingo 12 do corrente haverá um trem especial para passageiros, o qual partirá da estação dos Prazeres para esta cidade as 8 horas da noite.

Na estação das Cinco Pontas se emittirão bilhetes especiaes para este trem. As pessoas que tencionarem voltar neste trem deverão prevenir-se de tes bilhetes sem os quaes será recusado o transporte.

Assignado — R. Austin,
Superintendente interino.

— Na rua do Imperador n. 38, segundo andar, (antiga rua do Collegio), precisa-se de uma pessoa forra ou escrava, que saiba cosinhar bem o diario para uma familia pouco numerosa.

Padre José Pinho e o Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho pai e irmão do finado bacharel Themistocles Bellino Pinho, dirigem um voto publico de agradecimento ao Illm. Sr. Dr. Manoel Joaquim Silveira pela manifestação de seu sentimento, mandando celebrar no dia 6 do corrente na igreja da Conceição dos Militares, uma missa por alma de seu infeliz amigo e collega. Outrosim, agradecem muito cordialmente a todas as pessoas que se dignaram de assistir a este acto piedoso.

— Quem precisar de um Portuguez para serviço de casa e rua, até 12$ mensaes, dirija-se a rua das Cruzes n. 10, loja de calçado.

— Os senhores que trataram passagem na barca «S. Manoel II», queiram ir paga-la em casa dos consignatarios, rua do Vigario n. 10.

— Na rua da Gloria n. 89, alugam-se dous escravos proprios para serviço de enxada.

— Ha para alugar uma loja com armação, candieiro de gaz, balança, pesos e mais pertences proprios para taberna, situada em uma das esquinas da rua do Vigario, muito boa localidade, e uma loja propria para qualquer estabelecimento, na rua das Cruzes em Santo Antonio; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33, com João Ribeiro Lopes.

— Alugam-se por preço commodo o 2.º e 3.º andares, pintados de novo, na rua da Senzala Velha n. 48: a tratar na loja do mesmo.

— Francisco Fernandes Duarte, durante sua ausencia na Europa, deixa por seus bastantes procuradores em 1.º lugar seu socio o Sr. João Avelino Pereira da Rocha, em 2.º o Sr. Francisco Alves Monteiro Junior, em 3.º o Sr. Francisco Guedes de Araujo.

— Antonio Fernandes Duarte Almeida, durante sua ausencia na Europa, deixa como seus bastantes procuradores de sua casa que nesta praça gyra na firma de Duarte & C., em 1.º lugar os Srs. Duarte & Rocha, em 2.º os Srs. Vicente Ferreira da Costa & C.

— José Antonio de Souza, subdito portuguez, retira-se para fora do imperio.

— Offerece-se uma ama para cozinhar; na rua da Penha n. 55.

— Aluga-se uma escrava que cozinha e compra, é fiel; na rua do Imperador n. 30, terceiro andar.

— Precisa-se alugar um preto fiel para o serviço de casa: quem o tiver dirija-se a rua do Imperador n. 38, botica franceza.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado, considerando-se quite com todos com quem tem mantido transacções commerciaes, declara que pagará o duplo de qualquer conta ou letra que se lhe apresentar anterior a esta data. Povoação de Una, sitio dos Montes, 6 de abril de 1863.

Joaquim Ribeiro da Cruz.

— Bernardino Gonçalves Salgado, Portuguez, vai a Europa.

— Roga-se ao Sr. José Antonio de Albuquerque, subdelegado de Muribeca, o favor apparecer na rua dos Martyrios n. 36, a negocio de seu interesse.

Attenção.

Uma mulher idosa offerece-se para ama de casa de homem solteiro, encarregando-se de cozinhar, ou para tomar conta de alguma criança, para zela-la: quem precisar dirija-se ao becco largo n. 1, segundo andar.

— Na rua do Crespo n. 16, primeiro andar, deseja-se fallar com o Sr. Ignacio José de Oliveira Arruda.

— Deseja-se entregar uma carta em mão propria ao Sr. Joaquim Antonio de Oliveira, conhecido por sargentão, na praça da Independencia numero 22.

MUTILADO

ILEGÍVEL

BOTICA FRANCEZA

N. 38—Rua do Imperador—N. 38

ELYTROIDES DO DR. COMBE, facil de applicar no tratamento das vaginites, leucorrhe ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidade, tratamento cujaeffeitos tem-se provado nos hospitaes de Paris.

BOTICAS PORTATEIS de diversos tamanhos proprias para os Srs. de engenho etc., e com os medicamentos mais precisos para o cholera. Salsa parrilha de Bristol, pilulas vegetaes assucaradas e pastilhas vermifuges de Kempe, anaghaulta peitoral e mais preparados de Kempe. Balsamo philant opo proprios para as molestias de estomago e intestinos, dispepcia, constipação de ventre e irregularidades da menstruação.

ELIXIR DO DR. TERMES de citro-lactato de ferro, uma das composições de ferro mais suave ao paladar e de facil absorção, este licor com vantagem ao oléo de figado de bacalhão: empregado pelos primeiros medicos de França em todas as molestias de languider, e em todas as affecções devidas ao empobrecimento do sangue. Chlorose ou côr pallida, leucorrhea ou perdas alvinas, rachites, escrofulas, suffocações e palpitações, abatimento por causa de hemorragias nas febres perigosas e de excessos de toda natureza etc., etc., não produz constipação de ventre, nem alteração nos dentes, inconvenientes inherentes a maior parte dos preparados de ferro.

Unico deposito na botica da rua do Imperador n. 38. Vende-se a 4$ o frasco.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—Rua do Queimado—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Sobrecasas idem. 30, e	25.000	Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Palitot idem, e de côres. 25, 20, 15, e	10,000	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10, e	7,000	Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5, e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e	1,660
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500	Chapéos de massa, pretos, farncezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500 4,000 3,500 e	3,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos bra... de linho. 6, 5,	4,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000	4,500
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9,000 e	8,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4,000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,000 e	2,500	Lençoes de linho.	3,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500	Cobertas de chita chineza.	2,000
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Pennas d'aço, as mais superiores a groza.	600
Ditos de casemira preta, 5,000	4,000	Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Ditos de setim preto.	5,000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	
Ditos de ditos e seda branca. 6,	5,000		
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000		

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

ATTENÇÃO

Aos 1,000 vestidos de seda.

Pechincha sem igual.

Superiores cortes de seda preta de babados a 20$, 25$ e 30$ cada corte.
Ditos de gresdenaple preto bordados a 40$ e 45$ o corte.
Ditos de dito dito bordados a velludo a 70$, 80$ e 90$ o corte.
Ditos de seda de côr de muito gosto a 20$, 30$, 35$ e 40$ cada corte.
Ditos de seda de côr bordados a velludo a 60$, 70$, 80$, 90$ e 100$ cada corte.
Ditos de gros de lião o que tem vindo a Pernambuco de mais superior e mais moderno a 150$000 o corte.

Na loja das columnas á rua do Crespo n. 18, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Consultorio medico-cirurgico

Consulta por ambos os systemas.

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tintura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos senhores medicos allopathas empregam-as consiantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos, quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo duentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvello e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura lo de manhã até ás 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3, casa do Fundão do Dr. Lobo Moscoso.

HOMEOPATHIA PURA

Novo estabelecimento de medicina homeopathica

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim falicitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultissimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe atribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadasgratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA, obra indispensavel a todos que quizerem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se achaoabundantemente neste novo estabelecimento.

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

Conhecida por fabrica da viuva

N. 21—Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vende o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudinde os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço e presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

Gratificação.

Perdeu-se pela estrada do Páo d'Alho por altura de S. Lourenço da Matta até a barreira de Cachangá, e d'ahi até o Recife (no omnibus), um masso de contas correntes; quem o tiver achado queira ter a bondade de os mandar á rua das Trincheiras n. 19, segundo andar, que alem de se lhe ficar obrigado se recompensará.

— Nós abaixo assignados declaramos ter recebido do Sr. Manoel dos Santos Martins Romano, do Rio Grande do Norte, por mão do Sr. José Duarte das Neves, desta praça, a quantia de 1 875$150, importancia dos generos que nos comprou em janeiro ultimo, de que nos remetteu uma letra aceita em 20 do mesmo mez, a qual tendo-se extraviado no transporte, não nos foi entregue; e declaramos mais, que essa letra está de nenhum effeito, visto como recebemos a sua importancia, e o Sr. Romano está de contas justas, e saldadas todas as suas transacções comnosco até 31 de janeiro ultimo, o que para constar fazemos a presente declaração que assignamos. Recife 6 de abril de 1863.

Barros & Silva.

Ama.

Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita.

Aviso.

José Martins da Cruz, residente e estabelecido no lugar denominado Trombeta, freguezia de Agoa Preta, achando-se bastantemente enfermo de molestia chronica, não podendo continuar em sua vida commercial; pelo presente faz sciente a todos os seus credores (o que já tem feito particularmente) para que se dignem tomar conta do existente, visto que não lhe é mais possivel continuar na vida commercial, não só por se ver inutilisado de sua saude, como é bem sabido, como porque tendo-se-lhe retirado o credito, vê que lhe não é possivel continuar a pagar integralmente a seus credores.

— Aureliano de Pinho Borges, professor habilitado de instrucção primaria, presta-se a leccionar em casas particulares as materias de sua profissão: os pais de familias que se dignarem fallar-lhe, pode dirigir se a praça da Boa-Vista, botica n. 24, ou rua do Rosario, casa n. 1.

— Aluga-se o sotão da casa da rua do Rosario n. 1: a tratar na mesma casa acima mencionada.

— Precisa-se de uma senhora capaz, e que afiance sua conducta, para tomar conta da direcção da casa de um homem estrangeiro, prefere se estrangeira; a tratar na rua da Imperatriz numero 22.

— O Sr. Augusto Muniz Machado tem uma carta na rua larga do Rosario n. 24, loja de joias.

— Desappareceu do poder do abaixo assignado uma letra de 1:200$ aceita por José Camello Cavalcanti Pessoa, e sacada pelo mesmo abaixo assignado em 26 de julho de 1862, cuja letra se venceu em 26 de janeiro do corrente, e foi paga pelo aceitante; a vista do que nenhum valor tem dita letra: quem a tiver a quizer restitui-la, dirija-se a rua do Queimado n. 30, primeiro andar, que será rasoavelmente recompensado.

José da Silva Alves.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar; a tratar na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma negrinha de 10 a 14 annos; na rua do Trapiche n. 17, terceiro escriptorio.

— Os credores da massa fallida de José Fernandes Agra, e julgados habilitados para receberem seus dividendos, podem para este fim dirigirem-se aos depositarios da mesma massa, na travessa da Madre de Deos n. 23, visto como o dividendo foi approvado, e o pagamento acha-se autorisado.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: na rua da Cadeia do Recife n. 10.

— Precisa-se de uma ama de leite, escrava e sem filho, para amamentar uma criança recemnascida; na rua da Aurora n. 70, segundo andar.

— Precisa se de trabalhadores forros ou escravos, na fabrica de sabão da rua de S. Miguel, freguezia dos Afogados: a tratar na mesma, ou no deposito de sabão da rua da Senzalla Velha numero 136.

— O abaixo assignado faz ver aos seus devedores que tem caixas e bahús em sua casa de os vir tirar no praso de 30 dias, quando não verão os seus nomes publicados nesta folha. — Estima Santos & C., na rua da Lapa n. 5.

— Charles Stewart Mills, subdito inglez, vai a Europa.

— Está justo e contratada a casa terrea da rua do Mondego n. 40, pertencente ao Sr. Simão José de Azeuedo Santos; se alguem se achar com direito a ella por qualquer titulo que seja, annuncie por esta folha no praso de 8 dias, ou entenda-se na rua da Guia n. 34.

Instrucção secundaria.

Um professor particular, autorisado pela directoria geral da instrucção publica, declara que deu principio aos seus trabalhos, e admitte alumnos externos e internos, rua de Hortas n. 16, segundo andar.

Ama.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de pouca familia; na rua do Queimado n. 39, primeiro andar.

— João Wick, Suisso, vai para Europa.

— Bernardino Pacheco dos Santos comprou o botequim da rua da Lapa n. 5 ao Sr. Estevão Antonio Victor, livre e desembaraçado.

— A pessoa a quem lhe levou extravio uma sacca com farinha, dando os signaes certos e pagando este annuncio e o frete, lhe será entregue: na rua da Aurora n. 74.

— Antonio de Souza Moreira vai a Lisboa.

Casa de saude

DO

Dr. Ignacio Firmo Xavier, sita na Passagem da Magdalena.

Este estabelecimento recebe doentes de ambos os sexos e de differentes condições, para o que tem as proporções necessarias, tendo alem de outras vantagens, a condição de morar o medico no estabelecimento. Os preços são os mais rasoavois: a tratar para a entrada dos doentes na rua das Cruzes n. 24, primeiro andar, ou no mesmo estabelecimento.

— Precisa-se alugar um escravo; na padaria da rua Imperial n. 199.

— Francisco Antonio de Barros e Silva participa ao publico que o Sr. Antonio Maximo de Barros Leite lhe tem hypothecado os escravos Benedicto, Maria, Josepha e Manoela pela quantia de 5:000$, o que faz presente para que ninguem possa com elles fazer transacção alguma sob pena de nullidade.

— Aluga-se um sitio com boa casa, duas cacimbas, com bastantes arvoredos, e bem plantado; a tratar no mesmo, rua da Esperança n. 74, Caminho Novo.

— Rua da Cruz n. 13, armazem, tem para alugar um escravo de 14 a 15 annos.

COLLEGIO

PARA

ALUMNOS INTERNOS

Rua de Santo Ambrosio, n. 2, á Santa Isabel

EM LISBOA

REGIDO PELO BACHAREL

Eduardo Mattoso da Camara,

(No palacio onde morou o Exm. Sr. duque de Saldanha)

O edificio deste collegio é situado n'um dos lugares mais saudaveis de Lisboa, e reune todas as condições necessarias em tres estabelecimentos: aulas espaçosas, dormitorios bem arejados, excellente exposição sobre um extenso jardim para diversão dos alumnos, abundancia d'agua para banhos, etc.

Os professores que leccionam neste collegio, são escolhidos d'entre os mais habeis da capital.

A alimentação dos alumnos é abundante e de muito bôa qualidade, como facilmente poderão verificar as proprias familias dos alumnos, para as quaes as portas do collegio estão sempre abertas.

PRESTAÇÕES MENSAES
(*Pagas no principio do mez respectivo.*)

	Cada alumno
Pelo sustento	
Almoço, refeição ao meio-dia, jantar, e ceia ou chá; alimento abundante, e sempre de bôa qualidade.	8$000 réis.
Pelo ensino.	
Secção primeira.	
Instrucção primaria, 1º e 2º grão; linguas franceza e ingleza; geographia; curso de commercio; desenho e dança.	1$200 réis.
Secção segunda.	
(Além dos objectos da 1ª secção.) Instrucção secundaria, comprehendendo todos os estudos preparatorios para cursar a universidade e mais academias de instrucção superior.	2$200 réis.
Secção terceira.	
Musica: solfejo e piano........	2$500 réis.
Pintura a oleo ou aguarella........	1$000 »
Objectos para escripta e desenho.	200 »
Lavagem, engommado e concerto da roupa........	600 »

N. B. Nos 29 exames, em diversas disciplinas, feitos no lyceu nacional e na escola polytechnica de Lisboa, pelos alumnos deste collegio, em 1860 (2º anno de sua instituição) houve 28 approvações, e apenas uma reprovação em instrucção primaria. (Vej. *Jornal do Commercio* de 23 de outubro de 1860.

— Mr. Romain vai para o Rio de Janeiro.

— E. H. Wyatt vai a Maceió.

— Precisa-se alugar um moleque escravo de 12 a 14 annos; a tratar no armazem da rua da Cruz n. 40.

— O Sr. João Carlos Augusto de Figueiredo 3.º escripturario da alfandega, appareça na rua da Praia n. 6, a concluir o negocio que a mais de anno o devia ter feito, no caso contrario se fará mais algumas explicações a respeito.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Duarte & Rocha

10 Largo da Penha 10.

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa á 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2,800 3, e 3,500 rs. afiança-se este genero conservar-se perfeito 6 a 8 mezes o que raro será outro qualquer afiançar.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1.000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com impurições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero,: como sejam Camões, Duque do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9.000 rs. a caixa com 12 garrafas,

Garrafões com vinho do Porto contendo 5 garrafas por 2,500 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior a 1,400, 1,800, 2.500 e 3.000 rs.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo a 1.600 rs.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras a 1,400 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 1/2 e 3 libras por 1,400 e 2 600 rs.

Passas em caixinhas de 8 libras por 2.000 rs.
Idem em caixas de 16 libras por 3.000 rs.

Idem em caixa de 1 arroba, em camadas por 5,500, rs. e a retalho a 320 rs. a libra.

Figos de commadre em caixa de 8 libras muito novos a 1,800 rs. e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostinha em latas grandes a 1,400 rs.

Salvel, corvina, cherne, congro, linguado, vermugo, gorás, pescada, peixe espado, preparado pela primeira arte de cozinha a 1,3..0 rs. a lata.

Quijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2.600, rs. dito do vapor passado a 2,500 rs.

Queijo prato o mais superior que tem vindo ao mercado a 800 rs a libra e inteiro se faz abatimento.

Doce da casca de goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 800 rs. a libra.

Paios de lombo vindos do Porto de casa particular a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica com uma arroba.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400, rs. ditas grandes propias para lanche com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisbôa em latas de 1 1/2 e 2 libras a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas a 640 rs, a lata.

Maça de tomate a 600 rs. a libra

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e 1,000 rs a libra, neste genero existe sempre aberto a disposição dos freguezes 2 a 3 barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade acontece a factura vir composta de 2.ª e 3.ª qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torma-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem idem em barrisinho de 12 a 15 libras por 10,000 rs. cada um, este genero é muito proprio para casa particular, tanto pela qualidade como pela commodidade de preço.

Idem franceza a mais nova do mercado a 1$40 rs, e em barril se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 360 e 400 rs. a libra e em barris pequenos a 320 e 340 rs.

Toucinho do reino a 360 e 10,500 rs. á arroba

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 8, e 10.000 rs. o gigo, e 800 e 1.000 rs. a garrafa,

Serveja preta da marca Tenente ou XXX a 4,000 e 4,500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca cobrinha ou Tenente a 4,000 e 4,300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas por 6,500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira a 6,500, e a 560 rs. o frasco.

Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs., cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes a 1,200 rs, garante-se ser verdadeira da Italia.

Marrasquinho de Zara a 720 rs. o frasco.

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Pordeaux as melhorés qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7,500 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada nova a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina a 400 rs. a libra.

Arroz do Maranhão a 2,800 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.

Idem da India alvo e graúdo a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero a 320 rs. a libra.

Idem idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 260 e 280 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8 e 8,400 réis.

Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba,

Idem de espermacete a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1,000 rs. a libra.

Idem francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Chà perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2.500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1.400 rs.

Idem huxim a 2.260 rs. a libra.

Chà preto homeopatico o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2.000 rs a libra.

Graxa em latas grande a 3 100 rs. a duzia, e 120 rs. cada uma.

Castanhas de Portugal muito novas a 120 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia a 2, 2.500, 3, 3.200, 3.500 e 4.000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Meneccipes Imperaes a 3,000 rs.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Idem Ypiranga ou Flor do Rio a 3.200 rs.
Idem Guanabaras ou Havaneiros a 2 800 rs.
Idem Flor da Matta ou Regalia imperial a 2.500 réis.
Idem flor do norte ou Londres imperiaes a 4.000 réis.
Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes a 3, 3.500 e 4.000 rs. a caixa.
Palitos do gaz a 20 rs. a caixa.

MUTILADO

Aviso

Os administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira declaram que promovem acção contra o casal do Sr. Dr. Ignacio Nery da Fonseca pela garantia que prestou a favor de João José de Figueiredo comprador que foi daquella massa, pelo que se acham hypothecados os seguintes bens:

A casa de sobrado na rua Direita n. 31,
Dita dita dita na rua do Livramento n. 23,
Dita dita dita na rua do Rangel n. 16.
O terreno de marinha na rua do Alecrim n. 121 A.
A casa terrea na rua de S. Miguel nos Afogados n. 1.
Os 2 engenhos denominados Monte de Ouro e Jussara' sitos na freguezia de Ipojuca;

pertencentes ditos bens ao mesmo casal cuja escriptura se acha lavrada nas notas do tabellião Salles, pelo mesmo Sr. Dr. e sua mulher em 22 de fevereiro de 1861, e para que ninguem se chame a ignorancia fazemos o presente aviso. Recife 31 de março de 1863.

— Alguma mulher honesta que queira morar com uma familia capaz, appareça na rua Nova n. 23, primeiro andar.

Attenção.

Aluga-se um sitio grande com boas baixas para capim e terras muito boas de plantações, e boa casa de morada, na Estrada Nova de Caxangá: a tratar na mesma com o Sr. Jeronymo de Hollanda Cavalcanti.

— A abaixo assignada faz sciente que desappareceu de seu poder uma letra da quantia de 250$, aceita por João Baptista da Rocha, o qual já se acha prevenido para não pagar a outro senão a annunciante, ficando assim a dita letra sem valor algum, e qualquer pessoa que a apresentar, será punido com as penas da lei. Recife 31 de março de 1863.
Ignacia Maria dos Anjos.

— Precisa-se de um menino dos ultimos chegados, de 14 a 16 annos; no pateo do Terço numero 12.

— Aluga-se uma casa na povoação do Caxangá, defronte da igreja, com quintal murado e estribaria até o dia 31 de outubro do corrente anno: quem precisar, dirija-se a casa de Southall, Mellors & C., rua do Torres n. 38.

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e côr agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp
A PAR DA SUA
Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição ão seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

A' venda nas boticas de Caors & Braboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Banco União

Estabelecido na cidade do Porto.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhão, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Inglez.

Vende-se um selim inglez muito leve e com seus pertences, tudo isto novo por se ter feito uso poucas vezes: para ver e tratar com o Sr. Xico Meira, na rua de Santo Amaro, cocheira junto a casa onde morou o Sr. Dr. Sabino.

Gabinete medico-cirurgico.

Rua do Seve n. 28
(Ilha dos Ratos.)

O Dr. João Maria Seve, medico-parteiro e operador continúa no exercicio de sua profissão, sempre prompto a qualquer chamado.

Recebe em sua casa escravos doentes, para o que tem preparado convenientes accommodações, garantindo-lhes o melhor tratamento, pelo preço de 2$ diarios salvo operações que serão previamente ajustadas.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

Aviso

Os administradores da massa fallida de João José de Figueiredo pedem aos Srs. credores a' mesma massa de mandarem no prazo de 8 dias os seus titulos a' rua da Cadeia escriptorio n. 47, para serem verificados e satisfazerem o que determina o art. 859 do codigo commercial. Recife 30 de março de 1863.

— Aluga-se a casa da Baixa-Verde, com um pequeno sitio e bastantes arvoredos; á tratar na rua do Rangel n. 10.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 37, na rua do Amorim: a tratar á rua da Cadeia, n. 62, segundo andar.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo e o segundo andar e armazem n. 193 da rua Imperial; na rua da Aurora n. 36.

Pão de senteio.

Continua a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana na padaria em Santo amaro ao pé da fundição e na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes deposito n. 39, na Passagem taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

— Precisa se fallar ao Sr. Filippe Santiago de Albuquerque: nesta typographia,

— Aluga-se um sitio na Capunga, com boa casa de vivenda, arvoredos de fructo, quartos para pretos e estribaria, e todo murado; a tratar na rua da Palma n. 31, ou na rua Nova n. 3.

— Alugam-se os segundos andares das casas n. 88 da rua da Imperatriz, e 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua do Apollo: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Francisco Fernandes Duarte vai a Europa.

Muita attenção,

Para os Srs. proprietarios,

O proprietario ou irmandade que tiver algumas casas desconcertadas que queiram concerta-las por meio de desconto no rendimento das mesmas ou negocio igual, queira annunciar a sua morada para ser procurado ou dirija-se a rua Direita n. 68, que achará com quem tratar.

— Quinta e sexta-feira vendem-se boas curimães no viveiro de Ipyranga, das 6 ás 9 horas a manhãs.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna, que dá fiador a sua conducta: na rua larga do Rosario n. 50.

— Precisa se de uma ama para casa de homem solteiro; na rua do Rangel n. 48.

— Estando-se procedendo o inventario dos bens do finado Patricio José Borges de Freitas pelo juizo dos orphãos, escrivão Facundo, pede-se as pessoas que se julgarem credoras do mesmo finado, tenham a bondade apresentar suas contas ao testamenteiro José Moreira da Silva para descrever no mesmo inventario, no praso de 8 dias. Recife 31 de março de 1863.
José Moreira da Silva.

— Acha-se justa e contratada a taberna sita na rua do Principe, pertencente a Manoel Francisco de Paula: se alguem se julgar com direito a ella, appareça no praso de tres dias. a contar desde hoje. Recife 1.º de abril de 1863.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

— Ainda se espera nesta typographia pelo Sr. Adolpho Astolpho de Vasconcellos Pimentel.

— Precisa-se de um feitor casado prefere se Portuguez ou Ilhéo, ha pouco chegado, para tomar conta de uma casa no Caxangá: quem se achar em tais circumstancias, appareça em casa de Southall, Mellors & C., rua do Torres n. 38.

— José Bernardino Alves faz sciente ao publico e a quem interessar possa que comprou a taberna da rua dos Martyrios n. 36 ao Sr. Luiz Antonio dos Santos Pereira.

Casa para alugar.

Aluga-se um primeiro andar da casa n. 46 da rua do Amorim; a tratar no armazem da mesma casa.

— A abaixo assignada casada com o Sr. Manoel Romão de Carvalho, faz constar ao respeitavel publico, que tendo o dito seu marido injustamente se separado d'ella, sem fornecer-lhe meios de subsistencia, trata agora, segundo lhe consta, de comprometter, e absorver os bens do casal com dividas ficticias para prejudicar a mesma abaixo assignada, e coloca-la nas mais penivels circumstancias, como já se acha. E porque além das execuções que correm em juizo, e pelas quaes se acha penhorado o sobrado de dous andares, da rua do Livramento n. 19, cujo valor chega sufficientemente para satisfaze-las, deixando ainda alguma sobra, não me consta que outras dividas verdadeiras existam contra o nosso casal, protesto desde já usar do meu direito, e impugnar qualquer outra que simuladamente haja de apparecer para o reprovado fim de prejudicar-me.
Recife, 28 de março de 1863.
Bernardina Rosa de Oliveira Lima de Carvalho.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Na padaria da Torre precisa-se de um amassador para a mesma se sugeitando a vender pão.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, primeiro e segundo andar, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte
1º Molestias de olhos,
2º Ditas de peito,
3º Ditas dos orgãos genito-urinarias.
Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas, começando o trabalho pelos doentes de olhos.
Dará consultas todos os dias, das 6 ás 10 horas da manhãa, menos nos domingos.
Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— O abaixo assignado roga aos devedores do fallecido Joaquim José Ribeiro de Oliveira, que venham pagar seus debitos na rua do Queimado n. 41, e que não paguem quantia alguma sob pena de pagarem segunda vez, sem que a presente procuração bastante por mim assignada visto que se tem desencaminhado ou subtrahido algumas letras pertencentes a massa do fallecido. Recife 16 de março de 1863.
José Joaquim de Pinho Mendonça.

— No corredor do Bispo n. 22 tem para alugar-se um bom escravo.

— João Caduff vai para o Rio de Janeiro.

— C. S. Mills subdito inglez retira-se para Inglaterra.

— Precisa-se de uma ama secca; na rua da Gaia n. 20,

— Tendo sabido hontem para a tenda, onde aprendia o officio de sapateiro, não foi a ella nem voltou para o poder do abaixo assignado o menor seu tutelado de nome José Antonio da Rosa, de idade de 13 a 14 annos, cor preta, dentes apurados, com alguns pannos no rosto, olhos e cabeça grandes, é um pouco gago, levando camisa de chita escura salpicada de branco e amarello, calça de riscado de quadrinhos branca sobre assento preto e chapéo de palha. Roga o mesmo abaixo assignado as autoridades policiaes, com especialidade as do Rio Formoso, onde o referido menor diz ter mãi, e a quem delle tiver noticia o apprehendam e levem ao mesmo abaixo assignado, na rua do Imperador n. 81, segundo andar.—Recife, 7 de abril de 1863.
Bacharel Antonio Annes Jacome Pires.

Rua da Cruz, Castello Branco, n 59, primeiro andar.

J. Hunter tem a honra de participar ao publico illustrado, que existe a progressiva illustração da machina de costura, e a tesouraria de alfaiate pratico: no mesmo lugar podem encontrar os freguezes fazenda escura propria para tempo de chuva, por preço modico.

Casa e armazem para alugar se.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 9 da rua da Cruz, com alguns commodos e excellente vista para o mar; assim como se aluga tambem o pequeno armazem terreo do predito sobrado, que só tem frente e sahida pela rua do Tanoeiro, tendo preferencia quem quizer alugar todo o sobrado, altos e baixos, responsabilisando-se pelo aluguel dos tres andares e armazens terreos, e pela boa conservação de todo o predio; quem pretender, dirija-se ao sobrado n. 9 da rua da Cadeia do Recife, ou ao primeiro andar do sobrado amarello da praça de Pedro II n. 29, que ahi achará com quem tratar.

— Precisa-se de dous trabalhadores de padaria que entendam perfeitamente do fabrico de pão e bolacha, não se duvida satisfazer com generosidade os serviços daquelles que melhor os desempenhar: na rua larga do Rosario, padaria n. 16, acharão com quem tratar.

— Aluga se a loja do sobrado n. 36 da rua da Imperatriz; a tratar na mesma rua n. 40.

— Deseja-se fallar com o Sr. Lauriano José de Barros, na rua da Imperatriz n. 40.

SOCIEDADE AMOR AO PROXIMO.

De ordem do Sr. presidente são convidados todos os irmãos para a reunião que terá lugar quinta-feira 9 do corrente, as 7 1/2 horas da tarde.
Secretaria da sociedade Amor ao Proximo 6 de abril de 1863.
Theodoro P. de Patrocinio.
1.º secretario.

— Na rua do Crespo n. 16, primeiro andar, existe uma carta para o Sr. Paulino Rodrigues Fernandes Chaves.

Compras.

— Compra-se um cavallo que seja manso e grande, e que já esteje ensinado para cabriolet: na rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

— Compram-se taboas de louro e amarello, assim como algumas portas e janellas em bom estado, as portas que tenham 11 a 12 palmos de altura e 6 a 6 1/2 de largura, as janellas de 6 de altura e 5 1/2 de largura, pouco mais ou menos: na praça da Boa Vista n. 9.

Attenção.

Compra-se uma escrava moça de boa figura, sem achaques e que seja perita cozinheira; na rua do Queimado n. 39, loja.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas; na rua do Cabugá n. 1 A.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se um escravo de meia idade que não seja vicioso e que cozinhe: na travessa do Carmo, n. 1.

Vendas

Palmeira & Beltrão

teem para vender no seu escriptorio o seguinte:
Algodão da Bahia trançado e liso, das fabricas de Todos os Santos e Modelio.
Salsa parrilha chegada ultimamente.
Cerveja de Bass verdadeira, recebida do proprio fabricante pela barca Seraphina.

Milho e farelo a 4$ a sacca.

No armazem da estrella, no largo do Paraizo numero 14.

Esteiras do Aracaty.

Vendem-se 200 esteiras do Aracaty, grandes, e barato para fechar contas; na rua do Imperador numero 46.

Barbante.

Superior barbante para foguetes e coser saccos a 560 a libra; no armazem da bola amarella, oitão do gaz da rua do Imperador.

— Vende-se uma taberna no Corredor do Bispo n. 40, com poucos fundos, propria para principiante; a tratar na mesma.

— Vende-se ou arrenda se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras por serem de grande producção, com uma casa de taipa já coberta, bastantes pés de cafezeiros, coqueiros, larangeiras, etc., etc.; a tratar na rua do Hospicio n. 22

Botica
Bartholomeo Francisco de Souza & C.

Rua larga do Rosario 34,
Vende:
Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp
Pastilhas vermifugas de Kemp
Pilulas vegetaes de Brandet
Vermifugo inglez
Pastilhas contra vermes
Rob L'Affecteur
Pilulas americanas contra sezões
Elixir anti-asmathico
Remedios do Dr. Chable contra as gonorrheas e molestias syphiliticas.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

ARMAZENS
Conservativo e Conservador
DE
Joaquim S. dos Santos
Ns 21 e 23 —Largo do Terço— ns 21 e 23

O propietario destes dois e bem sortidos estabelecimentos de molhados partecipa aos amigos do bom e barato que recebeu pelo ultimo vapor e navio de vela parte do melhor sortimento existente, que para isso tem pessoas encarregadas de escolhe las e os vende por menos 20 a 30 por cento do que em outra qualquer parte.
Bolachinhas americanas sem avaria a 3/500 a barrica, a librea 240 rs.
Passas de camada em caixinhas de 8 libras 1/500 retalha-se a 320 rs. a libra.
Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa, e em canada por 4/500,
Queijos do vapor a 2/, 2/500 e 2$600.
Café de 1.ª e 2.ª qualidades a 280 e 320 rs. a libra, e em arroba a 8$400 e 9$.
Velas stearinas e de carnaúba do Arracaty a 600, 640 e 440 rs. a libra.
Phosforos sem avaria a 2$300 a groza, e 20 rs. a caixinha.
Chá o melhor deste genero a 2$400 e 2/800 a libra.
Arroz pilado do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra, e em arroba a 3$ e 3/450.
Gomma de engommar de 1.ª qualidade a 100 rs. a libra, e em arroba a 2/500.
Vinho das marcas mais acreditadas a 400, 500, 560 e 640 rs. a garafa, e em canada a 2$800, 3$500, 4$ e 4$500.
Manteiga Ingleza a mais nova que ha a 800 rs. a libra.
Idem franceza a 600 e 640 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Vende-se no largo do Terço ns. 21 e 23.

LIQUIDAÇAO

De toda a roupa feita, chapéos e mais artigos existentes no estabelecimento da rua do Crespo n. 4.
DE
J. FALQUE,

o qual para acabar mais depressa está resolvido a vender por todo e qualquer preço só para apurar dinheiro, as pessoas economicas não devem pois perder a occasião de se fornecerem de muitos artigos bons e baratissimos.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ a é 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo adminisfrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

MUITA ATTENÇÃO

O maior e mais esplendido sortimento de Albuns
para retratos que se póde ter visto em Pernambuco, acaba de chegar pelo vapor Paraná á casa do J. Falque, rua do Crespo n. 4, podendo conter cada um de
20 até 200 retratos
e por preços mais baratos que em outra qualquer parte, pois que vem directamente do fabricante, sendo os preços de
3$000 até 30$000
á vista do bom gostode e preços tão commodos ninguem por certo deixará de comprar.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 38,

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismo proprios do fabrico do assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espora.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Watson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos etc., etc.

NOVA CALIFORNIA

De fazendas baratas na rua do Crespo n. 17.
E' de admirar a
200 RS. O COVADO
dos riscadinhos chinezes, padrões muito bellos proprios para vestidos de senhoras e de meninas; a 360 rs. o covado da lã muito bonito, e outras muitas fazendas que os seus preços convidam aos compradores.
Só se vende, levem dinheiro, não se esqueçam.

Luvas de Jouvin de todas as cores.

Chegaram para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Victoria.

Está a venda um bonito, elegante e bem construido carro (victoria): na fabrica de carros do Sr. José Grosjean na rua da Florentina.

— Vende-se uma carroça muito commoda para cavallo com arreios competentes: quem a pretender dirija-se a Santo Amaro padaria junto ao hospital inglez.

— Vende-se na rua Direita n. 90, castanhas com casca, vindas no ultimo vapor a 4$000 a arroba, e em libras a 140 rs; queijos vindos do Seridó a 640 rs. a libra, e inteiro se fará algum abatimento.

— Vendem-se dous bois mansos para carro: a tratar na rua do Imperador n. 43.

N. 27
FAZENDAS
DO
Novo armazem de Custodio, Carvalho & C.
27—Rua do Queimado—27

Vendem por baratos preços finos cambraias organdyzes para vestido a 500 rs. cada vara.

Alpakelim
de linho emitando seda a 280 o covado.

Finas
camisinhas de cambraia, modernas, para senhora pelo barato preço de 2$000.

Madapolão.
Peças de madapolão fino enfestado, tendo cada peça 20 varas, pelo preço de 8$000, em varas a 400 rs.

Gollinhas.
Ricas gollinhas de linho, sendo de traspasso, e pontes redondas a 600, 800 e 1$

Guardanapos.
Guardanapos adamascados, proprios para mesa a 2$ cada duzia.

Lenços
de cambraia para homens e meninos, a preço de 1$600 uma duzia.

Lençóes
de bramante de linho pelo barato preço de 2$400 cada um.

Cobertas
de chita indiana a 2$000.

Lençoes
de panno de linho fino a 2$000.

Colchas
de fustão lavrado a 5$000.

Grande pechincha.
Completo sortimento de balões de 30 arcos, pelo barato preço de 3$600.

Atoalhado
de linho com 9 palmos de largo a 2$200 a vara, bramante de linho fino com 10 palmos de largo a 2$ cada vara, grande sortimento de chitas.

Chales
de casemira modernos para a presente estação, pelo barato preço de 3$, saias de fustão lavrado, superior fazenda, a preço de 5$400 cada uma.

Pannos
de damasco de lã para mesa a 1$500.

Cambraia
de linho fino, para acabar, a 4$ cada vara.

Analisem!

8 A—Rua do Crespo—8 A

Os saute-embarques, da União Commercial, vendidos por 14$ e 15$ já se vendem a 12$!!!
Lãsinhas proprias para capas e saute-embarques, só quem tem e vende a 600 rs. o covado é a União Commercial.
Camisinhas, gollinhas e punhos, chapéos a Canotier, Garibaldi e Eugenia, more-antiques pretos e de cores, acha-se a venda na União Commercial.
Cambraias e organdys a 300 rs. o covado, só quem vende é a União Commercial.
Chapéos de sol inglezes a 9$, só quem tem é a União Commercial na rua do Crespo n. 8 A, que por todos os paquetes francezes recebem sempre um completo e variado sortimento de fazendas finas.

Breu.

Breu a 2$000 a arroba: no armazem da bola amarella, no oitão do gaz da rua do Imperador.

Polvora ingleza

Polvora ingleza a 800 rs. a libra: na fabrica de fogos da estrada de João de Barros.

Previnam-se as devotas do mez Marianno.

Sapatos de borracha a 1$000.
Sapatos de borracha para homem, senhora e meninos a 1$: na rua dos Quarteis n. 22, junto a loja de funileiro.

A 3,000 rs. o par.

Sapatões de borracha a imitação de sapatões de bezerro, obra especial, e que é a segunda vez que os ha a venda; só acha na loja da rua dos Quarteis n. 22, junto a loja de funileiro.

— Vende-se um terreno na Soledade, em terras do finado Herculano Alves da Silva, com 60 palmos de frente e 265 de fundos, frente para a rua das Nymphas, parte com terra e casas do lado do norte de Antonio Oates Martins, pertencente aos herdeiros de João Pedro da Rocha: a tratar no pateo do Carmo com Narciso José da Costa Pereira.

Pilulas Dehaut

As pilulas Dehaut, ao contrario dos outros purgentes, não produzem bom effeito senão sendo tomadas com alimentos e bebidas substanciais (chá, café, vinho e caldo). Para fazer uso destas pilulas, pode-se escolher a hora e a comida que melhor convier, conforme o appetite e as occupações de cada pessoa. Vendem-se na botica de J. P. da Fonseca, rua do Imperador n. 38

Rua do Imperador n. 22

Grande armazem de tintas.

Este armazem contem tudo quanto é preciso para que a industria pintora, de qualquer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher a vontade (pois que tudo estará a vista) as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernisar só se devem empregar tintas moidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio por velhas e talvez falsificadas, neste armazem moe-se á vista do consumidor que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnado, amarello, e verde, tintas vegetaes (azul, rôxo, verde e amarello) inoffensivas unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graxa, branco ou escuro para o interior e o exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em creões ou pastel, telas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho. Essencias aromaticas verdadeiras, francezas, e vidros para vidraça de todos os tamanhos e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com á vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

MUTILADO

ATTENÇAÕ

Grande sortimento de fazen-das e roupas feitas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

N. 48—rua da Imperatriz—N 48

Junto a padaria franceza.

Implora-se ao respeitavel publico a maior attenção para o que abaixo se menciona.

Roupas feitas.—Encontrar-se-ha sempre que se procure neste estabelecimento um completo sortimento de todas as qualidades de roupas feitas como sejam: paletots de alpaca preta o mais bem feito possivel a 3$, 3$500 e 4$, ditos finos a 7$, 9$ e 10$, ditos de cor a 3$500, ditos de brim pardo a 4$ e 4$500, ditos brancos a 4$, ditos de lãa de cor afitados a moderna a 4$500 e 5$, ditos de meia casemira escura a 5$ a 5$500, ditos de casemira de cor muito fina e ricos gostos a 10$ e 12$, ditos sobrecasacos de dito feitos pelo ultimo figurino vindo de Paris a 18$ e 20$, ditos saccos de panno preto a 7$, ditos sobrecasaco de dito a 14$, ditos francezes finos a 16$, 18$, 20$ e 25$, e de outras muitas qualidades que seria enfadonho estar mencionando e que o respeitavel publico poderá apreciar minuciosamente querendo ter a bondade de honrar este estabelecimento com suas estimaveis visitas; calças de brim de cor a 1$600 e 2$, ditas de ganga a 2$ e 2$500, ditas de brim pardo a 2$500 e 3$, ditas de brim lona a 2$800 e 3$200, ditas de brim branco a 2$ e 2$500, ditas finas a 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$, ditas de casemira a 5$500, 6$, 7$, e 9$, ditas ditas pretas a 5$500, 6$, 8$ e 9$. Sortimento de ceroulas de algodão a 1$500 e 1$800, ditas de linho a 2$ e 2$500, e um grande e variado sortimento de camisas francezas de todas as qualidades.

Para senhora.—Um completo sortimento de manteletes de todas as qualidades a 10$, 15$, 20$ e 25$, capas a 30$ e 35$, mantas de ló pretas, fazenda superior, véos pretos muito grandes e muito bons, imperialistas com flor de seda com 4 palmos de largura fazenda moderna, gravatinhas de setim estreitinhas de todas as cores proprias para senhora, grosdenaples preto de todas as qualidades, balões, crinolina de todas as qualidades arrendadas, de arcos e de panno a 3$800, 4$ e 4$500, 5$ e 7$, chalis de seda ricos padrões para vestido, lenços de bico e labyrintho a 1$, cortes de cambraia bordadas branco e de cor a 3$500 e 4$, saias bordadas de cordão a 2$500 e 3$, cambraia de cor a 240 e 280 rs. o covado, riscado escossez a 280 e 320 rs. o covado.

Machinas americanas.

Em casa de W. G. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com partesses a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1856 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Crilhantes.
Barregas pequenas.

Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

No armazem de fazendas baratas da Santos Coelho, na rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte;

Cambraia de forro.
Peças de cambraia de forro de vestido, pelo baratissimo preço de 2$.

Madapolão enfestado.
Peças de madapolão enfestado superior, pelo barato preço de 8$

Gollinhas de cambraia.
Ricas gollas de cambraia bordadas de traspasso a 1$600.

Cobertas de chita.
Cobertas de chita da India a 2$.

Lençoes de algodão.
Lençoes de bramante de algodão de um só panno a 1$900.

Lençoes de bramante de linho.
Lençoes de bramante de linho a 2$800.

Lenços brancos de cambraia.
Lenços de cambraia brancos para algibeira, duzia a 1$800 a 2$, lenços de cassa finissimos para algibeira, duzia a 2$400.

Pechincha.
Ricos cortes de vestido de seda com algum toque de mofo pelo baratissimo preço de 10$.

Pechincha.
Ricos vestidinhos de seda enfestados para meninas, pelo baratissimo preço de 4$.

Saias bordadas
Ricas saias bordadas a 7$500, ditas de fustão a 3$500.

Lenços de seda.
Lenços de seda pelo barato preço de 1$.

Toalhas alcochoadas para mão.
Toalhas alcochoadas para mão, a duzia a 5$.

Bramante
Bramante de linho com 10 palmos de largura, pelo barato preço de 2$ a vara.

Panno de linho.
Panno de linho do Porto com 10 palmos de largura a 2$ a vara.

Cambraia de salpicos.
Peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$000.

Atoalhado de linho.
Atoalhado de linho com 8 palmos de largura, pelo barato preço de 2$500 a vara.

Toalhas para mesa.
Toalhas de linho adamascadas para mesa a 3$

Fazendas pretas

Vende-se grosdenaple superior a 1$800 e 2$, bombazina muito fina a 1$600, merinó o melhor que se póde desejar, que outr'ora se vendia a 5$, vende-se agora a 3$, alpacas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$ o covado, e outras muitas fazendas que se tornam precisas e necessarias no tempo actual: na rua da Imperatriz n. 20, loja.

Lãazinhas.

Na rua da Imperatriz n. 20, vendem-se lãazinhas de superior qualidade e as mais bonitas que tem vindo para vestidos de senhora e vestuarios de crianças a 500 rs. o covado.

Oliados.

Vendem-se oliados de differentes larguras e desenhos, muito recommendaveis para mesas de jantar e outros misteres, a preços muito baixos, que só á vista delles se dirão: na rua da Imperatriz n. 20.

Cassas.

Vendem-se cassas pretas e de cores a 240 rs. o covado, orgendys de lindos e elegantes desenhos, fazenda tão boa, que as senhoras vendo não deixarão de comprar para vestidos a 500 rs. a vara, cassas adamascadas com 20 varas cada uma peça, fazenda propria para cortinados a 8$, e ditas com 8 varas a 2$: na rua da Imperatriz n. 20.

Nua da Imperatriz loja n. 20.

Acharão os amigos do bom e barato grande e variado sortimento de boas e modernas fazendas, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Bolachinha de leite.

Na padaria da rua da Senzala Velha n. 84, vende-se bolachinha de leite feita pelo seu antigo fabricante, assim como todas as massas doces e agoadas de superior qualidade, e igualmente o verdadeiro pão de provença e de folha.

Leite virginal e vinagre aromatico.

A loja da aguia branca acaba de receber esses uteis e proveitosos liquidos sendo o leite virginal para tirar sardas e o vinagre aromatico para tonticos, dores de cabeça, vertigens etc., etc., cuja utilidade é reconhecida pelos que tem comprado: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Novo sortimento de visporas e dominós.

Na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Meias pretas para padres a 6$ o par.

Pelo preço de 6$ por um par de meias será facil de colligir-se a superioridade dellas, assim o Sr. Rvd. que quizer calçar dessas afamadas meias pretas é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Acaba de chegar para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Novo sortimento de fitas de lãa para vestidos.
Dito dito de folhas para rosas.
Esponjas finas para rosto.
Novos e bem tecidos bandóes.

Cortes de casemira preta.

Vende o pavão.

Vendem-se cortes de casemira preta enfestada, fazenda que o freguez vendo não deixará de comprar pelo barato preço de 3$500 e 4$500 o córte, panno preto fino prova de limão a 2$ e 2$500 o covado: só na loja e armazem do pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

Toalhas, guardanapos, meias de linho

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Fitas de velludo estampadas para enfeites

A loja da aguia branca recebeu um completo sortimento dessas bonitas fitas de velludo estampadas a recortadas as quaes são actualmente o grande tom para enfeites de vestidos de qualquer côr. As differentes larguras são do mais estreito possivel até meio palmo, e a limitação do preço está em relação com a largura, entretanto que o comprador razoavel munido de dinheiro não deixará de ser satisfeito na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Dalias e rosas

Com a chegada do ultimo vapor o jardim da loja da aguia branca brotou de novo e está completamente provido de bonitas e delicadas dalias e rosas, as quaes podem ser colhidas por qualquer pessoa que munido de dinheiro se apresentar disposta a pega-las na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Suspensorios de seda, borracha e algodão

Não foi inteiramente abolido o uso de suspensorios, ao contrario ainda muitos senhores usam delles, e estes os poderão comprar de qualquer das qualidades ditas, uma vez que se apresentem com dinheiro na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Capellas de flores brancas e de cores.

A loja da aguia branca recebeu bonitas e ricas capellas brancas de flores finas para noivas e outras de cores para convidadas, assim quem tiver de comprar o nem é dirigir se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Chegado o á vapor.

Só no vigilante.

São chegadas as riquissimas guarnições de pentes, cousa de muito gosto, que se vende por preços muito razoaveis só no vigilante, rua do Crespo n. 1.

Aproveitem o barato.

Chitas francezas escuras e fixas de pannos superiores a 260 rs., por terem um principio de mofo a qual na primeira lavagem sahe das mesmas, dão-se amostras com penhor: na loja da rua da Madre de Deos n. 16 defronte da guarda da alfandega.

Novas

e lindas guarnições de pentes

A loja d'aguia branca acaba de receber por esse ultimo vapor um bello sortimento de guarnições de pentes de differentes qualidades, e todas de novos e lindos moldes, assim pois, os pretendentes, munidos de dinheiro, acharão o que ha de mais perfeito em tal genero, dirigindo-se para a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido numero deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio, convida, portanto, as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Keruby, aproveitar se da opportunidade, sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço, no seu escriptorio, rua do Trapiche n. 38.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

— Vende-se uma parte do engenho Tres Braços na freguezia da Escada: a tratar na rua das Cinco Pontas n. 63.

RECOMMENDAÇAÕ EM GERAL

ARMAZEM PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9

Grande sortimento de molhados

vindos de conta propria

Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza de primeira qualidade mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Manteiga franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$400 e 2$600.

Idem suisso muito fresco a 400 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.

Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 á libra.

Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.

Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.

Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.

Idem menos superior a 960 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.

Castanhas as mais perfeitas que tem vindo de Lisboa a 120 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Chouriças e paios o mais novo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um:

Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.

Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1/2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.

Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.

Ervilhas francezas e portuguezas muito novas a 640 rs. a lata.

Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.

Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.

Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 4$200 a barrica de 1 arroba e 280 rs. a libra.

Verdadeira farinha de mataranna a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 500 rs. cada um.

Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.

Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 80 rs. a libra.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.

Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.

Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.

Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.

Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.

Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.

Arroz da India, Java e Maranhão a 3$000 a arroba do melhor, e 100 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$300 e 8$500 a arroba, e 280 e 300 rs. a libra do melhor.

Batatas em caixas de arroba a 1$200 e 60 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra, e em caixa terá abatimento.

Idem branco sem ser hespanhol a 200 rs, a libra.

Idem amarello massa de superiores qualidade.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.

Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.

Painço a 140 rs. e 4$000 a arroba.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.

Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.

Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champanhe das mais acreditadas marcas, 1$500 a garrafa, e 18$000 o gigo, com 1 duzia.

Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandrão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distracção dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.

Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.

Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 480 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa estas ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.

Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. e 2$500 a caixa com 8 libras liquido.

Alfazema muito nova chegada ultimamente a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.

Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 160 rs. cada um.

Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.

Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Tijolo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.

Palitos do gaz a 20 rs a caixinha e 2$300 a groza.

Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs, e 1$ o caixão.

Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.

Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Peixe savel em barril a 120 rs. a posta.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a 440 rs. a libra.

O BALIZA

O BALIZA

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS DE M. Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A.

Defronte da grade da igreja.

AOS AMIGOS DA PAZ

Convencido o proprietario do BALIZA de que brevemente receberemos a apprasivel e grata noticia de que essa grande questão anglo-brasileira, que tanto tem dominado o espirito publico neste magestoso imperio, teve em Londres o desenlace por todos desejado, com a maior satisfação se tem munido do mais perfeito sortimento dos melhores generos, afim de que estejam os seus numerosos freguezes em tempo convenientemente preparados para banquetearem-se como amigos da paz, em honra do progresso e da humanidade.

AMEIXAS francezas em latas de 3 a 3 libras a 2$400.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.
Ameixas em latas de 1 1/2 libra a 1$400.
ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$200.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.
Idem com casca a 200 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 3$000.
AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
BALAIOS um perfeito e rico sortimento de bellissimos balaios de diversos tamanhos.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. a libra, em barrica 4$500, qualidade especial.
BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.
Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.
BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 1$500.
CAFÉ em caroço de diversas qualidades a 240, 280 e 360 rs. a libra, e em arroba e saccos se fará grande differença.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson tão superior ou melhor do que o proprio perola vindo de encommenda por 3$ a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 800, 1$ e 1$200 a libra.
CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.
CHOURIÇAS e salpicões a 800 rs. a libra.
CEBOLAS a 1$ o cento.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
Conservas francezas a 500 rs. o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.
DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata
Idem da casca da goiaba e mais ordinario em caixões de diversos tamanhos.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA de trigo das melhores maras a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.
Graixa em latas a 1$250 a duzia e a 120 rs. a lata.
GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra.
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs a garrafa.
LINGUAS americanas de grande tamanho vindas em calda a 1$ cada uma.
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, neste genero, e existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra de primeira qualidade e em barril a 600 rs.
Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400
Idem idem em barril a 360 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.

MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 240 rs. a libra, e em caixa de 26 libras por 5$.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 4$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.
PASSAS a 480 rs. a libra, e em caixas a 7$.
PERAS SECCAS a 400 rs. a libra.
PHOSPHOROS de gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.
PRESUOTOS em calda de azeite, verdadeiro de lamego vindo de encommenda para o meu armazem a 640 rs. a libra.
PRESUNTOS americano 800 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs. o maço.
Idem adem com flor a 240 rs. o maço com 26 macinhos.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha. das qualidades safio, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Idem londrinos do ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Idem flamengo do ultimo vapor a 3$000.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a latinha.
Sardinhas em barricas a 640 rs. o cento.
Idem de escabeche em latas grandes a 800 rs. a lata.
SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massas da melhor qualidade a 120, 160, 180 200 e 240 rs. a libra.
SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.
Idem em potes de louça a 500 rs. o pote.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 400 rs. a libra.
Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixadas e costellas.
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.
VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.
VELAS stearinas a 640 rs. o maço.
Idem idem a 600 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.
Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 10$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero, afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos, Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero ha hoje grande falsificação. O proprietario do Balisa não manda litographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira adoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.
VINHO do Porto engarrafado denominado **BALIZA** qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira a 260$000 a ancora de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito soffrivel por 320 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.
VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$200.

MUTILADO

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro,
45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapazeada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Kilts. . . . . . 10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados. . . . 10$000
Nantes borzeguins sola e vira. . . . 9$000
Inglezes de botão, vaqueta. . . . 9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco. . . . 8$000
Inglezes botinas, pés grande. . . . 6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e e lustre 2 solas e taxiados. . . . 5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*. . . 4$500
Sapatos entrada baixa sola e vira lustre. 4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas . . . . 3$500
Sapatos de tapete para homens e senhoras 800
Idem de trança para homem . . . 1$280
Idem de couro para senhora . . . 500
Sapatões de brim com sola de borraxa. 2$600

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

RIVAL sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está disposto a dar e não a vender pois estes preços não é vendido, e tudo quanto vende é bom e baratissimo.

Grozas de pennas de aço. . . . 500
Sabonetes de bolla muito finos a. . . 400
Duzia de linha 200 jardas Alexandre a . 1$120
Varas de franja de côres para toalhas a 80
Tesouras grandes muito superior a . 500
Linha em cartão Pedro V, com 200 jardas a 60
Dita em cartão Pedro V, com 50 jardas a 20
Varas de bico de largura de 3 dedos a . 120
Novelos de linha, a melhor qualidade, e com 200 jardas a . . . 40
Ditos dito dito com 400 jardas a . . 80
Ditos dito dito com 800 jardas a . . 120
Pares de sapatos de lãa para meninos de peito a 200
Caixas de pó para limpar dentes muito finos a 160
Tesouras grandes a 80
Iscas para acender charutos a 40 e . . 60
Pentes de tartaruga para senhora a 3$000 e . . . . 4$000
Escovas para unhas, muito finas a . . 500
Bonecas de diversas qualidades e diversos preços.
Páos de lacre muito finos a . . . 100
Peças de entremeios bordados com 3 varas a . . . . 1$000
Carteiras com agulhas sortidas a. . . 240
Caixas de massa para rapé, muito finas a . . . . 1$000
Fios de coral de raiz a . . . 400
Realejos para meninos a . . . 100
Massos de grampos muito superiores . 40
Papeis de agulha a balão a . . . 80
Ditas ditas de fundo dourado a . . 100
Ditas ditas a Victoria a . . . 60
Relogios dourados para meninos brincar a 100
Duzias de meias cruas muito encorpadas a . . . . 3$000
Grosa de botões prateados muito bonitos a 200
Retroz em carreteis de todas as cores . 240
Caixas com soldados de chumbo para meninos a 120
Grozas de botões de louça para camisa a 160
Canivetes de 3 folhas a melhor qualidade. . . . 1$000
Frasctos de oleo babosa muito superior a 400
Sapatos de trança para senhora muito superiores a . . . . 1$600

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

As lãazinhas do pavão.

Vendem-se lãazinhas transparentes com palmas de seda, fazenda inteiramente nova, chegada pelo ultimo paquete francez, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Casimiras finas do pavão.

Vendem-se finissimos córtes de casimira de uma só côr pelo baratissimo preço de 5$500 o córte para calça, ditos enfestados de uma só côr proprios para palitots, calças e coletes, e mesmo para capas para senhora e roupa para meninos, pelo baratissimo preço de 3$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Flores para cabeça

Na loja do pavão.

Vendem-se finissimas rosas francezas proprias para enfeite para cabellos por baratissimos preços: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Córtes de cachemira a 2$000.

Na loja do pavão.

Vendem se córtes de cachemira da Escossia, fazenda inteiramente nova e com delicados padrões proprios para calça de homem a 2$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Sobrecasacas de panno fino

Na loja do pavão.

Vendem-se sobrecasacas de panno muito fino preto, pelo baratissimo preço de 12$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Saute en selle.

Novos paletots de velludo de seda pretos muito bem enfeitados para as senhoras montar a cavallo, ultima moda em Paris; acham-se á venda em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

— Vende-se um terreno com 28 palmos de frente e porte de 280 de fundo, sito na rua da Conquista; quem pretender, dirija-se a rua da Gloria n. 51 para tratar.

Novo gosto da arara

grande sortimento de fazendas de todas as qualidades na loja e armazem da arara rua da Imperatriz n. 56,

DE

Lourenço Pereira Mendes Guimarães,

Fazendas pretas para a quaresma.

Vende-se grosdenaple preto encorpado a 1$800, 2$, 2$200 o covado, dito muito largo de 4 palmos a 2$800 o covado, sarja de lã para calças e paletots a 640 o covado, alpaca fina a 500, 640 e 800 rs. o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Socido preto.

Vende-se socido preto para vestidos muito encorpado melhor que grosdenaple a 2$800 o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Chitas finas.

Vende-se cortes de chita finas largas com 10 covados a 2$500, ditas escuras com 12 1/2 covados a 3$: na rua da Imperatriz loja da arara numero 56.

Panno preto da arara

Vende-se panno preto fino para calças e paletots a 2$, 2$600 e 3$ o covado, brim preto para calças e paletots a 320 o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende as casemiras

Vendem-se cortes de casemiras pretas enfestada a 3$500 e 4$, ditos de cores de quadrinhos e listras a 2$ o corte, brim de linho pardo a 720 rs. a vara: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Cortes de riscado de 14 covados.

Vendem-se cortes de riscados francezes finos para vestidos de senhora com 14 covados a 3$, cortes de brim para calça de homem a 1$, cobertores de algodão a 1$: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende o fustão.

Vende-se fustão para vestido de senhora a 320 rs. o covado, riscado escossez para vestido de senhora a 280 rs. o covado, fustão branco fino para vestido de senhora e roupa de meninos a 400 rs. o covado, damasco muito largo para cobrir mesas com 6 palmos de largo a 1$280 o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende os cortes de lãa a Maria Pia.

Vendem-se ricos cortes de lãa a Maria Pia com listras e grega por barato preço, cortes de organdys com 16 covados a 7$, ditos com 25 covados a 8$, ditos de lãa a turca com 22 covados a 8$: na loja e armazem da arara na rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Cortes de cassa a 2$500 só arara.

Vendem-se cortes de cassa francezes finos a 2$500, ditas de barras e babados a 2$500, lenços brancos finos a 200 rs. cada um: na loja da arara rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Roupa feita da arara

Vendem-se calças de casemira preta a 5$500, 6$ e 8$, paletots de panno a 6$500, 8$, 10$ e 12$, ditos de brim a 2$500 e 3$, calças de casemira de cor a 3$, ditas de brim pardo e de cores a 2$, camisas francezas a 2$ e 2$500, ceroulas de bramante a 1$600, colarinho de linho a 500 rs.: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende os chales

Vendem-se chales de cores a 640 rs., ditos de lãazinha a 2$, ditos de lã e seda a 2$, ditos de merinó a 3$; na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Manguitos e gollas de linho da arara.

Vendem-se manguitos e gollas de linho para senhora a 2$, camisinha bordada para senhora a 2$500 e 3$, gollas finas bordadas a 400, 600 e 800 rs. para senhora e meninas, ditas com botãozinho a 640 rs.: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara, de Mendes Guimarães.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Superior tinta de escrever

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 19, e nas seguintes na mesma rua: n. 5 de Marcelino & C., n. 7 do galo vigilante; rua do Queimado n. 33 da boa fama, n. 16 da aguia branca; e rua larga do Rosario n. 30, bazar pernambucano.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, sandieiros e castiçaes bronzeados, louças inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a deus cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Pentes de tartaruga e varios artigos proprios para a quaresma, na loja do pavão

Vendem-se ricos pentes de tartaruga virados á Eugenia, pelo baratissimo preço de 5$500, e ricos adereços pretos proprios para luto, pelo baratissimo preço de 2$500, luvas de torçal com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 800 rs., ditas de dito sem vidrilhos a 640, ricos enfeites pretos e de cor á torça, pelo baratissimo preço de 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Mantas pretas de filò.

Vendem-se mantas pretas de filó, pelo baratissimo preço de 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Manteletes pretos, na loja do pavão.

Vendem-se ricos manteletes de grosdenaple preto muito bem enfeitados, pelo baratissimo preço de 25$ cada um; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Crinolinas ou balões do pavão.

Vende-se um grande sortimento de balões americanos, sendo os melhores e mais bem armados que tem vindo ao mercado, sendo seus preços com 20 arcos pelo barato preço de 3$500, 35 ditos a 4$, com 30 ditos a 4$500, com 40 ditos a 5$, isto por haver grande porção; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Para conservação dos dentes e bom tratamento da bocca.

A loja da aguia branca recebeu os seguintes extractos que muito servem para conservação dos dentes e gengivas, e agradavel aroma da bocca, sendo extracto de quinquina, essencia de menthe e aguas dentrice e balsamica etc., etc., cuja utilidade é geralmente reconhecida por todos quantos prezam o bom tratamento da bocca e será ainda mais por quem de novo as quizer apreciar; assim como tambem recebeu opiatas ingleza e franceza e pós hygienicos para alvejar os dentes, tudo isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Luvas para meninas.

Chegaram as superiores luvas de retroz e de seda tanto pretas como de cores para meninas, assim como de Scottin para homens e senhoras: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Adereços.

Tambem chegou um novo sortimento de adereços pretos conta roliça do ultimo gosto: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Fitas de velludo.

Tambem chegaram as novas fitas de velludo estampadas para enfeite de vestidos de qualquer côr, assim como lisas de todas as larguras: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Enfeites para cabeça.

Tambem chegaram os lindos enfeites a Maria Pia cousa de muito gosto, assim como pretos com franja proprios para semana santa: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Flores.

Tambem chegaram as riquissimas flores para cabeça cousa muito delicada e de lindas cores: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentinhos

Tambem chegou a nova remessa de pentinhos com pedrinhas, assim como fivelas com pedrinhas fingindo brilhantes: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Tambem chegaram os riquissimos sintos pretos de laço e sem laço, assim como de cores cousa de muito gosto: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Attenção.

Loja da consciencia na rua das Cruzes n. 30.

Pelles de bezerro francez muito fresco pelo diminuto preço de 4$500.
Ditas de couro de lustro muito fresco pelo diminuto preço de 3$200.
Meios de sola da terra muito grandes, proprios para selleiros e corrieiros a 4$800.
Ditos de dita franceza muito boa, pelo preço de 8$000.
Ditos de dita da terra um pouco mais pequeno a 4$000.

Na mesma loja tem um grande sortimento de calçados para homem, senhora e meninos, os quaes vende mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um bonito moleque de idade 13 annos, uma escrava para o serviço de casa e rua, uma negrinha de 11 annos: na travessa do Carmo n. 1.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19

Vende-se o seguinte

Madapolão enfestado

Peças de madapolão enfestado superior pelo baratissimo preço de 7$600.

No armazem

de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte:

Cambraieta.

Peças de cambraieta com 10 varas, propria para vestido, pelo baratissimo preço de 5$.

Grande pechincha

NA

LOJA DO PAVÃO.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys de cores com padrões muito delicados a 240 o covado, ou a 400 rs. a vara, por ser grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

AGENCIA

DA

Fundição Low-Moor.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado pelos baratissimos preços de 1$800, 2$, 2$500 e muito largo a 2$800 e dito muito superior a 3$200, manteletes pretos ricamente bordados e enfeitados com bicos largos que se vendem por preços baratissimos, setim da china fazenda toda de lãa sem lustro, com seis palmos de largura proprio para vestidos, por ser muito leve a 2$400 e 3$ o covado, alpaca preta de todas as qualidades por preços muito razoaveis, enfeites pretos a turca de muito gosto, luvas pretas de treçal a 640 rs. o par, e outras muitas fazendas que se vendem na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Chales pretos do Pavão.

Vende-se chales pretos de filó bordados pelo baratissimo preço de 4$000, ditos de lãa, sendo muito grandes a 4$000, ditos de merinó muito finos, sendo rouxos e pretos a 5$, manteletes de grosdenaples muito bem enfeitados, que se vendem mais baratos que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Roupa preta, vende o Pavão.

Calças de casemira preta, muito bem feitas, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$, palitots de panno preto muito superiores a 7$000 e 7$500, ditos de panno côr de café a 6$, cortes de casemira preta para calças, pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

LOJA

da boa fé na rua da Imperatriz n. 74.

Vendem-se punhos e collarinhos bordados com botões para senhora a 1$500, manguitos com gollinhas bordadas, diversos gostos, a 1$, gravatinhas para senhoras a 800 rs., mantinhas de coral com dous e tres fios a 1$500 e 2$, voltas de dito a 500 rs., voltas pretas e de cores a balão a 400 rs., ligas para atar meias a 100 rs. o par, luvas de Jouvin pretas e cor de cana para senhora a 1$ o par, meias de cores para homem a 160 o par, ditas cruas muito boas a 200 e 240, ditas para senhora a 240, facas e garfos cravados e lisos a duzia a 3$200, ditas de balanço muito finas a 6 e 7$000, tesouras finas para unha a 500 rs., pentes pretos para alisar a 240 e 260, escovas finas para dentes a 140, 240 e 500 rs., linha em cartão Pedro V com 200 jardas a 60 rs., ditas com 50 jardas a 20 rs., maço de grampos muito boas a 40 e 60 rs., canivetes de uma folha a 80 rs., caixa com muito boa obreia a 40 rs., caixa de palitos de gaz e de velas a 20 rs., agulha Victoria de n. 6 a 15, fitas de velludo de todas as larguras, fivelas para cinto, missangas miudas todas de cores, e grande sortimento de miudezas que se vende por menos do que em outra parte para se apurar dinheiro.

BARATO

SÓ NO

ARMAZEM

PROGRESSISTA.

DE

Joaquim José Gomes de Souza,

36 Rua das Cruzes 36

DO

Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$ rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra, e em barril a 600 rs.
Estrellinhas para sopa a 600 rs. a libra, e 4$ a caixa com 8 libras.
Presuntos do Porto, os mais novos do mercado a 560 rs. a libra.
Idem prato o mais superior que ha no mercado a 720 rs. a libra.
Alpista a 180 rs. a libra.
Vinhos generosos das melhores marcas, Genuino, Porto fino, Duque do Porto, Nectar, Feitoria, velho seco e Madeira a 9$500 a duzia e 900 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 2$500.
Idem em garrafões com 5 garrafas de dito de Lisbôa a 2$100.
Idem em garrafões com 5 garrafas de dito branco a 2$600.
Idem em pipa a 3$, 3$500 e 4$ a canada e 440, 500 e 560 a garrafa.
Idem muito superior da Figueira a 4$500 a canada, e 600 rs. rs. a garrafa.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$120.
Idem com cinco garrafas de vinagre hamburgez a 800 rs.
Idem com 5 garrafas de genebra de Hollanda a 2$500.
Idem com 5 garrafas de vinagre branco a 1$300 e a 240 rs. a garrafa.
Idem com 5 libras de sagú muito novo a 1$400 e 280 rs. a libra.
Vinagre de Lisboa em pipa a 1$120 e 1$600 a canada, e a 200 e 240 rs. a garrafa.
Passas as mais novas do nosso mercado a 400 rs. a libra e 7$500 a caixa.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$500, e 3$.
Chouriças e paios, o melhor que se pode desejar n'este genero a 800 rs. a libra.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de Zara, em frascos muito grandes a 700 rs.
Cognac superior a 760 rs. a garrafa e 8$500 a duzia, tambem ha para 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.
Frutas em calda de todas as qualidades que costuma vir de Portugal a 980 rs. a lata.
Ervilhas francezas e portuguezas a 620 rs. a lata.
Bolachinhas de soda muito superior, em latas grandes a 2$300.
Idem em latas mais pequenas a 1$300.
Licores francezes de todas as qualidades a 900 rs. a garrafa e 10$ a duzia.
Bolachinhas inglezas, a mais nova do nosso mercado a 5$ a barrica e 280 rs. a libra.
Tinha de Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
Azeite doce francez e portuguez refinado e clarificado a 760 rs. a garrafa e 8$800 a duzia.
Mustarda preparada, a melhor que tem vindo ao nosso mercado a 400 e 500 rs. o frasco.
Genebra italiana em frascos muito grandes a 1$.
Idem de laranja muito superior a 1$.
Idem de Hollanda a 6$400 a frasqueira com 12 frascos e 560 rs. o frasco.
Charutos da Bahia, dos melhores fabricantes e diversas marcas a 2$, 2$400, 2$700, 3$100, 3,600, 4$, e 4$300 a caixa.
Erva-doce e cominhos muito novas a 360 e 700 rs. a libra.
Velas stearinas a 640, 680 e 700 rs. o masso.
Idem de carnauba do Aracaty a 380 rs. a libra, e 11$400 a arroba.
Idem de composição a 320 e 360 rs. a libra, e 10$000 e 10$500 a arroba.
Pimenta do reino a mais nova que existe no mercado a 360 rs. a libra.
Massa de tomate em frascos e latas a 560 e 640 rs.
Phosphoros de gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Palitos lixados para mesa a 160 e 180 rs. o maço.
Idem em caixinhas douradas a 300 rs. cada uma.
Chocolate de todas as qualidades a 900 rs. e 1$ a libra.
Doce da casca da goiaba a 700, 900 e 1$200 o caixão.
Peixe em latas, savel, pescada, corvinas e linguados a 1$300 a lata.
Caffé do Rio de primeira qualidade a 8$500 e 9$ a arroba, e 300 a 320 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, da India e de Java a 3$200 a arroba e 100 rs. a libra.
Farinha de aratuta verdadeira a 500 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$500 por libra.
Idem menos superior a 2$300 a libra.
Idem huxim a 2$800 a libra.
Idem perola muito superior a 3$ a libra.
Idem preto muito fino a 2$ e 2$400 a libra.
Garrafões vasios proprios para qualquer liquido a 500 rs. cada um.
Passas corinthias para podim a 800 rs. a libra.
Figos verdadeiros de commadre a 200 rs. a libra.
Macarrão e talharim a 200 rs. a libra.
Vinho Bordeaux de diversas marcas a 700, 800, 900 e 1$ a garrafa, e 8$, 8$500, 9$ e 10$ a duzia.
Batatas em gigos com 35 libras a 1$600, e 60 rs. a libra.
Gomma muito alva a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Champagne muito superior a 14$000 o gigo e 1$400 a garrafa.
Sardinhas de nantes a 360 rs. a lata.

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de papel pautado e liso, dito de embrulho, queijo prato, toucinho, manteiga franceza, banha de porco, sal refinado, molhos ou calda de tomate, cravo, canella, absintho, sabão, azeitonas, cebolas, alhos, afazema serveja, amendoas de casca molle, tijolo para limpar facas, e todos os mais generos pertencentes a estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra parte.

Esperança

Rua do Queimado n. 33 A

Artigos novos.

Recebido pelo ultimo vapor vindo da Europa.

Luvas de Jouvin

de todas as cores para homem e senhora.
Luvas pretas de torçal de ponto de nó e ponto de croché.
Gravatinhas para senhora o mais lindo possivel a 800, 1$, 1$200 e 2$.
Guarnições de pentes de tartaruga para atar cabello e para marrafa o melhor que tem vindo até hoje, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Guarnições de pentes a imitação de tartaruga por barato preço de 5$500.
Sintos imperiaes e balões pretos e matisado de cores a 3$500 e 4$500.
Lindas gravatinhas com passadores para homem e senhora a 1$200 e 1$400.
Carteira dourada para lembranças a 2$.
Superiores agulhas em lindas carteirinhas de marroquim.
Pentes de borracha para alisar a 600, 700 e 1$.
Pentes de borracha para arregaçar cabello, cousa fina a 800 e 1$.
Pentes de tartaruga para arregaçar a 3$000 e 3$500

Cabello.

Braceletes de cabello com 4 tranças e laço a 5$000.
Ditos de dito com 4 tranças e 3 pedras a 6$.
Ditos de dito com 4 tranças e 1 cobra a 5$.
Correntes para relogios a 7$.
Trancelins idem a 7$.

Graixa.

Finalmente chegou a muito desejada graixa em barril e caixinha de madeira, e estamos vendendo a 320 e 640.
Verdadeiras pennas de aço de Perry & C., e outras qualidades a 1$, 1$500 e 2$.

Grande liquidação a dinheiro.

O arrematante da massa fallida de João José de Figueiredo querendo liquidar as fazendas existentes na loja da rua do Crespo n. 9, pertencentes a mesma massa, está resolvido a vender por todo o preço o variado sortimento de fazendas de seda, linho e algodão existentes na mesma loja para o que pede a attenção do respeitavel publico desta capital e seus suburbios.

Attenção.

Na rua da Imperatriz, loja de fazendas de Manoel José Guedes Magalhães, na esquina do becco dos Ferreiros n. 40, vende-se por menos do que em outra qualquer parte, um completo sortimento de fazendas inglezas, francezas, allemãs, suissas e americanas, cujos preços á vista das fazendas convidam os compradores a virem á mesma loja vêr, observar e comprar, e ficarão desenganados que se lhes falla com sinceridade. Balões americanos os melhores que tem vindo ao mercado, e de todos os tamanhos, de 20 arcos a 4$500, de 25, 30 e 36 a 5$, e de 40 arcos a 5$500, cambraia branca larga e muito fina a imitação de linho, peça com 8 1/2 varas por 7$500 e 8$, e de 16 varas a 5$600, 10$ e 11$, ditas inglezas com 10 varas cada peça a 4$500, 5$500 e 6$, lenços de seda de todas as cores para meninas a 500 rs., madapolão muito fino a 8, 9 e 10$500, brim de linho escuro muito fino a 880, 960 e 1$ a vara, cortes de vestido branco de cambraia bordado a 2$800, ditos de cassa chita lindos padrões a 2$500, criolina, fazenda muito encorpada para balão a 2$240 e 3$400, chitas americanas muito largas, padrões miudinhos, a 360 o covado, lenços de cassa finos para mão a 2$200 a duzia, ditos pintados a 1$600, 1$800 e 2$ a duzia, setim branco a 640 o covado, camisas bordadas para senhora a 2$500 e 2$800, bramante de linho muito largo a 1$800 a vara, dito estreito muito fino a 800 a 900 rs. a vara, pannos adamascados para cobrir mesa a 2$200, riscadinhos francezes muito finos a 280, 300 e 320 o covado, cambraia de salpicos a 4$600 a peça com 8 1/2 varas, coletinhos com botão para meninos a 400 rs. cada um, cobertas de froco com bellas franjas de cor a 9$ cada uma, e outras muitas fazendas por preços muito commodos.

Rapé de todas as qualidades.

Na loja da aurora da rua larga do Rosario n. 38, tem rapé Paulo Cordeiro muito fresco, grosso, meio grosso, fino, Meuron, rolão francez, Lisboa, tambem tem rapé grosso a imitação do francez da fabrica do Meuron de todas estas qualidades de rapé vende-se tanto em libra como a retalho.

Vende-se barato

um escravo moço e bom, sem defeito: no pateo do Terço n. 42, primeiro andar.

— Vende-se um cavallo bom andador; na rua Imperial n. 479.

Escravos fugidos

200$000 de gratificação.

Fugio do sitio Riacho, termo da villa do Ingá, comarca do Pilar, provincia da Parahyba do Norte, um escravo de nome Fausto, mulato bem claro, de 30 annos de idade, altura e corpo regular, cabellos crespos, olhos grandes, nariz afilado, boca regular, beiços grossos, dentes limados, bem barbado e bastante preto, tem uma marquinha na face abaixo do olho, na maçãa do rosto, do feitio de uma cabeça de prego ou espinha, bem cabellado pelos peitos, pernas finas, pés chatos, sendo largo para os dedos, e estreitos para o calcanhar, escarra muito alto, falla energico e espivitado, fugio no dia 21 de março, foi montado á cavallo com cangalha, o que julga-se ser o cavallo castanho pardo e de primeira muda, levou roupa do serviço e uma casaca branca de bretanha e outra preta, e mais alguma roupa de côr; quem o pegar leve-o a rua do Rangel, n. 59, taberna, que receberá a gratificação acima, ou então recolha a cadeia de lugar onde for pegado, e partecipe na rua do Rangel na mesma casa acima.

— No dia 23 do mez de março fugio o escravo Turpino, cabra, de idade 30 annos, estatura alta, corpo grosso, pés chatos, olhos carnudos, pouca barba, tendo falta de dentes, trabalhou algum tempo n'uma companhia de carregar assucar, e ultimamente no deposito de carvão de pedra por traz de Santa Rita: quem o pegar leve-o á rua do mesmo nome n. 59, que será gratificado.

Attenção

Fugiram no dia 15 de fevereiro do corrente anno, do sitio Leão, do termo do Bom Conselho, comarca de Garanhuns, dous escravos, um de nome Braz, crioulo, alto, barbado, espadoas largas, testa larga e com cantos, olhos pequenos, nariz chato e pontudo, pés descarnados, e soffre calor de figado nos pés e nas mãos e cravos; a outra, mulher deste, de nome Romualda, cabra, altura regular, secca do corpo, rosto redondo, olhos inchados ou impapuçados, anda espigada e soffre asthmatico; o primeiro pode ter 40 annos de idade, e esta 36, e ambos foram comprados a André Avelino de Paiva, da villa de Itabaiana do norte, provincia da Parahiba, para onde é provavel que tenham seguido: o escravo já foi surrado: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão dos mesmos escravos, levando-os a seu senhor no mencionado sitio Leão, que serão bem recompensados.

MUTILADO

Litteratura.

Direito maritimo.

O direito maritimo internacional perante o parlamento britannico.

Exame da proposta sobre a insufficiencia da lei maritima internacional, feita na camara dos communs da Inglaterra, pelo Sr. Horsfoll.

Ha algumas semanas, nesta mesma *Revista*, levantavamos a voz para declarar á França e á todos os povos navegantes a urgente necessidade de se formular uma lei maritima para regular as relações das nações, que estão em guerra, com as que querem permanecer estranhas ás hostilidades. Eis que um membro do parlamento inglez acaba de fazer na camara dos communs uma proposta tendente a assignalar a insufficiencia da lei maritima internacional tal qual existe, e chamar a prompta attenção do governo sobre este assumpto. Muito estimariamos encontrar o autor dessa nova proposição e conhecer o partido de que é orgão, nesta circumstancia, pedir effectivamente a redacção de um codigo maritimo internacional completo, tal como o comprehendemos, tal como o reclamamos ha mais de 15 annos.

Infelizmente nada disso acontece; a proposição do Sr. Horsfoll nada tem de commum com a lei internacional, com que havemos entretido nossos leitores. Foi feita como a nossa em nome da humanidade; é o unico ponto de semelhança, que se encontra entre os dous projectos; ainda assim tememos que estas palavras e as idéas que representam sejam completamente estranhas á innovação reclamada pelo membro do parlamento inglez.

Parece-nos importante examinar a fundo essa proposta, pô-la em sua verdadeira evidencia e demonstrar quaes seriam as consequencias de sua adopção para os povos, que, deixando-se seduzir por apparencias fallazes, consentissem em modificar a lei existente no sentido indicado pelo representante de Liverpool.

Para fazer este exame nos serviremos principalmente de um documento muito importante, de um relatorio feito em 1860 por uma commissão da camara dos communs, encarregada de certificar o estado do commercio maritimo da Grã-Bretanha, e da discussão que teve lugar no parlamento em 11 e 17 de março ultimo, por occasião da apresentação da referida proposta.

A proposição do Sr. Horsfoll foi apresentada nos seguintes termos:

« O estado da lei internacional, no que concerne aos neutros e aos belligerantes, não é satisfactorio e reclama prompta attenção do governo. » E' difficil encontrar um principio exposto por um modo mais abstracto, mais vago, e a sua adopção teria deixado ao ministerio uma grande liberdade de acção.

Semelhante enunciado parecia mesmo indicar que tratava-se de modificar a lei actual no que é relativo ás relações, sempre tão mal definidas, dos povos em guerra com os que conservam-se pacificos. Em suas explicações, porém, o autor precisou seu pensamento. O unico fim da moção era convidar o governo inglez a propor á todos os povos que admittissem no numero das regras internacionaes a seguinte:

« A propriedade particular dos belligerantes, no mar, deve ser respeitada pelo inimigo e não pode estar sujeita á captura. » Assim restringida, a proposição muda completamente de caracter. Não é mais a lei entre os belligerantes e os neutros que trata-se de modificar; não são mais as relações ainda tão mal definidas entre estas duas classes de povos que se quer *regulamentar*; deseja-se mudar o direito da guerra, o fim é regular as relações dos dous belligerantes entre si. E' evidente com effeito que a captura da propriedade particular dos subditos de nação em guerra, ou a immunidade absoluta hoje reclamada em favor dessa propriedade, concerne especialmente as relações directas dos povos empenhados na luta. Não dizemos que semelhante questão não apresente interesse algum para os neutros, veremos d'aqui ha pouco, pelo contrario, que a proposta é no espirito mesmo do autor, destinada a prejudicar o commercio maritimo das nações pacificas; mas em apparencia, pelo menos, não se trata senão dos direitos da guerra exercidos entre belligerantes. E' o sonho do abbade Mably e tambem do abbade Galiani, é a proposta feita em 1856 pelo Sr. Marcy, ministro de estado do presidente Pierce, reconsiderada, mas sob outro aspecto, com outro fim, pelo Sr. Horsfoll.

Assim, pois, é o direito da guerra que trata-se de modificar, são limites que é preciso marcar aos meios até hoje empregados pelos belligerantes para se prejudicarem reciprocamente. Como chegar porém a esse resultado? Só tratados internacionaes o podem fazer obter; e é preciso necessariamente que esses tratados sejam aceitos por todos os povos; um só que recusasse entrar nesse novo caminho, poderia derribar toda a economia do systema. Foi por esta razão, sem duvida, que os autores da proposição procuraram appellar, em seu auxilio, para o que elles chamam os progressos da civilisação e as idéas de humanidade.

Os motivos, sobre que o Sr. Horsfoll e seus partidarios acreditaram deverem apoiar sua proposta, são de duas naturezas bem diversas; deve-se mesmo convir que mui difficil é concilia-los. Uns que tem por objecto provocar a sympathia de todos os povos sobre o projecto de lei nova, são collocados em primeiro lugar e proclamados altamente por todos os orgãos da publicidade de que se póde dispôr por que se dirigem a todos; os outros, pelo contrario, são especialmente destinados a convencer a camara dos communs, o governo e o povo inglez da immensa utilidade, e mesmo da indispensavel necessidade da medida, para manter e augmentar ainda o commercio maritimo e o poder naval da Grã-Bretanha.

A primeira ordem de argumento se reduz á dous principios: 1º os progressos da civilisação e os interesses da humanidade exigem que de hoje em diante a propriedade innocente do belligerante seja respeitada no mar, que cesse de estar sujeita á captura da parte do inimigo. A guerra maritima deve emfim adoptar os usos cheios de brandura e de humanidade que são desde longo tempo praticados nas guerras terrestres, em que a propriedade particular não torna-se jámais a presa do vencedor, 2º a immunidade reclamada para a propriedade inimiga, carregada em navio inimigo, é a consequencia natural e logica do segundo principio proclamado pela declaração de Paris de 16 de abril de 1856: a bandeira neutra cobre a propriedade inimiga, á excepção do contrabando de guerra.

Devemos fazer justiça aos partidarios da proposta no parlamento inglez, não insistiram muito sobre a questão da humanidade e de civilisação, disseram algumas palavras sem procurarem, porém, produzir, em apoio dessa asserção, argumentos aliás mui difficeis de achar e que poderiam não muito successo perante a assembléa que tratava-se de convencer. Entretanto esta parte da discussão, quasi abandonada perante a camara dos communs, deve ser examinada, porque é frequentemente empregada fóra para seduzir os estrangeiros e impelli-los a desejar e pedir a adopção da proposta em sua patria.

A immunidade, reclamada para a propriedade inimiga no mar, não é conforme ás leis da humanidade, é mesmo contraria á essas leis. A guerra é um flagello, porém necessaria absolutamente; é a unica barreira que pode ser opposta ás paixões humanas, o unico freio capaz de conter a tyrannia e a ambição das nações.

A guerra como disia lord Palmerston nessa discussão, é e será indispensavel em quanto o genero humano fôr o genero humano. A guerra, porém, não é somente terrivel pelo numero de victimas que cahem sob os golpes dos inimigos, ella o é ainda, e sobretudo pelas consequencias que arrasta, consequencias que ferem não só os homens que tem as armas na mão, como aquelles, que não são chamados ao serviço militar, isto é, o povo todo inteiro.

Entre os soldados as molestias, as privações, as fadigas fazem muito mais victimas do que o ferro e o fogo do inimigo. A ausencia do commercio, a estagnação dos negocios, o augmento dos impostos e muitas vezes a invasão com todas as depredações e todas as miserias que a acompanham, pesam sobre as populações inteiras. Essas calamidades tornam-se cada vez mais insupportaveis á medida que a guerra prolonga-se; a aggravação não é somente na razão directa da duração das hostilidades, é muito mais consideravel ainda. Facil é citar exemplos sorprendentes desta verdade incontestavel; limitar-nos-hemos em recordar a guerra de 1854 contra a Russia.

(Continuar-se-ha.)

Variedades

AFRICA AUSTRAL.

(Conclusão.)

« Preparamo-nos immediatamente para fazermos um movimento no outro dia, como effectivamente fizemos, mas não avançámos mais do que milha e meia, pois que se quebrou o eixo detraz de um dos wagons, e por isso foi preciso descarrega-lo e mandar o eixo partido para Otjimbinque, afim de se concertar. Occasionou isto outra demora de dez dias, e durante este tempo tivemos a visita de um feirante, por nome Mr. Rencie, que, tendo sabido que nos achavamo-nos ali, e havendo estado por muito tempo ausente de Otjimbinque, veiu procurar-nos para ver se teriamos alguma carta para elle dirigida. A 9 de outubro, achando-se concertado o eixo, puzemos tudo outra vez em ordem, apenas podemos, e seguimos na nossa jornada, chegando a Ekama no dia 15.

« Não haveria muito que acampáramos, quando fomos visitados por 18 hottentotes montados, que correndo para nós a todo o galope, apearam-se rapidamente na nossa frente para procederem á ceremonia dos cumprimentos de estylo, isto é, apertar-nos a mão.

« Apesar de nos parecerem muito receiosos de que os nossos bois lhes infeccionassem os seus, nem por isso deixaram de nos permittir que lhes dessemos de beber ali mesmo, e que não obstante, pagamos por um preço exhorbitantissimo. Partimos no dia seguinte, e caminhamos ao longo da base septentrional das montanhas Acass, onde encontramos tres Damaras, que vinham com cartas de Mr. James Chapman, o qual nos esperava em Kencha ou Fort-Funk. Ha um velho adagio, que diz, que uma desgraça nunca vem só, e o que é certo é que apenas começavamos a tocar na outra extremidade das montanhas, quebrou-se-nos uma roda traseira do nosso wagon! Como nos achavamo-nos já muito distante para mandarmos outra vez a Otjimbinque, indagamos dos hottentotes visinhos se acaso teriam alguma que nos vendessem, e a final, depois de muito trabalho, conseguimos obter uma já velha.

« Haviamo-nos atrazado tanto com os dous transtornos dos wagons, que nos foi indispensavel caminhar o mais depressa possivel para nos adiantarmos e recuperar o tempo perdido, de modo que no dia 28 de outubro chegamos ao Elephant-River (Rio dos Elephantes), onde fomos visitados por uma partida de gente da aldeia de Jan Jonker (irmão de Jonker Airikaner.) Vieram exigir saber de nós o que queria dizer caminharmos assim pelos campos dos seus gados, com bois da casta dos que traziamos, e isto sem que primeiro houvessemos consultado os seus regulos. Intimaram-nos que tornassemos para traz immediatamente; mas bem entendido, fizemos que não percebiamos, e tanto discutimos, que depois de lhes havermos pago algumas bagatellas, annuiram, finalmente, a dar-nos guias, e a facilitar-nos agua em separado; de sorte, que esta contenda ficou terminada amigavelmente. Largamos d'ali na mesma tarde, e fomos dar ao Nosop na manhãa seguinte, junto de um sitio onde havia uma pouca d'agua, a cousa de 10 milhas do lugar de Adam Kraal (tio de Adam Kok, chefe dos Griquas.) Como os hottentotes nos não permittissem passar d'ali para diante, tivemos de nos demorar duas semanas n'este lugar, até que Ambraal, chefe de Kobabis (ou da fonte dos Elephantes), nos deu licença *para* passarmos pelo seu territorio. Havendo alguma caça por aquelles sitios, dispuzemos ás cousas de modo, que passamos o tempo muito agradavelmente; mas nem por isso tivemos pena quando recebemos aviso de que podiamos continuar para diante a nossa viagem.

« Depois de havemos tornado o territorio de Makois Wessels, e de Hendrik Goedman, ambos sujeitos a autoridade de Ambraal, chegamos a Waterkop (4), a umas trinte milhas de Kobabis; mas, recebemos outra vez ordem de pararmos n'aquelle ponto, até que Ambraal, que acabára de partir para uma caçada, voltasse, e, pessoalmente, nos permittisse irmos para diante. Por este motivo tivemos de esperar um mez, não sendo senão no fim de todo este tempo que ouvimos que o referido chefe se achava de volta. Foi-lhe fallar então Mr. A. Chapman, e felizmente, trouxe-nos a agradavel noticia de que podiamos caminhar.

« Podeis pensar senão nos apressariamos, em continente, a sahir de tão inhospito lugarejo; pois que, durante todo o tempo que ali estivemos, houve sem cessar toda a casta de disturbios com os hottentotes, que para nos incommodarem tiravam partido de qualquer insignificancia ou de qualquer movimento da nossa parte. Havia-se combinado, que não tocariamos nas povoações, mais que seguiriamos n'uma perfeita linha recta pelo sertão dentro, fado metter-nos outra vez no caminho ordinario ácerca de umas cem milhas além da terra de Ambraal. Para este fim obtivemos os precisos guias, que receberam instrucções de nos dirigirem até a 12 milhas de distancia ne Kobabis, no Nosop-negro (5), onde tinhamos de ser visitados pelo chefe.

« Continuamos desde ali a proseguir na nossa empreza; mas como possuissemos uma descripção pouco exacta do paiz, e noções erradas bastante, deu isto causa a que fossemos metter-nos por uns sitios muito differentes daquelles que queriamos visitar, o que nos acarretou grandes fadigas e muitos incommodos, pois que antes de chegarmos ao ponto destinado, passamos dous dias sem termos agua nenhuma absolutamente para bebermos, pelo que podereis bem i[...] quanto padeceriam os nossos pobres bois.

« Na sexta-feira, 20 de dezembro, chegámos á aldeia de Apollo, onde nos demoramos um dia para nos supprirmos de bois. Na terça-feira seguinte entramos em Elephant Kloof (6), onde passamos o Natal. Não se póde por aqui dar um passo sem que se tropece em algum medonho esqueleto de rhinoceronte ou de elephante, que estão ali como para commemorar o que aquelles sitios foram em outro tempo. Não haverá mais de dous ou tres annos que rebanhos d'estes animaes tinham por costume frequentar estas aguas, que são optimas, e se acham n'um leito de pedra calcarea entre rochedos. D'este ponto até ao seguinte pequeno nascente, Rietfontein (7), o caminho é muito temido dos viajantes, em razão das muitas sedes que experimentam. E' uma distancia de 57 milhas, e durante a estação secca não se encontra nem uma gota d'agua entre aquelles dous pontos; todavia, fomos assaz felizes em encontrar *vleys* (8) sempre que passamos quaesquer poucas milhas, e embora não fornecessem agua sufficiente para satisfazer todas as nossas necessidades, não deixavam de chegar, ao menos para acudir aos bois. Passamos o dia de Anno Bom em Rietfontein, mas ao sahirmos d'ali tivemos o desgosto de vêr que nos faltavam tres dos nossos melhores cães, e ainda que aos olhos d'aquelles que não ligam a isto grande importancia, pareça ser uma perda insignificante, vós que conheceis as circumstancias das viagens e caçadas pelos sertões d'Africa, calculareis bem a nossa pena por aquelle transtorno. Foram-nos, sem duvida, roubados por alguns Bushmen (9), que andaram rodeando o wagon durante alguns dias, provavelmente no serviço de Gert Hottentote, que já havia furtado sete cavallos a Mr. James Chapman; e apezar de termos mandado immediatamente gente a vêr se os descobriam, já não foi possivel consegui-lo. D'aqui até Wahlberg's Well (10) lugar assim chamado do nome d'aquelle mal-aventurado viajante, ha um difficilimo trajecto, por areias mui gordas, onde as rodas se enterram até aos cubos.

« A um lado do caminho havia algumas covas, onde se encontra agua chupando-a por uma cana; de sorte que os Bushmen, que por aqui vimos, todos andam sempre com uma cana d'estas dentro da sua aljava. Junto d'estas covas, e por ali perto, vimos as primeiras pégadas de elephantes grandes.

« Ao meio dia do dia seguinte chegamos finalmente a Wahlberg's Well, e n'essa noute mesma dormimos em Neogga (sitio a que Mr James Chapman deu o nome de Fort Funk em consequencia de se haver ali escapado quasi milagrosamente de uma elephante, por occasião de outra viagem de exploração que ali fizera anteriormente). Encontramos aqui tres damaras que vinham a caminho com cartas que Mr. James Chapman nos escrevêra outra vez, dizendo que nos esperava n'um *vley* proximo do lago. Tivemos uma jornada mui trabalhosa para chegarmos ao lugar seguinte: Ghanze, que, como todos os outros sitios onde se encontra alguma agua no caminho, está situado em leito de pedra calcarea, mas com aguas muito limpidas e boas, apezar de fortemente impregnadas de materias calcareas.

« O outro sitio mais adiante onde achamos agua, foi n'um *vley* d'este mesmo lado de Rube (11) onde chegamos dentro em dia e meio de marcha; mas antes de ali chegarmos passamos uma cova chamada Thouner pelos hotentotes, sobre a qual contavamos inteiramente para bebermos e nos precavermos contra a sede, durante uma boa parte do caminho, sendo grande o nosso desgosto e embaraço, encontrando-a inteiramente secca. Admirou-nos isto, não só porque tinha havido chuvas, mas tambem porque Mr. Chapman estava no habito de ali achar agua sempre, mesmo na estação secca, e de matar a sede sem difficuldade a todos os bois da caravana.

« Temo-nos convencido, pois, que em consequencia d'algumas causas ainda para nós desconhecidas, este nascente, como todos os mais n'este paiz, vão secando gradualmente.

« Depois de deixarmos este lugar, estivemos quasi correndo outra vez risco de motivos de pezar, em consequencia de um enorme tronco de arvore que desabou quando passavamos, havendo sido arrancado pelos elephantes; mas, felizmente escapamos sem novidade. Na noute seguinte fomos a Knobi, (12) e junto da sua pequena nascente d'agua, vimos com admiração pégadas frescas de gado. A principio não sabiamos que pensar d'isto, pois que não nos constava que houvesse quem ali podesse ter estado com bois, n'aquella occasião; mas não durou muito tempo a nossa surpreza, porque ao subirmos ao local proprio onde se descança, achamos aberto n'uma arvore um aviso que ali deixara Mr. James Chapman.

« Era para nos fazer constar que tinha formado um acampamento permanente, e se achava a cousa de meia milha para o noroeste d'este ponto. Este aviso tinha a data de 4 de janeiro de 1862. Foi isto por certo um grande prazer para nós, achando-o muito mais proximo do que o que esperavamos. Em quanto os bois descançavam fomos para diante seguindo o rasto que viramos dos outros bois, e apenas subimos uma collina achamos os outros dous wagons que mais atraz vos disse haviam ficado ao cuidado do maioral ou feitor de Mr. Chapman.

« Disse-nos então aquelle encarregado, que seu amo e Mr. Baines estavam á cousa de 17 milhas mais para diante para os lados de oeste; mas, como não podiamos ir ter com elles naquella noute, voltámos para os nossos wagons. Na manhãa seguinte partimos com uma porção de bois ainda novos, e vencemos o espaço que nos separava, dentro em quatro horas de marcha.

« Como o nosso wagon tinha de voltar na mesma tarde, deram-se ordens para que voltassem immediatamente os restantes, com todas as mercadorias, provimentos, etc., etc., visto que se resolvêra formar um acampamento fixo a tres milhas mais para diante. Depois de havermos posto tudo em ordem, no tempo competente, subimos d'ali a 16 de janeiro para a nossa exploração para a parte do oeste.

« Pernoutámos aqui e acolá, em diversos lugares onde se encontra alguma agua, e nestes sitios fizemos covas para, no nosso regresso, podermos d'ali caçar elephantes, segundo o systema de Mr. Green; isto é, fazendo um buraco na terra de 8 a 9 pés de profundidade e 2 de largura, em que um homem fica de pé e á vontade, coberto por troncos ou páus muito grossos, deixando-se *só* dous buracos para se vigiar se passam os elephantes.

« No domingo, 21, vimos tres elephantes com duas crias, e como os cães fiassem a mais nova das ultimas, que seria do tamanho de um burro pequeno, pensámos primeiro em a deixar viver; mas, achando-nos naquelle tempo longe do wagon, e como não tivessemos meio de a segurar, além de que receiavamos ver chegar a cada instante a mãe em busca do filho, resolvemos, com grande magua nossa, fazer-lhe dar um tiro na cabeça. Mr. Baines, mesmo assim, ainda salvou os principaes despojos, que deseja remetter á sua familia.

« Depois de caminharmos pela margem de Amazambo, seguindo um velho trilho de elephantes, o qual em muitas partes tinha tres e quatro pés de largura, com matto cerradissimo em roda, tão denso ás vezes, mesmo no meio, que ao passar corremos risco de ficarmos sem o toldo ou armação do nosso wagon, achámos em toda a extensão do caminho bastante agua de *vleys*, e afinal desembocámos n'um sitio onde o rio se formava em uma lagôa, cujo terreno todo em roda estava completamente trilhado em todos os sentidos por innumeraveis pégadas de elephantes, denotando, que alguns centos delles ainda não haveria muito, que por ali teriam andado.

« Tambem havia por estes sitios grandes bandos de ibis brancos e pretos, os quaes, quando pousavam, cobriam uma extensão de terrenos pelo menos, de milha e meia de comprido sobre uma de largo. Era uma visita muito curiosa, que me fez lembrar dos immensos bandos de pelicanos, etc., que, vos recordareis, vimos, quando estivemos juntos em Walwich Bay.

« Achamo-nos agora fóra da região dos espinheiros-camellos, e em seu lugar encontrámos bosques de *moshiras*, e arvores *omamas*; aqui e acolá vê-se tambem alguma *omuti ondyoo* (ou arvore elephante) assim chamada pelo muito que este animal gosta da sua folha e casca; e, finalmente, ha por estes sitios campos inteiros sobertos de arvores-*seringas*, que os elephantes costumam frequentar de preferencia a quaesquer outros lugares.

« A 26 chegámos a alguns *vleys* muito grandes, onde se achavam encurralados dous magnificos elephantes machos.

« Sahindo d'aqui, seguimos por um terreno plano, com bellos pastos, e passámos muitos *vleys* grandes; mas até aqui ainda não encontrámos nenhuma nascente d'agua que nos infundisse confiança de podermos depender della na nossa volta, sem precisarmos de nos irmos refazendo nos *vleys* que encontrassemos.

« No dia 9 de fevereiro, depois de termos avançado mais de 100 milhas, desde o Kubi, não tendo achado agua, apezar do nosso guia Bushman nos haver dito, que mais para cima havia muita, ainda que, muito longe, vimo-nos obrigados a tornar para traz, e a caçar pelos arredores dos *vleys*, por onde haviamos passado e onde tinhamos feito as nossas covas de vigia. Nessa mesma noute escapámos, como por milagre, de sermos colhidos por uma grande porção de elephantes, que se aproximaram com as suas crias até uns 100 passos do nosso acampamento, não descobrindo o nosso wagon, graças á densidade e altura do matto.

« Ainda não havia meia hora depois que nos tinhamos recolhido para passar a noute, quando os nossos Damaras e Bushmens (pois que haviamos de novo tomado alguns ao nosso serviço) vieram todos juntos de tropel, avisar-nos de que acabavam de ouvir um elephante não muito distante, entre o matto.

« Esta noticia, com fareis idéa, obrigou-nos a pôr-nos a pé immediatamente, e tendo dado o faro aos cães naquelle momento, sahiram correndo. Dentro em mais cinco minutos sentiu-se um ladrar terrivel, acompanhado do gritar dos elephantes, e seguiu-se a isto uma carga, não de um só elephante, como primeiro esperavamos, mas d'um forte esquadrão delles, que pelo tropear que faziam denotavam bem, virem com um impeto terrivel em direitura sobre nós, perseguidos pelos cães, sendo de receiar por consequencia, que viessem cahir sobre os nossos wagons. Assim agora *vereis* que cousa era confusão, sobresalto, questões, ralhos e fallazar, tudo a tempo e em diversas linguas civilisadas ou barbaras; tratando cada qual de se pôr prompto, caso o perigo se tornasse mais eminente, a tentar a salvação, pela fuga para o *veld* (13), a buscar refugio em alguma arvore ou qualquer matto protector, ainda que isto de tratar de se livrar dos elephantes, correndo para fora do acampamento, e trepando rapidamente nas arvores, não é cousa nada segura, porque os elephantes, não só perseguem a gente, gallopando como cavallos, mas tambem são dotados d'uma força tal, que quebram n'um instante qualquer arvore de 20 pollegadas de diametro, como se fosse uma canna! Comtudo tivemos a fortuna de não precisarmos mecher-nos, porque os elephantes, depois de haverem chegado a mui curta distancia de nós, correram outra vez para traz, seguindo o mesmo rasto que haviam feito e em breve não se ouviram mais.

« Agora, que vos tenho dito tanta cousa a nosso respeito, mudarei de assumpto, e dar-vos-hei as razões que nos induziram a estabelecer o acampamento, tão longe de Rubi, que sem duvida julgareis estar a uma distancia sufficiente das pantanosas margens do Lago, para nos garantir boa saude, o que felizmente até aqui temos gozado, salvas algumas excepções. Mas não foi só por esse motivo que viemos para aqui; tivemos outras circumstancias mais a attender para penetrarmos tanto pelo paiz a dentro.

« Ha presentemente guerra entre Sechele e Sekoma; além de que havendo tambem Lechulatuto, regulo do Lago Ngamú, mandado ultimamente um commando (14) ás terras de Sekeletu, fez uma grande mortandade na gente do ultimo, junto do rio Tamalakan, pelo que está com grande medo de que um instante ao outro Sekeletu lhe caia em cima com os seus guerreiros, — e como a sua tribu seja mui poderosa, são duvidosos bastante os resultados da guerra; demais a mais é muito de suppor que primeiro que rompa a guerra abertamente, mandará algumas partidas tentar arrebatar quanto gado possam antes que seja removido para outro ponto mais acoberto de correrias.

« Foi esta a razão principal que tivemos em vista porque estamos convencidos de que não hesitariam um momento em nos roubar tambem os nossos bois como *boa-presa*, posto que, depois lhes sahiria caro, visto que iriam infeccionar com a molestia as suas manadas.

« Já vos dei todas as noticias que julguei vos poderiam interessar, ainda que deixei de referir muita cousa, que se tivesse tido espaço e tempo vos teria tambem referido; mas, como estamos a fechar agora mesmo as cartas que vamos mandar pelos Damaras para Otjimbinque, devo dizer-vos — adeus. »

« *I. A. B.* »

Jornal do Commercio, do Rio.

(4) O que significa: *Cabeço d'agua*, em hollandez do Cabo.
(5) Os inglezes escrevem: Black-Nosop.
(6) Quer dizer: leito do rio dos Elephantes, na lingua dos hollandezes do Cabo.
(7) Fonte de Riel, na mesma lingua.
(8) Os hollandeses da Africa Austral chamam *vley* a qualquer porção d'agua em poças ou lagoas.
(9) Povos assim chamados, cujo nome litteralmente traduzido seria *gente do matto*.
(10) Poço de Wahlberg, traduzido do inglez.
(11) Em inglez escrevem *Knobe*.
(12) Em inglez escreve-se *Roobe*.
(13) *Veld* em lingua hollandeza do Cabo, quer dizer *campo*.
(14) Os *commando* entre os *boers* ou hollandezes da Africa Austral e os povos negros d'aquellas nações, são uma especie de guerrilha armada officialmente.

FOLHETIM

(ORIGINAL BRASILEIRO DO DIARIO DE PERNAMBUCO.)

OS INDIOS DO JAGUARYBE.

POR **

PRIMEIRO VOLUME.

Continuação do n. 78.

XVIII

OS FORASTEIROS.

Sem explicar já e já o inesperado apparecimento de Portuguezes por aquellas paragens o que, no entanto, a continuação desta historia, explicará mais tarde, satisfaça-se o leitor com as ligeiras noções ao seu respeito expendidas.

Quatro eram os Portuguezes e vinte e cinco os Tapuyas.

O primeiro, que penetrou no alfoz do córrego, assim disse aos, que o acompanhavam:

— Desta vez irremissivelmente somos victimas. Alli está a tribu inteira dos malditos selvagens!

Quem assim fallou foi Pedro Coêlho, de quem adiante largamente fallaremos. Trajava um gibão de panno prêto, de compridas mangas, que mal deixavam distinguir as mãos alvas do moço, uma calça de mesmo panno, chapéu de feltro negro de abas largas, botas de grandes canos, que quasi tocavam-lhe as curvas. Com uma das mãos apertava um clavinóte curto de arreios cuidadosamente limpos, e descançava a outra sobre uma patrona de sóla prêta, em que conduzia uma grande munição de cartuxos, e que pendia-lhe de uma larga tira da mesma sola, posta a tiracollo. Pendiam-lhe tambem da cinta duas pistollas e uma pequena espada apparelhada de ouro.

Após este personagem seguiam mais tres—Antonio, Vaz e Belchior.

Pedro Coêlho, no momento em que appareceram á margem do riacho, conversava com um dos Tapuyas.

De altura abaixo do regular era esse selvagem rechonchudo e athletico.

Tinha uma feia apparencia, sobretudo em consequencia de uma fenda que se lhe rasgava no labio inferior, na qual conservava introduzido um fragmento de jaspe verde, como precioso adorno. Ambas as orelhas tinha-as furadas. A epiderme era acobreada. Cobriam-lhe pelas espadoas lisos e negros cabellos. Conduzia arco, frechas e tacápe. Chamava-se Potyassú. Era o caudilho da companhia selvagem.

Todos os outros, que o acompanhavam, quasi nenhuns signaes apresentavam de differença para com elle. As mesmas rimas e aros nos labios e orelhas, a mesma estatura baixa, porém reforçada, o mesmo aspecto medonho assignalava-os.

Estavam todos vestidos.

Os Tapys, um momento depois de haverem distinguido a multidão inimiga, começaram a soltar estrondosos urros e a despedir frechas sobre a margem desabrigada.

Pela sua parte os Tapuyas tambem não permaneceram inactivos. Uma grima inveterada e a modo de congenita germinava nos peitos de todos desses raças reciprocamente, para dar lugar a isso.

Pedro Coêlho e os outros tres forasteiros dispararam as armas. Os Tapuyas, que lhes haviam tomado a dianteira, serviam-lhes de formidavel trincheira.

Os Tapinambás deixaram o pouso e partiram a atravessar o corrego.

A' frente da extensa frota, Jaguary mostrava-se a descoberto, como um herói. N'aquelle semblante varonil espraiavam-se, em clara manifestação, evidentes signaes de vingança. Eguaes signaes assellavam os semblantes de todos os seus guerreiros.

Potyassú, ao presenciar a manobra dos Jaguarybes, fallou assim a Pedro Coêlho:

— Um guerreiro Tapuya não se conserva immovel e quêdo em face do inimigo: eu vou ao encontro delles.

Pedro Coêlho, comprehendendo que a menor escusa em taes collisões, seria mais que bastante a fazer desdourar um individuo qualquer no animo d'aquelles selvagens, para os quaes a morte nos prelios nunca se apresentava com apparencias de horror, não objectou. Antes bradou em continente:

— A elles sem mais demora! Amigos, vamos ao seu encontro.

Antonio disse-lhe ao mesmo tempo, a elle sómente:

— Senhor capitão, é muita temeridade baterem-se vinte e nove homens contra uma tribu inteira! Em todo o caso a prudencia e nunca a precipitação.

— Que queres, Antonio? disse o moço. Não sabes que se proporcionarmos a estas gentes o menor laivo de prudencia (que elles tomam absolutamente por cobardia) decahiremos de uma vez no seu conceito?

— E o que tem V. Mce. com isto? Deve acaso expôr-se, como elles, aos perigos de uma phantasia impetuosa e estupida? Acautele-se. O meu parecer é que nós portuguezes nos embrenhemos no mato, e deixemos estes cães damnados atassalharem-se.

— Antonio tambem assim—accrescentou Belchior.

— E', sem duvida, o melhor caminho a tomarmos—accrescentou Vaz.

— Não!—disse positivamente Pedro Coêlho, com um accento de voz seguro.

Nesse interim já os Jaguarybes haviam atravessado o corrego, formando um semi-circulo, como se quizessem pôr os inimigos em cêrco.

Um cêrco, sem duvida, estava feito. Pela frente e pelos lados estavam os Portuguezes e Tapuyas tolhidos. Só lhes restava um unico meio de evasão, que era o, que lhes offerecia a espessura, que lhes ficava á retaguarda.

Potyassú e todos os seus companheiros, com mais alguns passos á frente, pozeram-se ao alcance dos inimigos. Jaguary nesse momento descarregou um tão pesado golpe de clava sobre a munhêca direita do chefe Tapuya, que este, mão grado seu, sentiu cahir-lhe o tacápe, com que ia rebater o golpe.

E Jaguary disse sem demora:

— E' sempre punido com rigor o filho da maldita raça tapuya que se atreve a marchar contra um Tapy.

Potyassú respondeu:

— Infame guerreiro Tapinambá, eu ludibrio de teu supposto valor!

Dos olhos dos dous caudilhos selvagens cahiam faiscas de odio reciproco. Os peitos arfavam, os dentes rangiam, quasi a quebrarem-se, uns contra outros.

Potyassú, perdendo o tacápe, arrancou uma sétta do seu carcaz e com ella empunhada partiu a crava-la sobre o peito largo e palpitante de Jaguary.

Este, nesse comenos, descarregou um segundo golpe de massa sobre a outra munhêca do chefe guerreiro, que fê-lo genuflectir aos seus pés.

Foi, porém, tardio esse golpe para evitar que lhe houvesse elle enterrado até ao meio, a aguda sétta no antebraço direito. Ella ia dirigida ao peito do selvagem, mas o movimento que empregára ao levantar o tacápe, desviou-a do alvo.

Jaguary, sentindo a dor, deixou cahir uma terceira pancada, que foi bater contra o toutiço do Tapuya, fazendo-o desta vez cahir por terra.

Em seguida descanssou-lhe com sanha um dos pés sobre o pescoço, e arrancando do antebraço a frecha, quebrou-a em diversos fragmentos, que atirou sobre o prostrado, dizendo:

— Um chefe Tapinambá não póde, senão com asco, tocar na arma de um vil Tapuya! Baixo e cobarde escravo dos Emboabas villões, comprado inimigo das hordas dos crueis usurpadores dos nossos justos dominios, o tacápe de Jaguary se deslustraria, se chegasse a prostrar-se de morte. Para ti só a ivirapéme e a mussurana do sacrificio, e nunca a massa gloriosa dos prelios. Guerreiro Tapuya, tu és meu prisioneiro.

Potyassú soergueu-se. Quiz mover os braços, mas tinha-os entorpecidos.

— Sou teu prisioneiro, guerreiro Tapinambá! disse com os dentes a chocalharem de raiva. Tambem milhares dos da tua raça tem cahido ao pêso da massa de Potyassú, milhares que não tem conta!

Emquanto que isto se dava com os selvagens, Pedro Coêlho, com o seu clavinóte, que a precipitação e o fervor da luta lhe não permittiam carregar, offendia e defendia-se. Belchior e Vaz, pouco tempo antes medrosos da peleja, mostravam-se agora animados. Antonio tinha desapparecido.

Com tamanha desigualdade de combatentes não podia durar muito tempo a incerteza da victoria.

Tejumirim e Aytiapé correram sobre o pequeno grupo. Houve encarniçamento, houve furia. Pedro Coêlho ia descarregar um golpe com o couce do clavinóte sobre o primeiro, quando, ás subitas, um calefrio rapido correu-lhe pelo braço e uma como dormencia tonteou-lhe a cabeça. Elle sentiu se cahir. Foi Aytiapé que com o seu pesado tacápe, havia-o batido na cabeça e no braço.

Em uma palavra, foram todos feitos prisioneiros dos Jaguarybes. Do bando de vinte cinco Tapuyas restavam apenas o chefe a dous mais guerreiros, que a morte não poderá sorprender—Cunhaú e Capibara.

Pelo que respeita aos vencedores não menos de vinte guerreiros pereceram. Tejumirim estava doente de uma larga contusão, que havia recebido na parte trazeira do craneo; Aytiapé se estorcia á um golpe de espada no braço esquerdo; Jaguary apresentava-se com o ante-braço direito a derramar sangue pela setta do chefe adverso.

Os Jaguarybes formaram um longo circulo, em cujo centro ficaram os prisioneiros,—feridos e inermes.

Seguia-se então uma torrente immensa de improperios dos labios dos vencedores contra os vencidos.

Qual recordasse antigos morticinios, em cuja vingança devia ser derramado o sangue dos prisioneiros, qual, de gaudio selvagem tripudiasse ante elles, lembrando se dos festins gostosos dos sacrificios, qual os acoimasse de cobardes e infames, maculosos epithetos, que faziam ranger de raiva os tres Tapuyas.

Os Portuguezes estavam mudos, resignados. Só Pedro Coelho foi que, passado um instante, disse comsigo:

— Catharina, Eugenia, Eduardo! Pobre esposa! Desgraçados filhos!

E duas compridas lagrimas penderam-lhe limpidas pelas faces. Elle sonhava com a morte e tinha saudades dos seus!

Achava-se incluido no numero dos que formavam o circulo, o bravo Aytiapé que sentio nesse comenos, uma ponta aguda de setta picar-lhe entre as espaduas, como para despertar-lhe as attenções.

Voltou-se rapido e viu ao pé de si, armada de tacápe, a deitar-lhe olhares de rancoroso odio, a filha de Unharé. O semblante do guerreiro enfiou-se de repente, não mais de amor ou de lúbricos desejos, mas desta vez de profunda colera.

Ygaraby lhe disse:

— Auhangá, a filha do pagé te convida ao desafio.

— Vamos, disse o selvagem rangendo os dentes.

Ambos se entranharam rapidos no mato.

XIX

A MALDIÇÃO.

Conceba-se facilmente que de impetos de colera damnada deveriam assaltar áquelles dous inimigos, reciprocamente offendidos e exacerbados!

A moça foi a primeira que penetrou no mato, o que evidentemente prova que era ella quem mais soffreguidão de vingança sentia causar-lhe o coração.

Em realidade, quando uma mulher se conduz á conjunctura de desafiar a um certame decisivo um homem da tempera daquelle guerreiro audaz e de gloriosas tradições na taba a que pertencia—deve-se presumi-la tomada da mais desvairosa de todas as iras; porque é preciso estar-se completamente tolhido do senso e do raciocinio para deixar-se arrastar a um exterminio quasi inevitavel, infallivel, por vontade propria. Relativamente ao filho de Curupira, por isso mesmo que contava como plenamente satisfeita a sua vindicta, seguia-a a modo de prazenteiro. Ao menos, passado o primeiro momento do desafio da india, esmaltou lhe a physionomia a jubilosa expansão de que costumava irradiar-se, depois de obtida a victoria de encarniçadas lutas.

O mato guardava um recanto umbroso em fórma de espaçoso caramanchel, cujo tecto altanado—enredoso labyrintho de cipós e folhas verdes—não podiam fender os raios brilhantes do sol, que nascera.

Debaixo desse natural e precioso cobertura abria-se, com algumas braças de largura e longura, uma como sala, tapetada de folhas cahidas. Não haviam por esse meio nem cipós, nem ramos, nem troncos, nada, em uma palavra, que podesse offerecer o menor estorvo ao livre passo ou ao franco menear do braço armado.

Foi para esse pequeno campo de guerra que a moça convidou o moço ao duello.

Logo que ambos chegaram,—torvos os olhos—assim fallou ella, com roucas palavras, a Aytiapé:

— Auhangá, uma mulher dos Tupys tambem sabe manter brios e pundonor. Ludibriaste, ha poucas horas, da minha condição, tachando-a de vil e ignobil, como a dos vermes que se arrastam pelo solo dos Aymorés: agora sou eu que escarneço dos teus orgulhos de guerreiro, porque o meu braço e o meu tacápe a alma do bem os fortalece e sustenta!

Aytiapé ensaiou-se para responder, quando uma subita idéa o assaltou.

Foi bem sensivel essa mudança na physionomia delle, porque a moça, parecendo nota-la, continuou dest'arte:

— Tens mêdo, filho do mal? As minhas palavras já podem tão de relance acalmar-te as iras, ou antes enfraquecer-te e acobardar-te a altivez de guerreiro? Oh! eu sempre pensei que tu fosses, como agora te mostras, isto é, medroso e timido, como Jurupary diante de Tupan!

As palavras da moça tinham, talvez, mais ironia do que colera. Não obstante, o seu antagonista continuava immovel e pensativo. Toma-lo-hieis tambem por cobarde, se não soubesseis a idéa, que lhe ia pela mente.

Emfim, julgando a amazona que o guerreiro esmorecera ao ardor das suas palavras, deu-lhe com a ponta do tacápe sobre a ferida, que seus dentes tinham-lhe aberto na mão dentro do valle. A dor despertou-o, e arrancou-lhe dos labios estas expressões:

— Cunhan, que outr'ora idolatrei com toda a minha alma, como com toda a sua alma deve idolatrar o grande pagé as deliciosas regiões, em que dorme os seus somnos puros e sonha os seus sonhos de paz, eu vinha para matar-te, mas outra resolução tomou-me. Outr'ora jurei vingança sobre a tua cabeça e aceitei o teu desafio; mas o pae universal por instincto lembrou me de que sempre se rebaixa e deligna um nobre combatente que chega a trocar suas armas com as de uma mulher infame, seja ella inerme, como eras no despenhadeiro, ou venha protegida de armas, como agora te achas. Não é o mêdo que me faz recuar ao combate, que a onça nunca temeu a byrare: é o desar que pesaria eternamente sobre o meu nome como um sello de maldição, se eu chegasse a mover as minhas gloriosas armas contra as tuas, boiquira traiçoeira e malevola, que marêa os annaes da aldeia Jaguarybe!

Seria impossivel dar uma idéa approximada da irritação que derramaram n'alma da india aquelles ludibriosas palavras, segundo as quaes cada vez se sentia ella mais rebaixada e vilipendiada. Era demasiada a affronta.

— Pois se te furtares ao meu desafio, eu mato-te, cobarde e fraco! rugia hallucinada.

E levantou o tacápe para esbandalhar o craneo do indio, que disse:

— Filha espuria do meu sacro pagé, por mais numerosas e astuciosas que sejam as traças que empregues, não conseguirás jámais que o meu braço se levante armado para medir-se com o teu!

E como se na arma, que conduzira, visse um forçoso obstaculo á que cumprisse bem e felizmente as palavras que acabava de pronunciar, pegou-a com as duas mãos nas duas extremidades e collocando-lhe o joelho no centro, empregou um violento esforço para parti-la. Foi em vão. A clava era dura, ao assai, como uma tranca de ferro!

Ygaraby comprehendeu aquella acção e aquelle pensamento e rugia surdamente. Não podia tolerar que o inimigo a julgasse indigna de bater-se com elle.

No entanto, persuadido este de que não poderia quebrar a pesada massa, jogou-a de chofre dentro de um silvado espinhoso que ficava as raias de caramanchel, acompanhando o seu acto das seguintes expressões:

— O tacápe de Aytiapé se occulte e perca dentro do sarçal do bosque e nunca se enderesse contra uma escrava rebaixada e villan!

E deu o andar para voltar ao bando dos irmãos, mas sentiu sobre o dorso um tamanho golpe de tacápe, que fe-lo, mão grado seu, arrancar do peito um rugido surdo—mixto de dor e de raiva! Era a india que lhe tinha dado com a arma.

Desta vez Tupan não teve sufficiente imperio para faze-lo conservar illesos os seus brios de Tupy, impedindo-o de descer a brigar com uma mulher. Impetuosa colera ollevou da vencida. Voltou-se furioso e rapido e atirou-se inopinadamente—embora inerme—contra ella que jogou-lhe um segundo golpe.

Ambos pegaram-se então braço a braço e luctaram por um minuto com ferina sanha. Rugiam, apertavam-se, trassuavam de esforço. Era horrivel.

Comprehende-se, porém, intuitivamente, que não podia durar por muito tempo em dubiedade o triumpho. Aytiapé rojou-a ao chão, pisou-a com asco, e vasou-lhe sobre o rosto poento uma gotta de baba espumosa, que lhe escorria dos labios! Estava doudo de ira selvagem!

Lançou mão, em seguida do tacápe della para talvez bater-lhe com elle sobre o craneo, e de uma vez esbandalha-lo, quando o som de uma voz conhecida fê-lo sobrestar. Virando-se em continente viu ao pé de si o pae da moça—o pagé da tribu.

E o pagé lhe disse, com guttural dizer:

— Estão por terra os teus brios, prole de Auhangá. Nunca houve Aymoré tão infame e vil, que se não pejasse de bater-se com uma mulher; tu és mais vil e mais infame do que o mais abjecto dos Aymorés! Negras nodoas pesarão desde agora sobre o teu nome, como as que pesam sobre a pelle do canguçú: são nodoas de villania! A tribu dos Jaguarybes está desdourada na tua pessoa, as tuas gloriosas tradicções estão extinctas e esquecidas, o teu nome infamado! Tupan despreza o guerreiro, que não sabe sustentar a sua elação e o seu pundonor; amaldiçoa-o! Pois chegaste a levantar tua mão contra uma mulher, filho do norte? Es mais baixo do que a boiquira que devora os seus proprios filhos! O guerreiro guarda o denodo para o guerreiro. Tu partiste contra o ente fraco, tu te rebaixaste, tu és um infame, Tupan te amaldiçôa e te amaldiçôa o pagé! Para delir de sobre a taba dos Jaguarybes o sello negro que deitou sobre ella o teu degradante acto, exige em holocausto a tua vida; ao revéz calamitosas pragas derramaria sobre ella o seu potente braço. Bastarda prole da familia de Jaguary, cuite vaticina a morte, de volta á taba.

O pagé desappareceu entre os espinhos do mato. O guerreiro, mudo e resignado, estava immovel, fitos os olhos sobre o solo, carregada a fronte, agitado o coração. Ygaraby levantara-se para dizer:

— Tupan venceu Auhangá; Tupan é pae!

E dirigio seus passos para a multidão dos guerreiros, deixando ainda o desgraçado Aytiapé absorvido naquella estatica attitude!

FIM DO PRIMEIRO VOLUME.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO